



UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIAS FLORESTAIS E AMBIENTAIS – PPG CIFA

**ECOTURISMO E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO EM SILVES-
AM: A EXPERIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO DE SILVES PELA
PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E CULTURAL - ASPAC**

ROBERTA MARIA DE MOURA SOUSA

**MANAUS-AM
2011**



UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIAS FLORESTAIS E AMBIENTAIS – PPG CIFA

ROBERTA MARIA DE MOURA SOUSA

**ECOTURISMO E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO EM SILVES-
AM: A EXPERIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO DE SILVES PELA
PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E CULTURAL - ASPAC**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais e Ambientais – PPGCIFA da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Florestais e Ambientais, área de concentração em Gestão Ambiental e Áreas Protegidas.

Orientador: Prof. Dr. Julio César Rodríguez Tello

**MANAUS-AM
2011**

Ficha Catalográfica
(Catalogação realizada pela Biblioteca Central da UFAM)

Sousa, Roberta Maria de Moura

S725e Ecoturismo e Desenvolvimento Comunitário em Silves-AM: A experiência da Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural - ASPAC / Roberta Maria de Moura Sousa. - Manaus: UFAM, 2011.

138 f.; il. color.

Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais e Ambientais) — Universidade Federal do Amazonas, 2011.

Orientador: Prof. Dr. Julio César Rodríguez Tello

1. Ecoturismo 2. Planejamento participativo 3. Desenvolvimento sustentável – Silves (AM) I. Tello, Julio César Rodríguez (Orient.) II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

CDU 338.486(811.3)(043.3)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
STRICTO SENSU EM CIÊNCIAS
FLORESTAIS E AMBIENTAIS - PPGCIFA



PARECER

Defesa nº 110

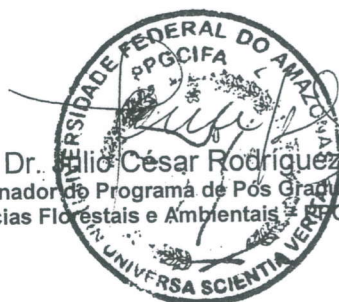
A banca examinadora, instituída pelo colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais e Ambientais, da Faculdade de Ciências Agrárias, da Universidade Federal do Amazonas, após arguir a mestranda **Roberta Maria de Moura Sousa**, em relação ao seu trabalho de dissertação intitulado **"Ecoturismo e Desenvolvimento Comunitário em Silves – AM: A experiência da Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural - ASPAC"**, é de parecer favorável à **APROVAÇÃO** da acadêmica habilitando-o ao título de Mestre *"Magister Scientiae"* em Ciências Florestais e Ambientais, na área de concentração em **Gestão Ambiental e Áreas Protegidas (GAAP)**.

Dr. Julio César Rodríguez Tello
Professor e pesquisador do Departamento Ciências Florestais da UFAM
Orientador e Presidente da banca examinadora

Dra. Edilza Laray de Jesus
Professora e pesquisadora da Universidade Estadual do Amazonas/UEA
Primeira examinadora

Dra. Eyde Cristiane Saraiva dos Santos
Professora e pesquisadora do Departamento de Engenharia Agrícola e Solos da UFAM
Segunda examinadora

Manaus, 14 de setembro de 2011.



Prof. Dr. Julio César Rodríguez Tello
Coordenador do Programa de Pós Graduação em
Ciências Florestais e Ambientais - PPG-CIFA

A DEUS meu grande e eterno amor.

Aos meus pais João Pereira (*in memorian*) e Maria Neci de Moura Sousa pelo o exemplo de vida e determinação, e por representarem o meu porto seguro.

As minhas irmãs Liduína, Rozângela e Lúcia Moura pelas orações, carinho e apoio incondicional.

Ao meu sobrinho Roberto Moura, um presente de Deus para nossa família.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Julio César Rodríguez Tello, pela valiosa orientação, apoio, amizade e confiança que foram fundamentais na contribuição e fornecimento de informações necessárias à realização desta dissertação.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pela concessão da bolsa de mestrado de fundamental importância para a realização desta pesquisa.

A Universidade Federal do Amazonas, por nos proporcionar um ensino de qualidade.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais e Ambientais pelas horas dedicadas, em especial ao Prof. Lizit Alencar e Joaquim Bacelar pela amizade.

Aos secretários Claudemiro e Antônia pela ajuda sempre que solicitada.

A Dra. Edilza Laray, pelo apoio, confiança, amizade e pelas orientações valiosíssimas que contribuíram muito para o meu crescimento intelectual.

A Dra. Eyde Cristianne Saraiva dos Santos, pelo carinho e atenção prestada na elaboração desta dissertação.

Ao Dr. Basílio pela amizade e incentivo.

A Professora Rosana Barbosa pela oportunidade concedida para desenvolver o estágio docente na Disciplina Planejamento da Recreação Florestal e Ecoturismo.

As comunidades tradicionais São João, Santa Luzia do Sanabani e Nossa Senhora do Bom Parto, pela receptividade e informações valiosas durante a pesquisa de campo e pelos momentos de aprendizado, sabedoria e amizade.

A Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural – ASPAC, pela permissão para realizar a pesquisa, em especial ao Gestor Wellington de Azevedo leite por não medir esforços em contribuir com este trabalho.

A todos os funcionários da Pousada Aldeia dos Lagos pela valiosa contribuição e por me acolher com carinho, e em especial ao Vicente Neves pelas informações prestadas.

Aos meus amigos do mestrado: Rogério, Jorge, Stiffanny, Ruth, Manoel, Rose, Lúzia, Aldilane, Larice, José Augusto, Marcelly, Cléo, Yone e Heloísa Corrêa, pela amizade e companheirismo.

A Ellen pela amizade e zelo nas informações prestadas nessa dissertação.

Aos alunos de Engenharia Florestal 2009/2 e 2010/1, turmas onde realizei o estágio docente, obrigada pela amizade e carinho, em especial ao amigo Éwerton Therson Lima do Nascimento.

AGRADEÇO

Um envolvimento mais amplo da população é necessário para a conservação ser um sucesso, além de investimentos em longo prazo em educação, saúde e participação política.

Márcio Ayres

RESUMO

Esta dissertação teve como objetivo analisar a experiência da Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural – ASPAC e suas contribuições para o desenvolvimento do ecoturismo de base comunitária nas comunidades Nossa Senhora do Bom Parto, São João, Santa Luzia do Sanabani, no município de Silves, localizado a 200 km em linha reta de Manaus e por via fluvial percorre 250 km, a montante do rio Amazonas. Utilizou-se como metodologia a Revisão de Literatura onde permitiu fazer uso das principais temáticas referenciadas para dar consistência ao trabalho, pesquisa qualitativa - descritiva com levantamentos exploratórios e pesquisa de campo, onde se realizou as entrevistas e a aplicação de um formulário com perguntas abertas e fechadas para caracterização de cada comunidade tendo como sujeitos sessenta e um comunitários que fazem parte do projeto de ecoturismo e o Gestor da Instituição não-governamental ASPAC e da Pousada Aldeia dos lagos. Os resultados obtidos identificaram que ecoturismo praticado nesta região não estão pautado nos princípios ecoturísticos devido à falta de comprometimento dos atores envolvidos responsáveis pelo sucesso da atividade. Conclui-se, que é necessária a participação do poder público para o desenvolvimento do ecoturismo a fim de atender as necessidades básicas de infra-estrutura nas comunidades, pois, as mesmas são precárias para satisfazer os turistas. Assim como, a realização de reuniões com os comunitários constantemente para o planejamento e avaliação da atividade.

Palavras-chave: Ecoturismo, ASPAC, participação comunitária.

ABSTRACT

This dissertation aims to analyze the experience of Silves Association for Environmental and Cultural Preservation - ASPAC and their contributions to the development of community-based ecotourism in communities Nossa Senhora do Bom Parto, St. John, St. Lucia's Sanabani in the town of Silves located 200 km straight line from Manaus by river runs 250 km upstream the Amazon River. We used the methodology of the Review of Literature where possible make use of the main themes to give consistency to the referenced work, qualitative research - with descriptive and exploratory surveys and field research, where they underwent interviews and a questionnaire with open and closed questions for characterizing each community has as subjects sixty-one community forming part of the ecotourism project manager and non-governmental institution ASPAC Village Inn and lakes. The results show that ecotourism practiced in this region not be founded on the principles of ecotourism because of the lack of involvement of stakeholders responsible for the success of the activity. It is concluded that requires the participation of public power for ecotourism development in order to, meet basic infrastructure in communities, because they are poor to satisfy the tourists. As the meetings with the community to constantly planning and activity evaluation.

Keywords: Ecotourism, ASPAC, community participation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Elementos essenciais ao ecoturismo no contexto de uma comunidade	24
Figura 02 - Vista da cidade de Silves	29
Figura 03 - Mapa da localização do Município de Silves	31
Figura 04 - Festival Folclórico de Silves	34
Figura 05 - Quadrilha Brasileira	35
Figura 06 - Praia pertencente à Pousada Aldeia dos Lagos	38
Figura 07 - Mapa das comunidades onde são desenvolvido o Projeto de Ecoturismo pela ASPAC	39
Figura 08 – Casa de madeira da comunidade Nossa Senhora do Bom Parto	46
Figura 09 - Casas cobertas de palhas na comunidade São João	46
Figura 10 - Casa de madeira coberta de telhas na comunidade Santa Luzia do Sanabani	47
Figura 11 - Visita a casa de farinha da comunidade Nossa Senhora do Bom Parto	54
Figura 12 - Artesanato produzido em Santa Luzia do Sanabani	55
Figura 13 - Bolsa confeccionada à mão	55
Figura 14 – Escola Municipal Pedro Gonçalves da comunidade Santa Luzia do Sanabani..	59
Figura 15 – Campo de futebol na comunidade Nossa Senhora do Bom Parto	60
Figura 16 – Passeio de rabeta pelo rio na comunidade São João	61
Figura 17 - Centro Social Luiz Magno Grana na comunidade Santa Luzia do Sanabani.....	61
Figura 18 – Casa de comunitário em Nossa Senhora do Bom Parto beneficiado com Programa Luz para todos.....	70
Figura 19 – Mapa com a localização das comunidades ribeirinhas de Silves - AM abrangidas diretamente pelas ações da ASPAC	102
Figura 20 - Reunião com os comunitários na sede da ASPAC	105
Figura 21 - Pousada Aldeia dos Lagos	109

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Tipos de construção das residências da Comunidade Nossa Senhora do Bom Parto, São João e Santa Luzia do Sanabani	46
Tabela 02 - Faixa etária dos entrevistados de cada comunidade	48
Tabela 03 - Gênero dos entrevistados de cada comunidade	48
Tabela 04 - Estado civil das famílias entrevistadas nas comunidade	49
Tabela 05 - Escolaridade dos entrevistados	50
Tabela 06 - Procedência das famílias entrevistadas	51
Tabela 07 - Tempo de residência dos entrevistados	52
Tabela 08 - Ocupação profissional dos comunitários entrevistados	53
Tabela 09 - Principais fontes geradoras de renda dos entrevistados	54
Tabela 10 - Opinião dos entrevistados na comunidade Nossa Senhora do Bom Parto sobre a conservação do lugar	63
Tabela 11 - Opinião dos entrevistados na comunidade São João sobre a conservação do lugar.....	63
Tabela12 - Opinião dos entrevistados na comunidade Santa Luzia do Sanabani sobre a conservação do lugar.....	64
Tabela 13 - Espécies da floresta citadas pelos entrevistados	65
Tabela 14 - Espécies animais encontradas na comunidade.....	65
Tabela 15 – Espécies da floresta apontadas pelos entrevistados	66
Tabela 16 – Espécies da floresta mais destacadas pelos entrevistados	67
Tabela 17 - Espécies medicinais utilizadas pelos entrevistados	67
Tabela 18 - Espécies animais encontradas na comunidade	68
Tabela 19 - Benefícios que os entrevistados almejam	71
Tabela 20 - Avaliação do trabalho da ASPAC pelos entrevistados em Nossa Senhora do Bom Parto.....	72
Tabela 21 - Avaliação do trabalho da ASPAC pelos entrevistados em São João	73

Tabela 22 - Avaliação do trabalho da ASPAC pelos entrevistados em Santa Luzia do Sanabani.....	73
Tabela 23 – Opinião dos entrevistados em relação às necessidades das comunidades	75
Tabela 24 - Participação dos entrevistados em campanhas educativas realizadas pela ASPAC na comunidade	76
Tabela 25 - Informação sobre a implantação do ecoturismo nas comunidades	79
Tabela 26 - Participação dos entrevistados nas decisões relacionadas ao ecoturismo	79
Tabela 27 – Reuniões na comunidade com os atores sociais do ecoturismo	81
Tabela 28 - Participação dos entrevistados no ecoturismo	82
Tabela 29 - Importância do ecoturismo para desenvolver a comunidade	83
Tabela 30 - Benefícios gerados na comunidade pelo ecoturismo	85
Tabela 31 - Dificuldades enfrentadas pelos entrevistados na comunidade	86
Tabela 32 - Relação entre os entrevistados e turistas	87
Tabela 33 - Opinião dos entrevistados em relação às mudanças na comunidade com o ecoturismo.....	88
Tabela 34 - Atrativos mais visitados pelos turistas	89
Tabela 35 - Origem do nome da comunidade	90
Tabela 36 - Lendas narradas na comunidade	93
Tabela 37 - Forma de Preservação da Cultura local	94
Tabela 38 - Preços dos pacotes turísticos da pousada Aldeia dos Lagos	110

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Relação entre fatos históricos mundiais e o desenvolvimento da atividade turística	26
Quadro 02 - Comunidades que fazem parte dos projetos geridos pela ASPAC	101

LISTA DE SIGLAS

- ASPAC** - Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural
- APPS** – Associações de Pescadores
- AVIVE** – Associação Vida Verde da Amazônia
- CEBs** - Comunidades Eclesiais de Base
- COOPTUR** – Cooperativa de Trabalho Ecoturístico e Ambiental da Amazônia
- CPT** - Comissão Pastoral da Terra
- EMBRATUR** – Empresa Brasileira de Turismo
- FVA** - Fundação Vitória Amazônica
- GPS** - Global Position Sistem
- IBAMA** - Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis
- IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- Ibid** - Na mesma obra
- IPHAN**- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
- MMA** - Ministério do Meio Ambiente
- MLAL** - Movimento Leigo da América Latina
- OMT** - Organização Mundial do Turismo
- ONU** - Organização das Nações Unidas
- ONG** - Organização não Governamental
- PNUMA** - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
- PEC** - Programa de Capacitação em Ecoturismo
- PROECOTUR** - Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia Legal
- T.A.** - Turismo Alternativo
- TCLE** - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- UICN** - *International Union for the Conservation of Nature* – União Internacional para Conservação da Natureza
- UFAM** - Universidade Federal do Amazonas
- WWF** - *World Wild Fund* – Fundo Mundial para a Vida Selvagem

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	19
2.1 ECOTURISMO E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO.....	19
2.1.1 Amazônia:entre a modernidade e a resistência.....	21
2.2 PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO NO ECOTURISMO.....	22
2.2.1 A importância do planejamento na atividade ecoturística.....	22
2.2.1.1 Ecoturismo, Territorialidade e Sustentabilidade	24
2.2.1.2 Princípios do Ecoturismo	26
2.2.1.3 Impactos Positivos do Ecoturismo	27
2.2.1.4 Impactos Negativos do Ecoturismo.....	28
3 MATERIAL E MÉTODOS	28
3.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ÁREA DE ESTUDO.....	28
3.1.1 A história de Silves.....	28
3.1.1.1 Localização e acesso.....	30
3.1.1.2 Clima	32
3.1.1.3 Infra-Estrutura	32
3.2 ASPECTOS BIÓTICOS.....	35
3.2.1 Vegetação	35
3.2.1.1 Fauna	36
3.3 ASPECTOS ECONÔMICOS.....	37
3.3.1 Setor Primário.....	37
3.3.1.1 Setor Secundário.....	37
3.3.1.2 Setor Terciário	37
3.4 LOCALIZAÇÃO DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS DA ALDEIA DOS LAGOS	39
3.4.1 Comunidade Nossa Senhora do Bom Parto.....	40
3.4.1.1 Comunidade São João	40
3.4.1.2 Comunidade Santa Luzia do Sanabani	40
3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	41
3.5.1 Classificação da pesquisa	41
3.5.1.1 Instrumentos e procedimentos de coleta.....	42
3.5.1.2 Definição da população e amostragem.....	43
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	45

4.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DAS COMUNIDADES DE ALADEIA DOS LAGOS.....	45
4.1.1 Características das moradias.....	45
4.1.1.1 Faixa etária e gênero dos entrevistados nas comunidades.....	47
4.1.1.2 Estado Civil dos entrevistados.....	49
4.1.1.3 Escolaridade dos entrevistados.....	49
4.1.1.4 A origem migratória das famílias entrevistadas	50
4.1.2 Tempo de residência dos entrevistados	51
4.1.2.1 Economia e ocupação profissional dos comunitários entrevistados.....	52
4.1.2.2 Principais fontes geradoras de renda dos entrevistados.....	53
4.1.2.3 Infra-Estrutura básica	55
4.2 PERCEPÇÃO AMBIENTAL	62
4.2.1 A comunidade protege o meio ambiente?	62
4.2.1.1 Importância e utilização dos recursos naturais das comunidades na percepção dos entrevistados	64
4.2.1.2 Benefícios que a comunidade gostaria de ser contemplada com o ecoturismo.....	69
4.2.1.3 Avaliação do trabalho da ASPAC nas comunidades pelos entrevistados.	71
4.2.1.4 As necessidades das comunidades são consideradas nas reuniões feitas pela Associação de Silves para Preservação Ambiental e Cultural - ASPAC?	74
4.2.1.5 Campanhas educativas para preservação ambiental.....	75
4.3 O OLHAR DA COMUNIDADE SOBRE O ECOTURISMO.....	76
4.3.1 O conhecimento dos comunitários entrevistados em relação ao ecoturismo.	76
4.3.1.1 O Senhor (a) foi comunicado sobre a implantação da atividade de ecoturismo em sua comunidade?	78
4.3.1.2 Participação dos entrevistados na gestão do ecoturismo e tomadas de decisões.....	79
4.3.1.3 Há reuniões com os atores sociais do ecoturismo na comunidade?	80
4.3.1.4 O envolvimento dos entrevistados no desenvolvimento do ecoturismo local.....	81
4.3.1.5 Importância do ecoturismo para o fortalecimento da comunidade.....	83
4.3.2 Benefícios gerados na comunidade pelo ecoturismo.....	84
4.3.2.1 Problemas detectados pelos entrevistados na comunidade.....	85
4.3.2.1.1 Relação dos entrevistados com os turistas que visitam a sua comunidade	86
4.3.2.1.2 O Senhor (a) acha que sua comunidade mudou com o ecoturismo?	87
4.3.2.1.3 Atrativos naturais que fazem parte do roteiro ecoturístico da Pousada Aldeia dos Lagos que a comunidade tem para ofertar aos turistas.....	88

4.4 ASPECTOS CULTURAIS.....	89
4.4.1 Resgate da cultura local.....	89
4.4.1.1 Conhecimento dos entrevistados em relação à origem da comunidade	89
4.4.1.2 Festas religiosas da comunidade.....	90
4.4.1.3 Atividades folclóricas, culturais e esportivas na comunidade.....	90
4.4.1.4 Lendas narradas na comunidade.....	92
4.4.1.5 A forma de preservação da cultura local	93
4.5 O PAPEL DAS ONGS NO DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO COMUNITÁRIO EM SILVES – AMAZONAS	95
4.5.1 A Percepção dos gestores da Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural - ASPAC sobre o ecoturismo no município de Silves.....	95
4.5.1.1 A experiência da Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural – ASPAC no planejamento do ecoturismo de base comunitária em Silves – AM.....	96
4.5.1.2 Trilhando caminhos rumo a um desafio	99
4.5.1.3 Os comunitários como agentes fundamentais na participação social e desenvolvimento local	104
4.6 A POUSADA ALDEIA DOS LAGOS: GÊNESE DE UM EMPREENDIMENTO ECOLÓGICO NA AMAZÔNIA	106
4.6.1 Modelo de empreendimento viável e equilibrado como alternativa de sustentabilidade no Estado do Amazonas	106
4.6.1.1 A contribuição da Pousada Aldeia dos Lagos no desenvolvimento do ecoturismo comunitário.....	106
4.6.1.2 Desafios de uma Gestão Participativa	112
5 CONCLUSÕES.....	115
6 REFERÊNCIAS	118
ANEXOS	125
APÊNDICES	128

1. INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade econômica de maior crescimento no mundo com grande potencial para gerar receita, contendo uma gama de opção de desenvolvimento para diversos municípios brasileiros. Tem a finalidade de prestar uma série de serviços a pessoas que dedicam seu tempo livre para viajar, seja por lazer, negócios e outros motivos que não sejam razões lucrativas. Essa atividade também requer a participação de profissionais capacitados, além de uma infraestrutura básica e recursos para atender ao turista.

E como atividade econômica expressiva, a partir do século XX, seguindo o modelo capitalista de produção e consumo ilimitado (CRUZ, 2001), massificou-se, assinalando um momento de profundas mudanças sócio-políticas no mundo.

Segundo Albagli (1998), a sociedade brasileira impôs-se de forma definitiva em relação à questão ambiental somente nas décadas de 1980 e 1990 do século XX. A partir daí, surgem os órgãos incumbidos de zelar pelo ambiente, exigindo uma conduta ética não apenas desses segmentos, mas também da sociedade. Como alternativa de uso desse ambiente, surge às questões voltadas para sustentabilidade.

Partido desse princípio, o ecoturismo pode ser viável na Amazônia por ser um dos segmentos da atividade turística apontado como aquele que apresenta os mais altos índices de crescimento, variando de 10 a 20% ao ano (MITRAUD, 2003).

Desta forma o município de Silves, localizado na margem esquerda do rio Amazonas é considerado uma das regiões mais promissora para o ecoturismo por suas belezas naturais e riquezas histórico-culturais. Merecendo destaque as comunidades Nossa Senhora do Bom Parto, São João e Santa Luzia do Sanabani, que juntamente com os missionários da Igreja Católica e os demais comunitários, na década de 1980 se organizaram em defesa dos lagos e rios da região ameaçados pela pesca predatória. E em 1993, criou-se a Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural – ASPAC com o apóio financeiro da WWF-Brasil e do Governo da Áustria.

No ano seguinte construiu a Pousada Aldeia dos Lagos, com o objetivo de viabilizar o primeiro empreendimento hoteleiro a desenvolver o ecoturismo de base comunitária no estado do Amazonas, em benefício da conservação dos lagos e melhoria na qualidade de vida dos ribeirinhos.

Assim sendo, a importância desta pesquisa está em analisar o processo de criação da ASPAC e suas ações, levando em consideração as dificuldades vivenciadas na implantação do ecoturismo.

Silves, apesar de ser uma região importante dentro do contexto histórico por estar situada no coração da Amazônia, ainda é muito carente de pesquisas no âmbito social, cultural e econômico, para servir de base de dados para outros pesquisadores. A falta de infraestrutura ecoturística, serviços e políticas públicas, têm dificultado o desenvolvimento do ecoturismo.

Dada esta realidade é importante responder a seguinte questão: Qual é a contribuição do ecoturismo em Silves para o desenvolvimento comunitário?

Tal questionamento é indispensável para estudar um segmento da economia global, comprometido com as questões sociais e ambientais e, baseado em princípios éticos, o turismo deve partir da premissa que nem a conservação dos recursos naturais, nem os lucros empresariais devem desrespeitar as populações locais ou impedir o seu acesso aos benefícios gerados pelo seu desenvolvimento. Pode-se considerar desta forma, que estratégias de planejamento turístico que neguem direitos e possibilidades às comunidades receptoras são destrutivas e ilegais (EMBRATUR/IEB, 2001).

Daí a necessidade de impulsionar um turismo com enraizamento local e de base comunitária, com forte apelo filosófico.

Concebido o turismo nessa ótica, com ela será necessário obter informações acuradas da realidade local, que permitam ações corretivas e preventivas futuras aos impactos de qualquer natureza, possibilitando assim, melhorias, desde sua programação, planejamento e até a execução do conjunto de ações definidas em seus objetivos.

Desta forma, a hipótese apresentada é de que os atores envolvidos no projeto tiveram como principal motivo a criação de uma Associação para lutar em prol da preservação do meio ambiente e patrimônio cultural, a partir de suas necessidades e comprometimento no âmbito social, ambiental, cultural, econômico e político com a região da Aldeia dos Lagos.

Diante disto, os objetivos que permeiam este estudo foram:

Geral:

Analisar a experiência do ecoturismo pela ASPAC e as contribuições para o desenvolvimento comunitário em Silves- Amazonas.

Específicos:

- Caracterizar os aspectos sócio-ambientais das comunidades que participam da gestão do ecoturismo;
- Verificar as ações estratégicas dos gestores da atividade ecoturística para a inclusão social das comunidades;

- Avaliar o desenvolvimento comunitário sob a ótica dos atores sociais (comunidades e gestores da ASPAC e da Pousada Aldeia dos Lagos) no regime da gestão do ecoturismo.

E, para que os mesmos fossem alcançados, foi levado em consideração um roteiro metodológico a seguir:

Revisão de Literatura complementada por uma coleta de dados e informações através de documentos e sites institucionais, pesquisa exploratória, estudo de caso com abordagem qualitativa, tendo como base os instrumentos de gestão participativa, através de um roteiro de entrevistas e formulários estruturados e semi-estruturados.

O trabalho está estruturado em:

1 – Introdução

2 - Revisão de Literatura – visa elencar temas que enfatizam as questões ambientais servindo de base para a implantação e desenvolvimento do ecoturismo comunitário em Silves - AM. Isto se torna indispensável enquanto estratégias para preservação e conservação dos recursos naturais e culturais da região.

3 – Mostra a metodologia adotada apresentando os passos que foram seguidos para a aquisição de dados e a forma como foram alcançados os resultados.

4 - É destinado à apresentação, análise e interpretação dos resultados desta pesquisa.

Por fim, o item 5 faz um apanhado acerca daquilo que foi realizado nesta pesquisa, apresentando as conclusões mediante as informações pesquisadas e coletadas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ECOTURISMO E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

O Ecoturismo é visto no cenário mundial como uma atividade econômica que utiliza a natureza como matéria prima e dela depende para o sucesso contínuo da atividade, assegurando a proteção dos ecossistemas por pressupor a não eliminação dos atrativos.

Diante disso a sociedade têm se sensibilizado em relação às questões ambientais, acerca da proteção e conservação dos recursos naturais, têm contribuído para o crescimento da demanda do Ecoturismo no mercado internacional.

Segundo a (EMBRATUR, 1994), mesmo com a ausência de estatísticas oficiais sobre a dimensão deste mercado, estima-se um público anual de cerca de 50 milhões de pessoas/ecoturistas, com crescimento estimado entre 10 a 20% no mundo.

Conforme o Ministério do Turismo (2006), no período de 1995 a 2000 o fluxo internacional de turistas demonstrou um aumento da ordem de 4,8% no ano, porém houve decréscimo após tragédia de 11 de setembro em Nova York, e durante os anos 2000 a 2005 este aumento foi de ordem de 3,4%. Nos últimos anos, no entanto, houve uma recuperação neste aumento do fluxo internacional de turistas no mundo, que registrou um crescimento considerável a 9,9% de 2003 para 2004 e de 5,5% de 2004 para 2005.

Ressaltando que a Malásia, a Austrália e as Filipinas no continente asiático, a África do Sul no continente africano, o Equador, a Venezuela, a Amazônia Peruana e o Brasil, na América do Sul, Costa Rica, na América Central e nos Parques Nacionais, na América do Norte são apontados por Hillel, (1997) como os principais destinos turísticos.

Ceballos-Lascuráin (1993) relata que a Organização Mundial do Turismo (World Tourism Organization - WTO) estima que o turismo gere 7% de todos os gastos com viagens internacionais. O World Resources Institute (WRI) descobriu que, enquanto o turismo como um todo vem crescendo a uma taxa anual de 4%, o turismo voltado à natureza vem crescendo a uma taxa anual situada entre 10% e 30% (Reingold, 1993). Os dados que corroboram essas taxas de crescimento são encontrados na pesquisa de Lew junto a quatro operadores de turismo na região da Ásia-Pacífico, que registraram taxas de crescimento anual de 10% a 25% nos últimos anos (Lew, 1997).

O Brasil encontra-se na 16ª colocação, no *ranking* mundial, entre os países receptores de turistas (MTUR, 2006).

Estima-se que o mercado ecoturístico no Brasil apresenta cerca de meio milhão de pessoas em todo país, com crescimento de 10%. Que para, Kinker (2002) a participação

brasileira ainda é pequena, considerando o grande potencial para desenvolver vários segmentos do turismo de natureza.

Do ponto de vista mercadológico, o Brasil apresenta um grande potencial relativo às áreas naturais e diversidades culturais. Diante do exposto faz-se necessário reforçar a importância do planejamento das atividades ecoturísticas, mediante a legislação ambiental adotada pelos poderes públicos/privados para que a modalidade seja desenvolvida de forma sustentável através de um, comprometimento da sociedade e implantação de políticas públicas.

O ecoturismo de base comunitária se diferencia por incorporar o modo de viver e de representar o mundo da comunidade anfitriã. Desta forma, prevê na sua essência um intercâmbio cultural com a oferta dos produtos e serviços turísticos, em que há oportunidade para o visitante vivenciar uma cultura diferente da sua e à comunidade local de se beneficiar com as oportunidades econômicas geradas e também pelo intercâmbio cultural.

Atualmente existem na Amazônia brasileira alguns elementos tradicionais de resistência às relações “modernizantes” de dominação. Esses elementos se expressam em processos de utilização dos recursos naturais que vêm se desenvolvendo “silenciosa e ocultamente” ao longo dos anos, nos estados como Acre e Amapá, nos pequenos municípios como Novo Airão, Presidente Figueiredo, Nhamundá e nas pequenas vilas como Alter do Chão. Mesmo à margem de políticas públicas e dos grandes projetos de desenvolvimento promovidos pelo governo federal como, por exemplo, o PROECOTUR – Programa e Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia, o Projeto Parques e Reservas do MMA (Ministério do Meio Ambiente) e o PP-G7 (Programa Piloto para Conservação das Florestas Tropicais), as populações humanas continuam sabiamente. produzindo seus cotidianos e vivendo nas feiras, nas praças, nos mercados, a dádiva da floresta, que produz e renova a vida em sua plenitude (FIGUEREDO,1999).

O modelo de conservação adotado na Amazônia brasileira baseia-se na implantação de áreas protegidas, que na prática tem se mostrado insuficiente para garantir a sobrevivência das espécies e minimizar os impactos da ação humana sobre os biomas. As unidades de conservação existentes tornam-se freqüentemente “ilhas biológicas” isoladas e sofrem impactos das atividades urbanas e rurais e da utilização predatória dos recursos naturais. As populações são vistas como ameaças e, por sua vez, consideram as áreas protegidas como obstáculos ao desenvolvimento. Por isso, o modelo das ilhas biológicas está dando lugar a um novo conceito de conservação que se baseia em corredores ecológicos (PPG7, 2002).

O Festival Folclórico de Silves, realizado anualmente, já é tradição e virou registro na região Amazônica. É uma união dos elementos tradicionais da cultura local com os da modernidade. Um importante caminho para a possibilidade de alavancar o ecoturismo na região de Silves. O que implica nas oportunidades de geração de renda das populações do destino turístico e o fortalecimento de mecanismos de descentralização e capacitação de recursos humanos em escala local.

2.1.1 Amazônia: entre a modernidade e a resistência

O cenário mundial no início do século XXI foi marcado pela revolução da tecnologia da informação e por processos de reestruturação do capitalismo que introduziram um novo tipo de sociedade, em rede, caracterizada, entre outras coisas, pela globalização das atividades econômicas estrategicamente decisivas e pela transformação das bases materiais da vida, isto é, o tempo e o espaço. Com isso, a contemporânea modernidade mostra perversas facetas de destruição do meio ambiente pelo uso predatório dos recursos naturais e a transformação de áreas silvestres em ambientes urbanos que não consideram a qualidade ambiental como um meio necessário à vida.

Diante desses desafios o modelo civilizatório colonizador modernizante implantado na Amazônia, ainda que trazendo algum crescimento econômico, teve seus benefícios apropriados por uma minoria interna privilegiada ou por empresas e agentes externos, que foram se introduzindo na cultura amazônica de forma assimilacionista e causou grandes impactos nas populações autóctones que tiveram suas tradições e costumes excluídos como afirma Vázquez-Figueroa (1999) que fala da *belle époque* e da história do nordestino Arquimedes da Costa, seringueiro que vivenciou o ciclo da exploração da borracha, sua decadência cultural, social e política na região e que veio a terminar seus dias como vendedor de bebidas num bar no centro de Manaus, contando os horrores da vida vivida nos seringais da hiléia amazônica.

Martin Buber (1979) mostra que a criação revela sua essência como forma no “*encontro*”. Toda vida efetiva é encontro. O homem se torna *eu* na relação com o *tu*. A relação primordial, no qual o sujeito e o objeto se misturam, foi denominada “*participation mystique*” pelo antropólogo Levy-Bruhl.

Para Levi-Strauss (1996 b), a diferença básica entre o pensamento “primitivo” e o pensamento moderno reside em que o primeiro está completamente determinado por representações místicas e emocionais. A ciência moderna, para se erguer e se afirmar,

necessitou ir contra o pensamento mítico, dando as costas ao mundo real-imediato dos sentidos.

Nas relações comunitárias tradicionais, as festas populares têm funções fundamentais, propiciando ocasião para a livre manifestação dos anseios e atitudes reprimidas pela sociedade (Chiaradia, 2000). Partindo-se deste pressuposto é interessante discutir o ecoturismo comunitário como práticas culturais.

O ecoturismo pode ser compatível com o resgate da cultura tradicional, mas para poder sê-lo, não é possível ignorar as necessidades de reflexões e ações realmente sustentáveis.

Segundo Castoriades (1982) há necessidade de buscar compreender o espaço do imaginário como aquele onde uma sociedade se constrói e se espelha. Cada formação social tem seu simbolismo próprio, onde as significações imaginárias respondem a indagações da identidade coletiva. Ao discutir pressupostos para o desenvolvimento sustentável é necessário entender a realidade da vida cotidiana com a realidade local.

Nesse contexto devem-se considerar os valores éticos. As práticas ecoturísticas sustentáveis não podem ser vistas como uma ilusão desenvolvimentista, uma panacéia supostamente apta a resolver todos os problemas da exclusão social. Seu sentido é afirmação da sustentabilidade e o uso múltiplo da floresta. O planejamento do ecoturismo não deve estar pautado somente por conhecimentos e habilidades de cunho estritamente técnico instrumental produtivista. O apoio sobre saberes tradicionais pode propiciar um vínculo real entre política pública e interesses comunitários. E a discussão destes pressupostos junto às comunidades pode estabelecer um novo modelo de planejamento participativo e dialogal (RÊGO, 2002).

2.2 PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO NO ECOTURISMO

2.2.1 A importância do planejamento na atividade ecoturística

A participação dos atores sociais no desenvolvimento do ecoturismo é compreendido por ALVES (2001, p. 1), “como um processo estruturado e sistematizado de mudanças nas relações e práticas de trabalho”. Proporciona motivação e interação dos sujeitos envolvidos, possibilitando informações precisas sobre o que está sendo estabelecido e a partir de então definir de forma estratégica o planejamento.

Os três componentes enfatizados por Demo (1996 *apud* BEZERRA, 2000, p.3) são:

- ✚ É necessária a organização do grupo para que possa acontecer o planejamento participativo;

- ✚ Auto-crítica, formação e consciência crítica na comunidade por meio da qual se elabora o conhecimento exato dos problemas que afetam os atores. É a própria comunidade que elabora seu posicionamento diante da realidade;
- ✚ No contexto dá-se prioridade aos problemas, formulam-se estratégias reais e buscam-se alternativas e propostas de negócios.

No planejamento participativo deve haver um acordo entre os participantes sobre as possíveis mudanças que poderão ocorrer.

Conforme Andrade (2005), o planejamento participativo permite uma maior consciência sobre a missão da organização, assim como um melhor entendimento da estrutura organizacional e instrumentos de análise e previsão.

Em relação ao ecoturismo Wearing e Niel (2001), afirma que o plano deve abranger a percepção e os objetivos de sua existência, sendo que sua estratégia de implantação necessita coordenar as ações levantadas pelos grupos, designando os possíveis responsáveis e abordar a elaboração da política e do plano, recomendações e implantação e controle.

Os autores acima citados apresentam algo em comum a respeito dos princípios básicos para a atividade ecoturística envolvendo as comunidades locais em todos os planos de desenvolvimento dessa atividade desde o planejamento até a gestão.

Sendo assim, é de fundamental importância a participação das comunidades e de todos os sujeitos envolvidos na atividade ecoturística para a elaboração do planejamento.

Por conta disso, Santos (2004), define o planejamento do ecoturismo como parte integrante dos direitos de todos, promovendo alianças e tomando decisões por consenso de tudo.

Assim sendo, a população, os gestores públicos e privados devem levar em consideração os aspectos culturais, ambientais e econômicos para que possa ser feito de forma ordenada as atividades ecoturísticas impedindo a degradação ambiental.

Para garantir que as comunidades desempenhem seus papéis no desenvolvimento do ecoturismo, Drumm e Moore (2003) ilustram na (figura 08) os múltiplos e diversos elementos essenciais.

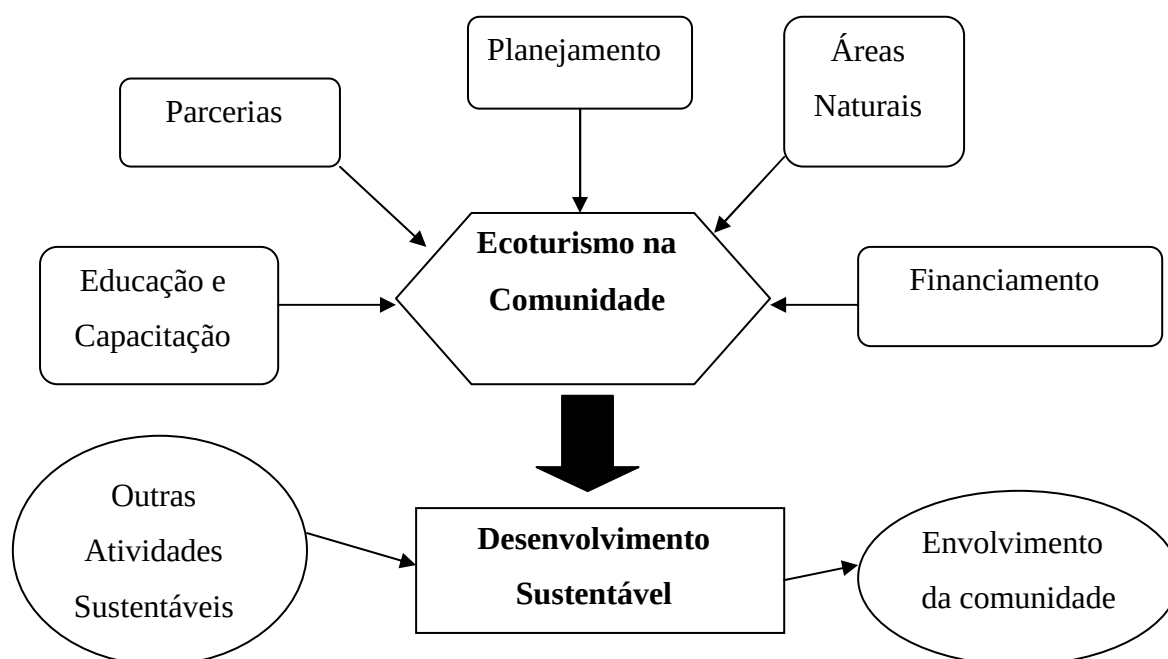


Figura 01 – Elementos essenciais ao ecoturismo no contexto de uma comunidade.
Fonte: DRUMM & MOORE, (2003).

2.2.1.1 Ecoturismo, Territorialidade e Sustentabilidade

O turismo surge como atividade econômica organizada em meados do século XIX e, aquele tempo, utilizava-se, integralmente, de infra-estrutura criadas em razão de outros usos do território (CRUZ,2001). E com o passar dos anos a atividade deixou de ser passiva e para tornar um agente condicionador.

Para Andrade (2007, p.10), esse grande desenvolvimento econômico e expansão mundial das viagens se estendem pelas décadas de 1950 e 1960, ocasionando um crescimento acelerado do turismo. Assim, a consequência desses fatos, foi a massificação desse evento.

O turismo de massa gerou uma serie de consequências ao meio ambiente, dentre eles a poluição dos atrativos visitados por não haver um planejamento na atividade, assim como as pessoas não tinham uma preocupação ambiental. Além disso, é uma prática social que ocasiona transformações nos espaços dos quais se apropria, decorrentes, entre outros fatores, do uso que o turista faz desses espaços, conferindo-lhes novos significados que atendam às suas demandas.

Goudie (1993, 235), acredita que “o papel do homem na criação das formas de relevo e na modificação da operação dos processos geomorfológicos tais como escoamento, erosão e deposição são temas de grande importância [...]”. O exame de processos, e em

particular de suas taxas de operação, tem servido para lançar luz sobre o papel desempenhado pelos assentamentos humanos na modificação da paisagem física.

Em 1987 o relatório de Brundtland fez um balanço do desenvolvimento mundial, para propor algumas estratégias ambientais que visam o desenvolvimento sustentável em longo prazo. Define o desenvolvimento sustentável como “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras em satisfazer as suas próprias”(NELSON, 2004).

E a partir daí a idéia de sustentabilidade começou a ser revista. Sendo assim, a busca de melhorias e soluções para os problemas ambientais deveria estar atrelada a preocupação com os problemas sociais. A degradação ambiental nos países subdesenvolvidos está relacionada à pobreza em que vive a maioria de sua população e às dívidas com os países desenvolvidos. Assim, entende-se que os primeiros afetados pelos distúrbios causados ao meio ambiente, mesmo os grandes acidentes ambientais, são as populações residentes nos ecossistemas afetados e, portanto, é necessário incorporar a participação local na busca de soluções para os problemas ambientais dos lugares.

Em virtude disso surge o ecoturismo como uma ferramenta para promover o Desenvolvimento Sustentável de comunidades tradicionais que vivem no entorno de unidades de conservação ou nessas unidades, ou seja, esta atividade contribui para a sua melhoria econômica, ambiental, sócio-cultural e étnica.

O ecoturismo, dentro dos diversos segmentos turísticos, vem sendo apontado como aquele que apresenta os mais altos índices de crescimento, com um aumento de demanda variando de 10 a 20% ao ano (MITRAUD, 2003). Segundo a Organização Mundial do Turismo – OMT, o ecoturismo em três décadas será responsável por ¼ do turismo mundial (MEIRELLES FILHO, 2004). O mesmo autor relata que *The Ecotourism Society* estima que anualmente, 8 milhões de norte-americanos, 20 milhões de europeus e 4 milhões de asiáticos realizam viagens internacionais de ecoturismo. Porém, no Brasil, o ecoturismo representa menos de 3% do movimento turístico, algo em torno de US\$ 500 milhões, e a Amazônia deve participar com menos de 10% deste mercado. Segundo a EMBRATUR o ecoturismo é:

Um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações (EMBRATUR,1994).

A atividade turística como instrumento gerador de renda, iniciou-se no período em que a Inglaterra tornava-se referência mundial com o advento da Revolução Industrial. Para tanto, o quadro abaixo apresenta uma síntese dessa relação:

Quadro 01 - Relação entre fatos históricos mundiais e o desenvolvimento da atividade turística

FATOS HISTÓRICOS	DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA
Revoluções industriais (1ª e 2ª) - Meados do século XVIII até o final do século XIX.	1ª excursão organizada por Thomas Cook, em 1841 para participação em Congresso no Reino Unido. Avanço nos meios de comunicação e de transportes. Nesse momento o turismo gera poucos impactos sobre o meio, dadas as limitações das instalações construídas.
Revolução técnico-científica (início do século XX). Revolução Ambiental (início da década de 1990).	Modificação e degradação rápida - corresponde ao turismo de massa e ocorre a partir dos anos 1950, com apogeu entre 1970 e 1980. A demanda aumenta, há a saturação de locais turísticos, a urbanização de áreas rurais e litorâneas. Fase na qual o turismo passa a considerar os problemas do meio ambiente. Considera-se para esta pesquisa meados de 1980, com a ocorrência maior do chamado Ecoturismo ou Turismo Ecológico. Trata-se de uma renovação do turismo e revalorização do meio ambiente.

Fonte: Nóbrega, W.R.M. 2005.

Benchimol (1992) considera uma nova relação na sociedade, iniciada na década de 1990, como “Revolução Ambiental”. Para ele, nesse período, grandes mudanças e transformações ocorreram na relação homem-natureza e sociedade, sendo necessária uma maior interação sócio-cultural.

É importante enfatizar que os amantes do ecoturismo devem seguir os principais princípios (TIES, 1993).

2.2.1.2 Princípios do Ecoturismo

Os princípios do ecoturismo servem de recomendações importantes para todos os sujeitos envolvidos nas atividades ecoturísticas tais como, as empresas turísticas, governos nacionais, regionais e locais, organizações não-governamentais e comunidades locais visando atingir a sustentabilidade da atividade de ecoturismo. Podemos citar alguns:

- Sustentabilidade Social: Absorção da mão – de- obra local;
- Sustentabilidade econômica: Geração de emprego e renda;
- Sustentabilidade Ambiental: Conservação/preservação ambiental.

O ecoturismo se diferencia do turismo tradicional, por tratar a questão ambiental com respeito e contribuir para conservação do ecossistema visitado (PROMANEJO, 2002).

O ecoturismo assim, como qualquer outra atividade que envolva o turismo, deve ser bem planejado, evitando a degradação dos recursos naturais, sociais e culturais, utilizando os recursos econômicos de forma sustentável, garantindo assim, o fortalecimento da atividade no local (FIGUEIREDO, 1999).

Caso contrário, compromete a sustentabilidade da atividade podendo causar impactos irreversíveis aos destinos visitados.

2.2.1.3 Impactos Positivos do Ecoturismo

Figueiredo (1999) destaca os benefícios que o ecoturismo ocasiona em uma localidade podendo ser considerados de forma a garantir um desenvolvimento e um gerenciamento adequado da atividade, tais como:

- Beneficia as comunidades locais e estimula a melhoria nos sistemas de transportes e comunicações;
- Gera emprego e renda para população local, de maneira direta e indireta, incentivando a produção do artesanato;
- Fixação da população no interior;
- Diversifica a economia local, principalmente em áreas rurais, onde o emprego na agricultura pode ser esporádico e insuficiente;
- Estimula a preservação ambiental;
- Proporciona melhorias na educação, segurança e saúde da região;
- Mantém os atrativos naturais e os culturais da região atraindo mais ecoturistas;
- O ecoturismo incorpora o planejamento, assegurando o desenvolvimento turístico apropriado para a capacidade de sustentação do ecossistema.

Nessa ótica o ecoturismo surge como uma alternativa viável capaz de promover o desenvolvimento econômico, mantendo um equilíbrio ambiental , assim como, valorizar a cultura do lugar.

2.2.1.4 Impactos Negativos do Ecoturismo

O ecoturismo quando não bem planejado pode ocasionar uma série de impactos negativos ao meio ambiente e a sociedade devido à ação antrópica.

Que segundo Promanejo (2002) são expostos os possíveis impactos negativos:

- Efluentes domésticos (águas servidas) direcionados in natura para os rios, igarapés e lagos;
- Coleta indiscriminada de espécies da fauna e da flora;
- Equipamentos montados inadequadamente para acessos a mirantes de observação da paisagem;
- Instabilidade e dependência econômica, quando o ecoturismo é a única fonte de renda de uma localidade;
- Operadores turísticos com pouco ou nenhum conhecimento da região, levando valores incompatíveis com os comportamentos da região, ocasionando conflitos, culturais e sociais.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ÁREA DE ESTUDO

3.1.1 A história de Silves

O município de Silves é um dos povoados mais antigos do Estado do Amazonas. Segundo (BECKER & LÉA, 2002) o município é constituído, em sua maioria por descendentes de índios, portugueses, espanhóis, nordestinos, e as comunidades são formadas por grupos de família do tipo nuclear, composto em média por sete moradores e sua produção econômica é tipicamente camponesa, concentrada na produção de farinha, peixe e extração de madeira.

A população atual, de acordo com o último censo efetuado pelo IBGE (2010), é de 8.445 habitantes. Tendo como primeira sede municipal Itapiranga, e seu povoado teve início com a fundação da Missão de Índios denominada Aldeia de Saracá (nome de uma formiga muito conhecida na região), por Frei Raimundo da Ordem das Mercês no ano de 1660 a qual habitavam os índios Barurusrus, Caboquenas e Guanavenas (RIBEIRO, 1991).

Alguns movimentos da Igreja Católica aliado aos comunitários uniram forças e questionavam sobre a situação conflitante que o lugar estava sofrendo. O Concílio Vaticano II do período de 1962 a 1965 contribuiu para amenizar os problemas. Com isso, criou-se as comunidades Eclesiais de Base – CEBS na tentativa de aproximar o povo da Igreja (RIBEIRO, 1991).

Historicamente, Silves está ligado a Itapiranga pelo fato dos dois municípios já terem formado uma mesma unidade administrativa.

No ano de 1759, a aldeia Saracá é elevada à vila, com denominação de Silves e como sede de município de mesmo nome. O nome Silves é originário de uma aldeia em Portugal, durante o período pombalino que ordenou mudança de todos os nomes das localidades brasileiras com os nomes indígenas.

Em 1922, foi transferida para Itapiranga, sendo elevada a categoria de Vila. No ano de 1930, a sede retorna a Silves, anexo ao município de Itacoatiara, mas é restabelecido em 1935.

Em 1938, passa a denominar-se Itapiranga, com sede na vila do mesmo nome, então elevada a categoria de cidade. Nesse mesmo ano, a estrutura administrativa do município é definida em dois distritos: Itapiranga e Silves. E somente em 1981, Silves perde parte de seu território em favor dos novos municípios de Rio Preto da Eva e Presidente Figueiredo.

Isto contribuiu para que houvesse um atraso no desenvolvimento do município, com respeito à infra-estrutura básica, qualidade de vida, educação, saúde, entre outros.



Figura 02– Vista da cidade de Silves

Fonte: SOUSA, Roberta (2011).

3.1.1.1 Localização e acesso

Parte integrante da Mesorregião do Centro Amazonense, o município de Silves, está localizado na região do Médio Amazonas, distante da cidade de Manaus cerca de 250 km por via fluvial, na época de cheia, e terrestre percorre-se pela a estrada AM 010 (Manaus – Itacoatiara) e mais 127 km da BR-363. Entre as coordenadas de 02°50'20" de latitude Sul e de longitude 58°12'33" Oeste.

A cidade de Silves, sede municipal, está situada em uma ilha de terra firme, no lago Saracá. Sua superfície é de 3.671Km² (IBGE, 2002) . Limitando ao Norte com o município de Itapiranga, ao Sul e Oeste com Itacoatiara e a Leste com Urucurituba. O acesso pode ser realizado por via terrestre por veículos de grande e pequeno porte e fluvial de balsa ou a bordo de canoas ou voadeiras cujo o serviço é supervisionado pela Prefeitura Municipal.

3.1.1.2 Clima

De acordo com a classificação de Köppen, o clima dominante no município é do tipo A, tropical chuvoso, clima quente e úmido com chuvas frequentes o ano todo uma estação seca de pequena duração, as temperaturas médias registradas estão em torno de 25°C. E a precipitação pluviométrica anual registrada é de 2.316 mm, sendo julho o mês mais seco do ano, com uma média de chuvas em torno de 50 mm. A umidade relativa do ar é bastante elevada, entre limites os de 85% a 90%, principalmente nos meses de maior incidência de chuva (IBGE, 2010).

3.1.1.3 Infra-Estrutura

À semelhança dos outros municípios amazonenses, Silves é extremamente carente em termos de infra-estrutura básica.

Entretanto, uma região que tem no potencial turístico uma de suas maiores vocações, é de fundamental urgência a adoção de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da infraestrutura básica, além de uma consciência democrática de que o ecoturismo é um importante instrumento de crescimento econômico, capaz de contribuir para a geração de emprego e renda, e, conseqüentemente e melhoria da qualidade de vida da população local.

A cidade não dispõe de transportes coletivos, os serviços prestados a população são de moto-taxi. A malha rodoviária está representada por ruas pavimentadas por concreto e com revestimentos em piçarra e outras em asfalto.

Existe apenas um hospital que presta serviços básicos, em casos mais graves o paciente é transportado para Manaus. A sede conta com uma secretaria de saúde, uma agência dos Correios e agência bancária Bradesco. A coleta de lixo é diária e não é seletiva é realizada por meio de um caminhão no município não existe um aterro sanitário, sendo que o lixo é jogado a céu aberto num local próximo a antiga pista do aeroporto, a sede, apesar de possuir lixeiras em pontos públicos específicos, não tem sinalização, o fornecimento de água realizado pela águas do Amazonas, energia elétrica pela Manaus energia e o sistema de telefonia são operacionalizados pela Empresa Oi e Telemar com 15 telefones públicos, dispõe também de hotéis, hospedarias e praças. Além dos 2 canais de televisão aberta, Rede Globo e SBT, existe também os captados por antenas parabólicas. Possui provedor de internet e delegacia com capacidade para 60 detentos.

Educação

O ensino é mantido exclusivamente pelo Poder Público, representado pela Secretaria de Estado (SEDUC) e Secretaria de Educação (SEMED). As escolas são todas climatizadas possuindo 14 salas de aula, laboratório de informática, biblioteca e quadra poliesportiva.

3.2 ASPECTOS CULTURAIS

O potencial cultural de Silves está representado pelos sítios arqueológicos e prédios antigos de grande valor histórico. Além das manifestações populares religiosas como a de Nossa Senhora da Conceição Padroeira da cidade celebrada no dia 08 de dezembro com procissão, arraial e vendas de iguarias típicas da localidade. Ressaltando que é a maior festa religiosa da região, outra festa é a da Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em dezembro e as festas folclóricas e da festa da mandioca.

Silves apresenta um elevado número de sítios que necessitam ser estudados e identificados, ressaltando que já foi feito um levantamento arqueológico pelo (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN) e algumas peças arqueológicas desse levantamento, estão sendo expostas no Museu Emílio Goeldi de Belém. O Museu Amazônico informou da existência de dois sítios importantes.

- Sítio 01 – Localizado na cidade, na área prevista para construir o novo hospital de Silves.
- Sítio 02 – Localizado na cidade, na área localizada na frente da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Quanto ao patrimônio arquitetônico é representado pela Igreja de Nossa Senhora da Conceição construída no ano de 1850, a sede do clube Saracá de futebol, fundado em 21 de outubro de 1917 e o cemitério do Divino Espírito Santo com mais de 100 anos.

O Artesanato

O destaque é para os produtos feitos de cipó, palha, carochos, raízes e sementes. Destacando também o belíssimo trabalho da Associação de Mulheres “Viva Verde da Amazônia” pela fabricação de sabonetes, óleos, perfumes, com essências regionais.

O Folclore

O XXVIII Festival Folclórico de Silves é realizado pela população de Silvense e as comunidades do entorno com o apoio do Governo Municipal local. O evento já faz parte do calendário de Silves e visa promover e valorizar as tradições locais.

Toda a noite é apresentada danças tais como: as quadrilhas, os matutos, e outras. As iguarias da época são: churrasco, pato no tucupi, tapioquinha simples e com coco, bolo de macaxeira, pudim, mungunzá, tacacá, vatapá, salpicão, salada de frutas, suco com frutas regionais (taperebá, maracujá, acerola, cupuaçu e outros).

A festa da mandioca realizada nos dias 22, 23 e 24 de setembro é a principal comemoração folclórica de Silves. Entretanto, a festa junina realizada no dia 23 de julho, desperta grande atenção e mobilização da população local, onde ocorre apresentação de quadrilhas, vendas de comidas típicas, leilões, entre outras atividades. Outras festas realizadas no município são:

- ❖ Festa do Clube Saracá - dias 21 e 22 de outubro);
- ❖ Festa do Independência Clube - dias 05 e 06 de setembro.



Figura 04 - Festival Folclórico de Silves
Fonte: SOUSA, Roberta (2011).



Figura 05- Quadrilha Brasileirinha
Fonte: SOUSA, Roberta (2011).

3.2 ASPECTOS BIÓTICOS

3.2.1 Vegetação

É caracterizada por diversas espécies. A floresta de terra firme se destaca pelas árvores de grande porte, a exemplo da Itaúba – *Mez Laurus itauba*, Louro - *Ocotea*, Sucupira – *Bowdichia nitida*, Pau-Rosa – *Aniba duckei*, Acariquara – *Minquartia guianensis* e Castanha-do-brasil – *Bertholletia excelsa*. A floresta de várzea é representada por espécies de menor porte, destacando-se entre elas Taxi – *Sclerolobium* sp, Itaubarana – *Guarea carinata*, Arapari - e Piranheira – *Piranhea trifoliata*. Nos igapós as árvores são próprias de terreno úmido, havendo maior ocorrência de Mungubarana – *Pachira aquatica*, Apuí – *Clusia insignis*, Tarumã - *Vitex megapotamica*, Caramuri – *Chrysophyllum oppositum* e Capitari - *Tabebuia barbata*. Entre as espécies de vegetação aquática destacam-se a Vitória-Régia - *Victoria amazônica*, Mureru – *Nymphaea amazonum*, Membeca – *Andropogon virginicus*, a Canarana - *Canarana ereta* e a Aninga – *Arum leniferum*, Jatobaseiro (ALMEIDA, 1965).

3.2.1.1 Fauna

É bastante diversificada. A biota aquática consideradas como de extrema importância e os mamíferos como sendo de alta importância, especialmente na região do rio Urubu (BIODIVERSIDADE, 2001) onde se registra a presença de jacarés açu - *Melanosucus Níger* e tinga - *Caiman crocodylus*, botos vermelho - *Inia geoffrensis* e tucuxi - *Sotalia fluviatilis*, papagaios - *Amazona a estiva* e *Amazona* (BATISTA, 1964).

A fauna amazônica é riquíssima representada por um número variado de mamíferos, como por exemplo: macaco coatá, acari, macaco de cheiro, prego, barrigudo, guariba, preguiça, dentre outros descoberto pelo cientista Walter Bates (1985). Destacam-se ainda a capivara, o cachorro do mato, paca, cutia (preta e vermelha), tamanduá e tamanduaí, veado (vermelho e roxo), tatu (comum e peba), etc.

As onças são classificadas em pintada, pacuá sororoca, iaguapara (pintada de mãos brancas) considerada a mais feroz, jaguatirica e a sussuarana (vermelha), o tigre negro e aveludado, com manchas brancas.

Todos esses animais formam um cenário amazônico encantando os turistas que visitam a região.

A também uma diversidade de répteis tais como o jacaré –açu, tinga, jacuraru, camaleão (grande e pequeno), lagarto, lagartixa e outros. O quelônios também dão o ar de sua graça, as tartarugas, o tracajá, iaçá, cabeçudo, aorema, matamatá, e outros. Quanto às cobras, as mais conhecidas surucucu, jararaca, coral, a papagaio, são as mais venenosas; a jibóia, sucuriçu, dentre outras.

Nas margens dos rios e lagos vivem os jacarés. A região é privilegiada pelas belezas e o canto das aves de variadas cores e lindas plumagens. Entre elas se destacam as garças (grandes e pequenas) servindo de ornamentação na confecção de chapés. O pato, paturi, marrecão, mutum, fava e piore são os que vivem em terra firme e o carará, miuá, são os que habitam na várzea. O gavião de várias qualidades dentre ele o real, a coruja, urubutinga (de bico encarnado), o tucano, jacamim, inhambu, anacureca, arara de três cores, papagaio, periquito (verde e amarelo), pavão, carão, saracura, socó-boi, jaçanã, pipira, bacurau, rouxinol, bem-te-vi, sabiá, João-de-barro, etc.

Os peixes como o pirarucu, tambaqui, aruanã, Curimatá, acari, tamuatá são peixes que no período da seca migram para outros lagos, a sardinha, piranha, o pacu, matupiri, mandi, surubim, piraíba, pirapitinga, pescada, arari, acará, peixe cachorro e outros. Em relação aos cetáceos classe pertencente aos botos, temos o peixe-boi.

A região de Silves é rica e encantadora possuidora das mais variadas espécies de borboletas. Segundo o entomologista Walter Bates mencionar a intensidade da fauna amazônica demanda muitos anos de estudos.

3.3 ASPECTOS ECONÔMICOS

3.3.1 Setor Primário

A pecuária é a atividade mais expressiva do setor primário do Município, realizada de forma extensiva com a criação de bovinos e de suínos. A produção de carne e de leite permite a comercialização no mercado externo.

A agricultura é representada, principalmente, pelas culturas temporárias de mandioca (principal produto), milho, feijão, arroz e melancia, que mobilizam grande parte da mão-de-obra rural; e as culturas permanentes de banana, cacau, cupuaçu, graviola e abacaxi.

A pesca, apesar de ser muito importante para o consumo das comunidades, é apenas de subsistência. A pesca comercial é praticada por pescadores oriundos dos municípios vizinhos, o que prejudica o equilíbrio natural dos lagos de Silves. O extrativismo envolve a Castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*) e madeiras (em pequena proporção) e o cipó-titica (*Heteropsis spruceana*), para a fabricação de vassouras (BATISTA,1964).

3.3.1.1 Setor Secundário

Na época que o Amazonas era província, no ano de 1853, a indústria em Silves tinha variado ramos de atividade. O setor secundário se destaca com a exploração da floresta como a extração da salsa, do puxuri, breu branco, piaçava, fabricação de sapatos, bolsas, e outros (BATISTA,1964).

3.3.1.2 Setor Terciário

O comércio é limitado ao abastecimento básico do município. Não há supermercado e o abastecimento depende de Manaus. Os produtos chegam a Silves por via fluvial e terrestre, sem apresentar problemas aparentes. A população é economicamente ativa. O índice de desemprego é elevado, mas não há estatísticas oficiais (ALMEIDA,1965).

Atrativos Naturais

O turismo está inserido no terceiro setor e a mão-de-obra local envolvida na atividade turística é significativa por conta dos hotéis existentes no Município.

Os rios Itabaní, Sanabani, situados a uns cinco quilômetros ao norte da ilha de Silves, Urubu situado a oeste da ilha de Silves e Anebá, com grande vocação para a implantação da atividade ecoturística como trilhas interpretativas por exemplo. Os lagos Canaçari, Saracá, onde é praticada a pesca esportiva durante a cheia. O purema e Piramiri por suas variedades de espécies pesqueiras, o Santuário e de procriação. O município possui belíssimas praias na área urbana com destaque para a de Napoleão Terceiro homenagem a um antigo morador do local. Mucajatuba (nome dado devido ao fruto Mucajá) e Mirazal (denominação dada devido ao fruto Miri) estão localizadas próximas ao hotel Guanavena e a praia pertencente à Pousada Aldeia dos Lagos.



Figura 06- Praia pertencente à Pousada Aldeia dos Lagos
Fonte: SOUSA, Roberta (2011).

As Ilhas dos Pássaros – denominadas ilha dos Pássaros devido à concentração de várias espécies de pássaros como garças, iraúna, tangará, tesourinha, papagaios entre outras que se agasalham para pernoitar com objetivo de fugir de predadores. A ilha na época da cheia fica submersa até 5 metros, sendo que o acesso à mesma nesse período é feito em pequenas embarcações, entre as árvores de estratos maiores que ficam com as copas emersas.

3.4 LOCALIZAÇÃO DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS DA ALDEIA DOS LAGOS

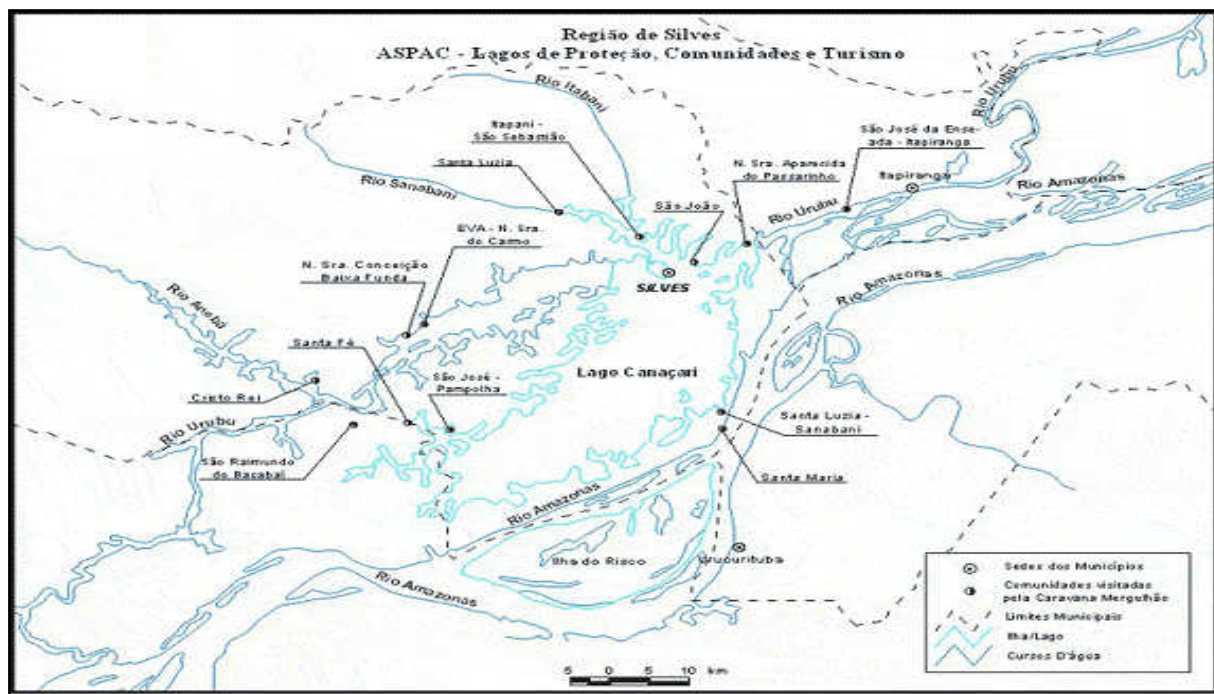


Figura 07 – Mapa das comunidades onde são desenvolvido o Projeto de Ecoturismo pela ASPAC.
Fonte: <http://www.estadao.com.br/ext/ciencia/silves/>, acesso em 25 de janeiro de 2010.

3.4.1 Comunidade Nossa Senhora do Bom Parto

Nossa Senhora do Bom Parto, localizada à margem do lago Canaçari, aproximadamente, 5 minutos de voadeira da área urbana do Município de Silves. O turismo, a agricultura, a pesca e o comércio, são algumas das atividades exercidas pelos comunitários para a manutenção de suas famílias. Nessa comunidade vivem cerca de 26 famílias, das quais foram entrevistados 13 moradores que participam do projeto de ecoturismo.

3.4.1.1 Comunidade São João

Localizada à margem do lago Canaçari, aproximadamente, 2,3 quilômetros da área urbana do município de Silves, percorrendo cerca de três minutos de voadeira. O turismo, a agricultura e a pesca são algumas das atividades exercidas pelos comunitários para a manutenção de suas famílias. Nessa comunidade vivem cerca de 38 famílias, das quais foram entrevistados 28 moradores que participam do projeto de ecoturismo.

Em São João se destacam os clubes de futebol, clube de mães, associação de pescadores, agricultores e os talentosos artesãos.

Em relação à infra-estrutura e serviços existentes são insuficientes não dispendo de posto de telefonia, possuindo apenas uma escola de ensino fundamental, um clube de futebol e um barracão comunitário.

3.4.1.2 Comunidade Santa Luzia do Sanabani

Situada a margem do Lago Sanabani e distanciada á 3,71 quilômetro da sede do município aproximadamente 10 minutos de voadeira. Suas principais atividades são o turismo, agricultura, pecuária e a pesca sendo sua principal fonte de alimento. Nessa comunidade residem cerca de 28 famílias das quais 20 foram entrevistadas por fazer parte do projeto de ecoturismo da ASPAC. Tendo como sujeitos os representantes do lar e associações que trabalham com ecoturismo. Os questionários foram aplicados durante os meses de março a julho de 2011, conforme a disponibilidade dos comunitários. Foram realizadas nos fins-de-semana, com intensa participação e observação dos fatos ocorridos na comunidade.

3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.5.1 Classificação da pesquisa

A Metodologia utilizada nas coletas de informações foi exploratória para proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar, ou seja, visando maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipótese e procura aprimorar idéias caracterizando-se por possuir um planejamento flexível, envolvendo levantamento bibliográfico e entrevistas (ANDRADE, 1999; BECKER, 2003).

Pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de livros e artigos científicos, utilizando também referenciais dos meios eletrônicos como páginas da internet (GIL, 2002; BECKER, 2004) esse tipo de pesquisa possibilita um grau de amplitude maior e levantamento de dados históricos.

A pesquisa descritiva teve como objetivo, a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2002, p. 42). A forma mais comum de apresentação é o levantamento, em geral realizado mediante questionário e que oferece uma descrição da situação no momento da pesquisa (DENCKER, 1998, p. 124).

No trabalho foi efetuado o estudo de caso que é uma estratégia de pesquisa que busca examinar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto (YIN *apud* ROESCH, 1996, p. 146). É profundo e exaustivo de determinados objetos ou situações, o conhecimento amplo e detalhado dos processos e relações sociais. Envolve exame de registros, observação de ocorrência de fatos, entrevistas estruturadas e não-estruturadas. Conforme o objetivo da investigação o número de casos pode ser reduzido a um elemento caso ou abranger inúmeros elementos como grupos, subgrupos, empresas, comunidades, instituições e outros (GIL, 1989).

Para esta pesquisa foi efetuado o estudo de caso em três comunidades tendo como sujeitos sociais os comunitários e os gestores da Associação de Silves para Preservação Cultural e Ambiental – ASPAC e da Pousada Aldeia dos Lagos.

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Os ambientes naturais, sociais e culturais são as fontes diretas para coleta de dados e pesquisador e o instrumento chave. O pesquisador tende analisar seus dados indutivamente. Neste tipo de pesquisa trabalhado o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde ao espaço,

mas profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis (BECKER, 2004).

A pesquisa quantitativa de acordo com BECKER (2004) significa traduzir em números opiniões informações para classificá-las e analisá-las. Influenciada pelo positivismo considera que a realidade só pode se compreendida com base na análise de dados brutos e colhidos com o auxílio e instrumentos padronizados e neutros.

3.5.1.1 Instrumentos e procedimentos de coleta

Antes da coleta de dados, foi feito primeiramente a observação direta através de fotografias e um diário de campo que conforme (BARROS, 2000) é um instrumento útil na contextualização dos dados levantados e na reconstrução dos fatos observados. O diário está identificado com data e local da observação, e nele foram registradas as notas/ observações e seus respectivos comentários, atividades diárias, vivências, percepções e experiências obtidas na pesquisa, considerações e impressões pessoais sobre o observado e o executado na pesquisa. A observação permitiu coletar dados a partir da interação com os comunitários no decorrer das diversas atividades realizadas *in loco*.

Como instrumento de coleta de dados visando atingir os objetivos da pesquisa, considerando a ética, conforme a proposta do Comitê de Ética da Universidade Federal do Amazonas foi utilizado:

Entrevistas não padronizadas ou não estruturadas – É uma conversação informal, que pode ser alimentada por perguntas abertas, ou de sentido genérico, proporcionando maior liberdade para o informante (ANDRADE, 1999). Foi utilizado (1) gravador como recurso auxiliar para realização dos relatos orais, com a permissão e assinatura do termo de compromisso por parte do entrevistado. Foi esclarecido o anonimato dos entrevistados para sua segurança.

Pesquisa de Campo – lugar onde foi realizado o levantamento de opiniões através da aplicação de questionários, com perguntas fechadas e abertas. No primeiro contato com os comunitários e os gestores, foi feito a aplicação de dois tipos de questionário com o intuito de caracterizar o perfil socioeconômico e o outro voltado para percepção ambiental e ecoturismo. Os questionários foram aplicados junto aos representantes de cada família (individualmente), gestores da ASPAC e Pousada Aldeia dos Lagos. Ressaltando que os formulários foram sujeitos a alterações adaptando-se a realidade do local.

Análise de Documentos – foi feito contato com a ASPAC e os comunitários para o acesso de documentos para futuras análises.

As entrevistas e a análise dos documentos da pesquisa de campo foram importantes subsídios para a dissertação.

Os instrumentos de apoio utilizados durante a pesquisa de campo foram:

- Máquina fotográfica – para o registro das comunidades estudadas;
- GPS (*Garmin*): utilizado para referenciar os locais estudados;
- Voadeira – meio de transporte utilizado para as visitas as moradias dos comunitários;
- Rabeta – meio de transporte mais utilizado pelos moradores locais;
- Barco de pequeno porte para visitar as comunidades mais distantes;
- Gravador Samsung – usado durante as entrevistas;
- Formulários para as entrevistas.

3.5.1.2 Definição da população e amostragem

Comunitários – Utilizou-se um tipo de amostragem que segundo Barbetta (2004), os elementos escolhidos serão aqueles julgados como típicos da população que se deseja estudar. O critério de escolha das comunidades se deve à proximidade com a Aldeia dos Lagos e por fazerem parte do Projeto de Ecoturismo.

Como critérios de inclusão foram entrevistados indivíduos com idade superior a 20 anos e que aceitaram participar da pesquisa (conforme Termo de Consentimento livre e esclarecido). Fatores sociais, culturais, políticos, econômicos e ambientais foram considerados e avaliados conforme o questionário.

A definição da população foi feita através de amostragem dirigida, por meio da qual foram selecionados indivíduos (famílias) que trabalham com o ecoturismo e participam dos projetos de turismo no município. Com isso esperava-se obter dados decorrentes de diferentes pontos de vista.

O universo delimitado para o desenvolvimento do estudo compreendeu três comunidades que fazem parte do município de Silves/AM, sendo que foi tirada uma amostragem representativa de cada uma.

As comunidades foram visitadas durante os meses de março a julho de 2011, nos finais de semanas devido às disponibilidades dos moradores nas comunidades. Os formulários foram aplicados na comunidade Nossa Senhora do Bom Parto com 13 famílias,

São João para 28 e Santa Luzia do Sanabani com 20 que participantes do projeto de ecoturismo. O modelo do formulário foi estruturado em 31 perguntas, localizada no apêndice D.

Foi aplicado também aos gestores da Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural – ASPAC e Pousada Aldeia dos Lagos, a fim de saber sobre a percepção em relação ao ecoturismo na região de Silves. O modelo do formulário foi estruturado em 08 perguntas para o primeiro, localizada no apêndice E e F com 14 perguntas para o segundo.

Para a elaboração dos questionários foram utilizadas informações conforme Niefer (2002); Borges (2003), adaptados à realidade das três comunidades. Os questionários apresentaram perguntas abertas, onde o entrevistado responde livremente o que pensa sobre o assunto (MATTAR, 1994, p.15; SAMARA e BARROS, 1997 ,p. 16 *apud* NIEFER, 2002) e perguntas fechadas ou com alternativas fixas, que de acordo com Dencker (1998), são aquelas que limitam as respostas às alternativas apresentadas. Podem ser apenas duas alternativas: sim e não, ou várias.

Questões Abertas - foram tabuladas mediante o processo de categorização. Inicialmente foi feita a abertura dos questionários, elaborando a transcrição literal das respostas e buscando os “temas” (categorias) que surgiram dessas respostas. Esse procedimento permitiu verificar as similaridades e diferenças entre as respostas. Após disso, foram definidas categorias de respostas com a frequência relativa de cada categoria.

Para a análise dos dados quantitativos foram utilizou-se a porcentagem aritmética com duas variáveis sendo possível a construção de tabelas, lembrando a essência dessa dissertação se deu por meio dos dados qualitativos.

A respeito da confiabilidade dos dados coletados, (LINCOLN e GUBA (1985) na pesquisa preocuparam-se com a validade, generalidade, fidelidade e objetividade do design e planejamento do estudo de modo a obter credibilidade, transferibilidade, consistência e confirmabilidade citados por Cavalcante (2001).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados da pesquisa de campo e entrevistas realizadas com os atores sociais do ecoturismo, foi descrito o cenário atual das comunidades locais, o qual encontra-se em forma de tabelas, que serviram de base para a respectiva análise do ecoturismo comunitário local.

4.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DAS COMUNIDADES DE ALADEIA DOS LAGOS

4.1.1 Características das moradias

Em Nossa Senhora do Bom Parto foram registradas 26 famílias, das quais 13 (treze) foram entrevistadas por estarem inseridas no projeto de ecoturismo. As moradias nesta comunidade rústicas e construídas com o recurso florestal do local. A cobertura de algumas delas é feito com telha brasilit, outras são de madeira cobertas de palhas, sendo a maioria de madeira. Relativamente todas elas encontram-se adaptadas as condições climáticas do ambiente. A organização espacial da comunidade é bastante dispersa, ou seja, as casas, em geral, são distantes umas das outras, desfavorecendo a sociabilidade entre os moradores (tabela 01). Já em São João residem 38 famílias, destas foram entrevistados 28 que trabalham com o ecoturismo. Nesta comunidade, geralmente, as casas são bem próximas umas das outras, o que favorece a sociabilidade entre os moradores contrariamente o que aconteceu na outra comunidade descrita. Quanto à ao tipo de casas, elas são também de madeira coberta de palhas e telhas semelhante à primeira comunidade. Na comunidade de Santa Luzia do Sanabani esteve composta por 28 famílias, das quais foram selecionadas apenas 20 (vinte) por trabalharem no ecoturismo. Nesta comunidade verificou-se também semelhança com as anteriores quanto às características das moradias, porem quanto à distribuição espacial, esta comunidade é similar com a da Nossa Senhora do Bom Parto.

As três comunidades são semelhantes quanto aos serviços de segurança, comunicação, saúde, educação. Esses problemas são comuns e agravados por uma série de fatores dentre eles destacam-se: o nível de escolaridade dos comunitários entrevistados, a situação financeira, a infra-estrutura, a aproximação entre si dos comunitários, a valorização da cultura, apesar da existência de uma Associação comunitária denominada ASPAC, que poderia ajudar a amenizar esses problemas.

Tabela 01 – Tipos de construção das residências das comunidades Nossa Senhora do Bom Parto, São João e Santa Luzia do Sanabani.

Tipos de Casas	Nossa Senhora do Bom Parto	%	São João	%	Santa Luzia do Sanabani	%
Madeira	11	84,61%	26	92,85%	18	90%
Mista	02	15,39%	02	7,15%	02	10%
Alvenaria	0	0%	0	0%	0	0%
Total	13	100	28	100	20	100

Fonte: Pesquisa de Campo (Silves, 2011).



Figura 08 – Casa de madeira da comunidade Nossa Senhora do Bom Parto

Fonte: SOUSA, Roberta (2011).



Figura 09 – Casas cobertas de palhas na comunidade São João

Fonte: SOUSA, Roberta (2011).



Figura 10– Casa de madeira coberta de telhas na comunidade Santa Luzia do Sanabani

Fonte: SOUSA, Roberta (2011).

Nas localidades Ecoturísticas estudadas por (LEITÃO,2007), quase todas as moradias são mista, diferente das moradias trabalhadas nesta pesquisa. Este fato pode ser facilmente desvendado porque, as comunidades supracitadas são mais pobres e não contam com o apoio do governo e financiamento internacional como o caso de Silves.

Das famílias entrevistadas em Nossa Senhora do Bom Parto, 69,23% têm crianças estudando com idade inferior a 12 anos e todas freqüentam a escola sediada na comunidade São João. Já em São João 82,15% têm filhos com idade escolar e estuda na própria comunidade. E em Santa Luzia do Sanabani 90% também têm crianças estudando na comunidade.

4.1.1.1 Faixa etária e gênero dos entrevistados nas comunidades

Dentre os moradores entrevistados, a faixa etária predominante em Nossa Senhora do Bom Parto é de 30 a 39 anos de idade (tabela 02); 76,93% dos entrevistados são do gênero feminino e 23,07% do gênero masculino (tabela 03). Observou-se que no momento da realização das entrevistas, o gênero feminino foi mais elevado por representar a maioria no projeto de ecoturismo, enquanto que os homens estão mais comprometidos com o projeto de pesca. Na comunidade São João, a média foi de 50 a 59 anos de idade; 82,15% femininos e 17,85% masculino. Nas entrevistas foi verificado que o gênero feminino era maioria e os

homens minoria por saírem a trabalho fora do lar e também porque as mulheres se dedicavam mais as atividades do ecoturismo. Em Santa Luzia do Sanabani, a predominância foi de 40 a 49 anos representando 85% dos entrevistados do gênero feminino e 15% masculino.

Verificou-se que nas três comunidades estudadas, as famílias são relativamente pequenas, representando uma média de 5,4% pessoas adultas por unidade familiar e todas têm crianças com idade inferior a 12 anos. Isto mostra que os agentes de saúde estão desempenhando um bom trabalho de conscientização em relação ao controle familiar.

Tabela 02 – Faixa etária dos entrevistados de cada comunidade

Faixa etária	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	≥ 60	TOTAL
Nossa Senhora do Bom Parto	3	5	2	2	1	13
São João	6	6	3	12	1	28
Santa Luzia do Sanabani	1	3	13	2	1	20

Fonte: Idade dos entrevistados nas comunidades Nossa Senhora do Bom Parto, São João e Santa Luzia do Sanabani (Silves, 2011).
n= total de entrevistados.

Considerando como foco principal o ecoturismo, verificou-se que as comunidades possuem pessoas dispostas a exercer diversas atividades relacionadas a este segmento turístico. Entretanto, os entrevistados com idade maiores de 60 anos podem contribuir com o processo através de suas experiências de vida no repasse de informações sobre a história e cultura do local.

Tabela 03 – Gênero dos entrevistados de cada comunidade

GÊNERO	MASCULINO	%	FEMININO	%	TOTAL
Nossa Senhora do Bom Parto	3	23,07	10	76,93	13
São João	5	17,85	23	82,15	28
Santa Luzia do Sanabani	3	15	17	85	20

Fonte: Gênero dos entrevistados nas comunidades Nossa Senhora do Bom Parto, São João e Santa Luzia do Sanabani (Silves, 2011).
n= total de entrevistados.

4.1.1.2 Estado Civil dos entrevistados

Quanto ao estado civil dos entrevistados nas três comunidades encontram-se na seguinte disposição conforme a (tabela 04). A maioria dos entrevistados são casados totalizando em Nossa Senhora do Bom Parto 61,54%, São João 75%, Santa Luzia do Sanabani 80%. Em seguida predominam os solteiros com 30,77%, 21,42% e 20%. E os viúvos com 7,69% representando uma pessoa do gênero masculino na primeira comunidade e outra na segunda (3,58%).

Tabela 04 - Estado civil das famílias entrevistadas nas comunidades

Estado Civil	Nossa Senhora do Bom Parto n = 13	São João n = 28	Santa Luzia do Sanabani n = 20
Casado	61,54%	75%	80%
Solteiro	30,77%	21,42%	20%
Viúvo	7,69%	3,58%	0%
Divorciado	0%	0%	0%
Outros	0%	0%	0%
Total	100		

Fonte: Estado civil dos entrevistados nas comunidades Nossa Senhora do Bom Parto, São João e Santa Luzia do Sanabani (Silves, 2011).

4.1.1.3 Escolaridade dos entrevistados

Quanto à formação escolar, na comunidade Nossa Senhora do Bom Parto 61,54%, possuem o Ensino Fundamental Incompleto, desses, a maior parte só estudou até a 3ª série, devido às dificuldades financeiras, os comunitários eram obrigados a trabalhar para ajudar no sustento da família. Dos demais entrevistados, 15,38% cursaram o Ensino Fundamental completo e 7,79% são analfabetos e nunca freqüentaram escola. Enquanto que, na comunidade São João, 35,72%, são analfabetos e não sabem nem escrever os seus nomes, 32,14% cursou até a 4ª série, 25% concluíram a 8ª do Ensino Fundamental e 7,14% possuem o Ensino médio completo. E em Santa Luzia do Sanabani, o índice de pessoas que possuem o Ensino Fundamental incompleto é bastante elevado representando 90% dos entrevistados. Destes a maioria relatou que cursou até a 2ª série primária, os outros 5% têm o Ensino fundamental completo e 5% são analfabetos (tabela 05).

Percebeu-se que há uma diferença entre o nível de escolaridade de cada comunidade, cabendo destacar que apesar de São João possuir mais escolas e uma infra-estrutura melhor, foi registrado o maior índice de analfabetismo. Em Seguida destacou-se Nossa Senhora do Bom Parto por não possuir escolas e por fim, Santa Luzia do Sanabani com apenas uma escola Municipal de Ensino Fundamental. Estes fatos ocorrem devido às dificuldades enfrentadas nas localidades e a falta de incentivo do poder público local.

Tabela 05 - Escolaridade dos entrevistados

Formação Educacional	Nossa Senhora do Bom Parto n = 13	São João n = 28	Santa Luzia do Sanabani n = 20
	%		
Ens. Fundamental Incompleto	61,54%	32,14%	90%
Ens. Fundamental Completo	15,38%	25,00%	5%
Analfabeto	7,69%	35,72%	5%
Ens. Médio Completo	7,69%	7,14%	0%
Ens. Médio Incompleto	7,69%	0%	0%
Ens. Superior Completo	0%	0%	0%
Ens. Superior Incompleto	0%	0%	0%
Total	100		

Fonte: Escolaridade dos entrevistados nas comunidades Nossa Senhora do Bom Parto, São João e Santa Luzia do Sanabani (2011).

n= total de entrevistados.

4.1.1.4 A origem migratória das famílias entrevistadas

Em relação à procedência das famílias entrevistadas, as pessoas consideradas nativas da comunidade Nossa Senhora do Bom Parto, totalizaram 53,84%. Os demais são oriundos de outros municípios do Estado do Amazonas totalizando 46,16%.

A respeito do gênero, verificou-se que 23,08% foram mulheres provenientes do Município de Silves, 7,69% de Itacoatiara e 15,39% homens oriundos de Uricurituba e Urucará. Um dos principais motivos da migração para a localidade foi às possibilidades do ambiente e seus recursos para desenvolver atividades econômicas que possam sustentar as famílias. Em São João, o processo não foi diferente, pois, a grande maioria também são nativos representando 85,71%. Entretanto, as pessoas procedentes de outros municípios somaram 14,29%.

Sendo que, 71,42% dos entrevistados representam as mulheres nativas da comunidade, 10,72% provenientes de Silves e Itapiranga. Do gênero masculino 14,29%

foram nativos e os não nativos estiveram representados por 3,57%. O que motivou a migrarem para a comunidade foi o re-encontro familiar e o trabalho. Esta característica gregária é própria do ser humano, ou seja, a de procurar seus consangüíneos para viver em família. Já em Santa Luzia do Sanabani, os nativos alcançaram 70%. Os não nativos são oriundos de Manaus, Parintins, Silves, Urucará e do Pará com 30%, destes apenas uma família é paraense (tabela 06). Os motivos para ambos os gêneros foram a junção familiar, trabalho, educação e a tranquilidade.

Tabela 06 – Procedência das famílias entrevistadas

Comunidade	Nossa Senhora do Bom Parto n=13		São João n= 28		Santa Luzia do Sanabani n= 20	
	Masculino n= 3	Feminino n = 10	Masculino n= 5	Feminino n = 23	Masculino n= 3	Feminino n = 17
Nativo	7,69%	46,15%	14,29%	71,42%	05%	65%
Não Nativo	15,39%	30,77%	3,57%	10,72%	10%	20%

Fonte: Procedência das famílias entrevistadas nas comunidades Nossa Senhora do Bom Parto, São João e Santa Luzia do Sanabani (Silves, 2011).
n= total de entrevistados.

4.1.2 Tempo de residência dos entrevistados

Referente ao tempo de residência na localidade, 61,54% dos entrevistados na comunidade Nossa Senhora do Bom Parto, encontraram-se na escala de 20 a 40 anos em diante, que pode ser considerado como um longo tempo de permanência na comunidade. Seguido dos que moram mais de cinquenta anos na localidade com 30,77% considerados nativos e para os que moram entre um a três anos foi registrado a porcentagem de 7,69%. Já em São João, 46,43% moram entre 50 a 60 anos na localidade, 42,85% residem mais de vinte anos e 10,72% representam a escala de 01 a 03 anos. E em Santa Luzia do Sanabani 75% estão na escala 20 a 40 anos, 15% estão no local mais de cinquenta anos e com apenas 10% representando a faixa de 01 a 03 anos.

Verificou-se que nas comunidades Nossa Senhora do Bom Parto e Santa Luzia do Sanabani o tempo de residência das famílias entrevistadas prevaleceu acima de vinte anos e em São João foi de cinquenta anos, demonstrando um considerável tempo de habitação nas comunidades, relembrando que a maioria dos entrevistados são nativos das localidades (tabela 07).

Tabela 07 - Tempo de residência dos entrevistados

Nossa Senhora do Bom Parto n=13		São João n= 28		Santa Luzia do Sanabani n= 20	
Número de entrevistado	Tempo de residência	Número de entrevistado	Tempo de residência	Número de entrevistado	Tempo de residência
01	De 01 a 03 anos	03	De 01 a 03 anos	02	De 01 a 03 anos
08	20 a 40 anos	12	20 a 40 anos	15	20 a 40 anos
04	50 a 60 anos em diante	13	50 a 60 anos em diante	03	50 a 60 anos em diante

Fonte: Tempo de residência dos moradores entrevistados na comunidade Nossa Senhora do Bom Parto, São João e Santa Luzia do Sanabani (2011).
n= número de entrevistados.

4.1.2.1 Economia e ocupação profissional dos comunitários entrevistados

Na tabela 08, podem ser verificados os registros das ocupações na comunidade Nossa Senhora do Bom Parto, correspondendo o maior destaque ao trabalhador rural com 46,15%, ocupando o segundo lugar os outros 30,78% correspondeu aqueles que exercem vários tipos de profissões, as domésticas, os guias e condutores de turismo, canoeiros e os de serviços gerais, em seguida estão os pescadores com 15,38% e ocupando o último lugar ficaram aqueles que desenvolvem atividades comerciais com 7,69%. A maioria dos entrevistados em São João também são trabalhadores rurais representando 53,58%, em seguida os outros tipos de profissão alcançaram 21,43% que pode ser considerado uma porcentagem importante, se tratando de profissões que podem ajudar ao desenvolvimento do ecoturismo. Em relação à situação trabalhista dos entrevistados foi possível identificar duas pessoas com a carteira assinada (7,15%). E por fim representando a colônia de pescadores com 14,28% e os comerciantes 10,71%. Entretanto, na comunidade Santa Luzia do Sanabani repetiu o mesmo quadro prevalecendo à profissão de trabalhadores rurais representando 50%, os outros com 30%, os pescadores 15% e os comerciantes com 5%.

Em relação à situação trabalhista dos entrevistados a maioria das famílias entrevistadas não possui carteira assinada e quanto aos pescadores no período da desova dos peixes os que são cadastrados e pagam mensalmente uma quantia na Associação de Pesca recebem um benefício do Governo.

Para Nelson (2004), os homens e as mulheres na região Amazônica, exercem diferentes funções em relação ao turismo tais como: guias, canoieiros, cozinheiras, camareiras, dentre outros.

Quanto ao ecoturismo, às atividades são desenvolvidas por homens e mulheres da comunidade e estão relacionadas aos passeios na casa de farinha, visita as residências dos comunitários e caminhadas nas trilhas.

Tabela 08 - Ocupação profissional dos comunitários entrevistados

Atividades	Nossa Senhora do Bom Parto n = 13	São João n = 28	Santa Luzia do Sanabani n = 20
	%		
Trabalhador rural	46,15%	53,58%	50%
Outros	30,78%	21,43%	30%
Pescador	15,38%	14,28%	15%
Comerciante	7,69%	10,71%	5%
Total	100		

Fonte: Ocupação profissional dos comunitários entrevistados nas comunidades Nossa Senhora do Bom Parto, São João e Santa Luzia do Sanabani (2011).
n = número dos entrevistados

4.1.2.2 Principais fontes geradoras de renda dos entrevistados

Conforme a tabela 09, dentre as atividades que geram renda para a comunidade Nossa Senhora do Bom Parto foram: benefícios do Governo Federal 53,85%, serviço em geral 30,77% e produção de farinha 15,38%. Em São João, não foi diferente apesar de identificarmos o cultivo da atividade agrícola a maioria dos entrevistados representando 53,58% afirmaram que os benefícios do Governo Federal é uma das principais fontes de renda familiar, seguido dos serviços em geral com 35,71% e a produção de farinha 10,71%%. Enquanto que, em Santa Luzia do Sanabani os resultados apontam como a principal fonte de renda dos entrevistados a atividade agrícola com destaque para produção de farinha, milho, feijão e banana, criação de galinha, porco, pato, etc. , com 50%, em segundo lugar merecendo destaque os benefícios concedidos pelo Governo Federal (aposentadoria, bolsa escola, bolsa família e auxílio gás) com 20%, os serviços em gerais 15%, o turismo com 10% e por fim a venda de artesanato representando uma pequena parcela mais bastante significativa 5% .

Tabela 09 – Principais fontes geradoras de renda dos entrevistados.

Atividades	Nossa Senhora do Bom Parto n = 13	São João n = 28	Santa Luzia do Sanabani n = 20
	%		
Agricultura	0%	0%	50%
Benefícios do Governo Federal	53,85%	53,58%	20%
Serviço em Geral	30,77%	35,71%	15%
Produção de farinha	15,38%	10,71%	0%
Turismo	0%	0%	10%
Artesanato	0%	0%	5%
Total	100		

Fonte: Principais fontes geradoras de renda citadas pelos entrevistados nas comunidades Nossa Senhora do Parto, São João e Santa Luzia do Sanabani (Silves, 2011).



Figura 11- Visita a casa de farinha da comunidade Nossa Senhora do Bom Parto
Fonte: SOUSA, Roberta (2011).

É importante ressaltar que das famílias entrevistadas 81,48% possui mais de uma opção de fonte de renda para o sustento de seus familiares e grande parte estão inseridos nos serviços gerais (empregos informais e temporários nos hotéis e pousadas de Silves, serviços de guias e condutores de turismo, canoeiro e camareira), ou atividades de subsistência como a caça e pesca. Apenas 7,69% representando uma família da comunidade Nossa Senhora do Bom Parto, afirmaram ter uma única fonte de renda a qual depende totalmente da agricultura. De acordo com os resultados da pesquisa de campo, as comunidades de Nossa Senhora do

Bom Parto e Santa Luzia do Sanabani, apesar de estarem inseridas no programa de ecoturismo são pouco visitadas pelos turistas por não possuírem uma infra-estrutura adequada, no entanto, a renda gerada nestas localidades é baixíssima. Os relatos dos entrevistados apontam que o turismo é visto como uma oportunidade para gerar emprego e renda e uma maneira de preservar as áreas naturais.



Figura 12 - Artesanato produzido em Santa Luzia do Sanabani

Fonte: SOUSA, Roberta (2011).



Figura 13 - Bolsa confeccionada à mão

Fonte: SOUSA Roberta (2011).

4.1.2.3 Infra-Estrutura básica

À semelhança da grande maioria dos municípios no Amazonas, as comunidades Nossa Senhora do Bom Parto, São João e Santa Luzia do Sanabani são extremamente deficientes em termos de infra-estrutura básica, muito embora a atual administração esteja mais empenhada na priorização de investimentos nos setores de educação, saúde, saneamento, turismo, etc.

Entretanto, uma região que tem no turismo uma de suas maiores vocações, ela deveria priorizar seus esforços e recursos para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da infra-estrutura básica. Além de sensibilizar a população sobre a importância do turismo como instrumento de crescimento econômico, capaz de contribuir na a geração de emprego e renda, e, conseqüentemente, na a melhoria da qualidade de vida da população.

Hospedagem

As comunidades são muito deficientes em relação à infra-estrutura básica, isso tem causado um grande reflexo na atividade turística local, que aspira atender as necessidades tanto dos comunitários, quanto dos turistas, visitantes e pesquisadores, que esporadicamente visitam a região. Essas inúmeras deficiências ficaram evidentes quando o 100% das pessoas entrevistadas foram unânimes em afirmar que as três comunidades sendo elas: Nossa Senhora do Bom Parto, São João e Santa Luzia do Sanabani, não dispõe de nenhum tipo de alojamento para o pernoite dos turistas.

Segundo os entrevistados o turista que desejar pernoitar nessas comunidades tem que acampar na à beira do rio ou voltar para o Município de Silves e se hospedar nas pousadas Aldeia dos Lagos, Guanavenas e outras.

Os comunitários algumas vezes oferecem a sua casa, caso o turista queira pernoitar na comunidade.

Comunicação

Quanto aos serviços de comunicação e telefonia pública todos os entrevistados (100%) em Nossa Senhora do Bom Parto, São João e Santa Luzia do Sanabani afirmaram que é inexistente nas comunidades. Apenas 7,69% (uma família) na primeira localidade, 17,85% (cinco famílias) na segunda e 10% (duas famílias) na terceira possuem telefone celular da operadora **Oi** representando uma pequena parcela quantitativa.

Energia

Em relação ao fornecimento de energia elétrica, 100% dos entrevistados nas comunidades Nossa Senhora do Bom Parto, São João, afirmaram desfrutar dos serviços do programa luz para todos do Governo Federal e a Empresa responsável é a Companhia Amazonas Energia. Já em Santa Luzia do Sanabani a situação é bem diferente, pois, 85% dos entrevistados afirmaram desfrutar desses serviços, no entanto, 15% das famílias entrevistadas não utilizam, fazendo o uso de lamparinas e motor de luz somente em época de festa.

Saneamento

Perguntou-se dos entrevistados se a comunidade dispõe de saneamento básico, todos (100%) afirmaram que esses serviços são inexistentes nas comunidades Nossa Senhora do Bom Parto, São João e Santa Luzia do Sanabani. E em virtude da inexistência de rede de esgoto sanitário, os efluentes oriundos dos domicílios e a destinação final das águas servidas e dos dejetos sanitários como as fossas domiciliares, secas ou negras e as águas servidas são lançadas diretamente no rio e lagos das localidades.

Quanto à utilização da água potável para beber e para o uso dos afazeres domésticos e higiene pessoal, na comunidade Nossa Senhora do Bom Parto 100% dos entrevistados afirmaram que é retirada do rio e de um poço artesiano que é o responsável pelo abastecimento da comunidade, todos os comunitários declararam não existir o serviço de água encanada. Enquanto que, em São João a realidade é outra 100% disseram que possuem água encanada e poço artesiano e a Empresa responsável é o Departamento de Água e Esgoto do município – DAI. Já em Santa Luzia do Sanabani também é retirada do rio conforme todos os entrevistados (100%) devido não possuírem água encanada e nem poço artesiano.

Os resultados mostraram que as comunidades Nossa Senhora do Bom Parto e Santa Luzia do Sanabani a situação são bem parecidas. E São João é a que mais se destaca em termos de infra-estrutura.

Em Nossa Senhora do Bom partu não existe coleta de lixo, 92,31% declararam os que o mesmo é queimado; 7,69% o enterram. Enquanto que, em São João, 50% dos entrevistados manifestaram que a coleta do lixo é realizada esporadicamente pela Prefeitura Municipal, sendo que 35,72% dos entrevistados afirmaram ser queimado; o enterramento também é praticado opinaram 14,28%. Já em, Santa Luzia do Sanabani, também é inexistente a coleta de lixo, sendo que 75% afirmaram ser queimado; 25% jogam em um buraco existente no próprio local. As formas inadequadas de destinação constituem um grave problema para os comunitários, já que pode comprometer a saúde da população local residente, pois, uma possível contaminação do solo e do poço artesiano, podem tornar a água imprópria para o consumo.

Saúde

Quanto à saúde todos os entrevistados (100%) em Nossa Senhora do Bom Parto, manifestaram que o sistema de saúde na comunidade é inexistente, pois, não dispõe de nenhum posto de saúde e nem Drogaria. Em casos emergenciais, tem que se deslocar para a Sede Municipal para o atendimento dos primeiros socorros, onde existem apenas de 2 (dois) agentes de saúde que visitam uma vez por mês as residências dos comunitários. Em São João, a realidade não é diferente, havendo também unanimidade (100%) entre os entrevistados ao apontarem um sistema de saúde deficiente. E em Santa Luzia do Sanabani, também 100% das famílias entrevistadas disseram que não dispõem de um posto de saúde e nem farmácia, utilizando remédios caseiros para doenças não graves.

Os resultados apontaram que as três comunidades possuem algo em comum, ao desfrutar de um sistema precário de saúde.

Educação

Respeito a Educação, em Nossa Senhora do Bom Parto, o sistema educacional também é precário, não há escola no local manifestaram todos os entrevistados (100%). Os estudantes se deslocam de canoas, rabetas e pequenas embarcações para comunidade de São João, localizada aproximadamente a 30 minutos, onde existe uma única escola mantida pelo Poder Público, representado pela Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) e pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Para concluírem seus estudos, os alunos migram para o Município de Silves. Cabe ressaltar que parte dos transportes utilizados pelos comunitários foram doados pela Prefeitura de Silves. Em São João, os (100%) dos entrevistados afirmaram que existe apenas uma escola de ensino básico e fundamental no local. Enquanto que, em Santa Luzia do Sanabani, também houve unanimidade (100%) relataram que há somente uma escola de ensino fundamental no local. Dentre as comunidades mais deficiente em termo de educação a que se destaca é a comunidade Nossa Senhora do Bom Parto.



Figura 14- Escola Municipal Pedro Gonçalves da comunidade Santa Luzia do Sanabani
Fonte: SOUSA, Roberta (2011).

Segurança

Segundo os entrevistados na comunidade Nossa Senhora do Bom Parto (100%), afirmaram que os serviços de segurança pública são inexistentes. Isto em virtude do lugar ser bastante tranqüilo, não necessitando de policiamento ou Box policial no local. Destes 7,69% (uma pessoa do gênero feminino) opinou que gostaria que houvesse policiamento na localidade como medida preventiva. Em São João, a situação não é diferente, pois, não possui Box policial no local segundo os 100% dos entrevistados. O mesmo acontece em Santa Luzia do Sanabani.

Percebeu-se que, mesmo se tratando de lugares tranqüilos a minoria sentiu-se a necessidade segurança no local.

Transportes

Conforme os 100% dos entrevistados nas três comunidades (Nossa Senhora do Bom Parto, São João e Santa Luzia do Sanabani) o sistema de transporte é via fluvial por meio de canoas, rabetas e barcos de pequenos portes.

Lazer

Em Nossa Senhora do Bom Parto, a principal forma de diversão dos comunitários é o futebol conforme os 100%. A comunidade possui um campo de futebol onde são realizados os campeonatos (figura15). Já em São João, o entretenimento dos comunitários além do futebol são os passeios pelos lagos e rios, assim como a pesca artesanal (figura 16).

Todos (100%) dos entrevistados afirmaram que a comunidade não dispõe de muitas áreas de lazer, apesar de dispor de muitos atrativos naturais (75%), demonstrando insatisfação em relação à gestão atual, ao afirmarem que a localidade não possui praças, centro para expor os seus artesanatos, atividades educativas para crianças, jovens e adultos. Relataram ainda, que não há um incentivo por parte do poder público em melhorar a situação do local. Contrariamente 14,28% dos entrevistados manifestaram estar satisfeitos com o que tem na comunidade. Uma minoria de 10,72%, nada opinaram sobre o assunto. Entretanto em Santa Luzia dos Sanabani (100%) dos entrevistados afirmaram que o lazer dos comunitários se resume no futebol realizado pelo Atlético clube e nos passeios pelo rio. A comunidade possui um centro social onde são realizados os campeonatos (figura 17).



Figura 15 – Campo de futebol na comunidade Nossa Senhora do Bom Parto
Fonte: SOUSA, Roberta (2011).



Figura16 – Passeio de rabeta pelo rio na comunidade São João
Fonte: SOUSA, Roberta (2011).



Figura 17 – Centro Social Luiz Magno Grana na comunidade Santa Luzia do Sanabani
Fonte: SOUSA, Roberta (2011).

Religião

A religião predominante nas comunidades Nossa Senhora do Bom Parto, São João e Santa Luzia do Sanabani é a Católica Apostólica Romana. Sendo que na primeira, 92,31% dos entrevistados são católicos e apenas uma família é Evangélica (7,69%). Na segunda 89,29% denominados católicos e 10,71% (3 mulheres) pertencem à religião evangélica e por fim, na terceira 95% também são católicos e apenas uma família Evangélica (5%).

4.2 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

4.2.1 A comunidade protege o meio ambiente?

Em relação à conservação do local, perguntou-se dos entrevistados se eles cuidam do ambiente onde moram, 76,93% afirmaram que sim, pois, mantém a comunidade limpa, não desmatam as florestas e nem fazem queimadas e realizam mutirão de limpeza constantemente (tabela 10). Os outros 15,38% disseram que não podem fazer nada para conservar a localidade e que enterram o lixo porque não tem coleta na comunidade e 7,69% totalizando a minoria não quis dar a sua opinião. Já em São João, 96,42% afirmaram que conservam mantendo-a limpa para receber os turistas e por ser o seu cantinho de refúgio, evitam fazer queimadas e jogar lixos nos rios e lagos, por outro lado, a minoria, ou seja, 3,58% não quis dar a sua opinião conforme a (tabela 11). E em Santa Luzia do Sanabani também foi bastante expressivo, 95% dos entrevistados opinaram que cuidam do ambiente onde moram ensinando os seus filhos a zelar pelo local e não permitindo que os turistas sujem sua localidade. Os outros 5% não opinou (tabela 12).

Os resultados das entrevistas e observações feitas no local durante a pesquisa de campo constatou-se que a maioria dos moradores se preocupam com a conservação do local, pois, estes se constituem em fator relevante na escolha do lugar a ser visitado pelo ecoturista. Afinal, eles dependem da floresta para o seu próprio sustento. Sendo assim, Ribeiro *et al.* (2007, p. 236) revela que o a fauna silvestre para o caboclo amazônico é um importante recurso da floresta, visto que, sua exploração constitui-se numa atividade rotineira, geradora de renda às populações da região.

Tabela 10 – Opinião dos entrevistados na comunidade Nossa Senhora do Bom Parto sobre a conservação do lugar

Sim	Não	Não opinou	comentários dos entrevistados	Número de observações
x			A gente cuida bem da nossa comunidade	1
x			Não fazemos queimadas	1
x			Fazemos mutirão de limpeza	1
x			Não joguemos lixo na comunidade	1
	x		Porque não fazemos nada	1
x			Não permitimos que sujem a comunidade	1
x			É importante para nós, pra nossa saúde	1
		x	Não deu sua opinião	1
x			Mantemos limpo o nosso ambiente	1
x			Porque um ambiente limpo é mais agradável	1
x			O nosso lixo não é jogado na comunidade	1
x			Não joguemos lixo nos nossos rios, nem nos lagos, mantemos limpos.	1
	x		Não, pois, o lixo é enterrado porque não há coleta.	1

Fonte: Opinião dos entrevistados sobre a conservação do lugar na comunidade Nossa Senhora do Bom Parto (2011).

n = Número total dos entrevistados = 13.

Tabela 11 – Opinião dos entrevistados na comunidade São João sobre a conservação do lugar

Sim	Não	Não opinou	Comentários dos entrevistados	Número de observações
x			A gente zela sempre por nossa comunidade porque é o nosso lar.	5
x			Não fazemos queimadas na comunidade.	5
x			Acho muito importante manter a comunidade limpa para receber os turistas e também né porque é o nosso cantinho de refúgio.	1
x			Não joguemos lixo nos nossos rios, nem nos lagos mantemos limpos.	16
		x		1

Fonte: Opinião dos entrevistados sobre a conservação do lugar na comunidade São João (2011)

n = Número total dos entrevistados = 28.

Tabela 12 – Opinião dos entrevistados na comunidade Santa Luzia do Sanabani sobre a conservação do lugar

Sim	Não	Não opinou	Comentários dos entrevistados	Número de observações
x			A gente cuida como pode, não jogando lixo na comunidade, para evitar que bichos nocivos venham para cá contaminar a população.	17
x			Não desmatamos nossas florestas.	1
x			Ensinamos os nossos filhos a zelar pelo o que é nosso, não deixamos os turistas sujar a nossa comunidade.	1
		x		1

Fonte: Opinião dos entrevistados sobre a conservação do lugar na comunidade Santa Luzia do Sanabani (2011).

n= Número total dos entrevistados = 20.

4.2.1.1 Importância e utilização dos recursos naturais das comunidades na percepção dos entrevistados

Os recursos naturais foram avaliados pelos entrevistados a fim de saber qual a sua importância para a geração presente e futura e a sua preocupação com a sustentabilidade.

Segundo observações realizadas no local, a população de Nossa Senhora do Bom Parto ainda é pequena e depende da agricultura de subsistência e possui uma enorme admiração e respeito pela natureza, pois, dependem totalmente dela para o sustento da sua família. Os entrevistados apontaram como produtos retirados da floresta a andiroba, Angelim, castanheira, copaíba, jatobá, seringueira entre outros de uso medicinal.

Para os entrevistados em Nossa Senhora do Bom Parto, os recursos da floresta, como: andiroba (38,47%), Angelim (23,08%) e a castanheira (15,38%) são os mais importantes na opinião dos entrevistados por constituírem como fonte de renda para algumas famílias (tabela 13).

Tabela 13 – Espécies da floresta citadas pelos entrevistados

Espécies	Nome científico	(%)
Angelim	<i>Himenolobium nitidum</i>	23,08%
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i> AUBL	38,47%
Castanheira	<i>Bertholletia excelsa</i>	15,38%
Copaíba	<i>Copaifera officinalis</i>	7,69%
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	7,69%
Seringueira	<i>Hevea brasilienses</i>	7,69%
Total		100

Fonte: Espécies encontradas na Floresta na comunidade Nossa Senhora do Bom Parto (Silves, 2011).
Plantas, usos & preparados: plantas medicinais de uso popular para a saúde da mulher. Silves- AM.

Para os entrevistados os principais recursos utilizados além da floresta destacam-se as espécies medicinais tais como: jucá (*Caesalpinia férrea*), o cumaru (*Dipteryx odorata* (Aubl.). Willd.), jatobá (*Hymenaea courbaril* L.), a sacaca (*Croton cajucara*), carapanaúba (*Aspidosperma nitidum*), Limoeiro (*Citrus aurantium* L.) e arruda (*Ruta graveolens*), (SCHMAL, 2009).

Na comunidade há uma variedade de espécies animais conforme os argumentos dos 13 entrevistados (tabela14).

Tabela 14 – Espécies animais encontradas na comunidade

Espécies	Nome científico	(%)
Cutia	<i>Dasyprocta aguti</i>	92,30%
Paca	<i>Agouti paca</i>	84,61%
Capivara	<i>Hydrochoerus hydrocharis</i>	69,23%
Onça pintada	<i>Panthera onça</i>	53,84%
Papagaio	<i>Amazona ochrocephala</i>	46,15%
Veado	<i>Mazama gouazoubira</i>	38,46%
Porco do mato	<i>Tayassu tajacu</i>	38,46 %
Tatu	<i>Eupractus sexcintus</i>	30,76%
Cobra jibóia	Boa Constrictor	15,38%
Macaco de Cheiro	<i>Saimiri sciureus</i>	7,69%
Prego	<i>Cebus paella</i>	7,69%

Fonte: Espécies de animais que ainda são encontrados na comunidade Nossa Senhora do Bom Parto (Silves, 2011).

Por se tratar de uma questão com perguntas abertas e múltiplas escolhas as porcentagens são maiores que 100%.

Vale ressaltar que esses animais foram os mais mencionados pelos entrevistados e alguns deles fazem parte do hábito alimentar comunitário. Com relação à comunidade São João, os produtos a andiroba, castanheira, copaíba, boldo, jucá, assim como em Nossa Senhora do Bom Parto, a medicina caseira nesta comunidade é a mais utilizada, devido à ineficiência do sistema público de saúde para atender a comunidade e também devido à facilidade que tem os moradores para utilizar a diversidade de plantas medicinais presentes na região. Quanto à utilização dos frutos os que mais se destacaram foi: Banana (96,42%) e caju (3,57%) como apresentado na (tabela15).

Tabela 15 – Espécies da floresta apontadas pelos entrevistados

Espécies	Nome científico	(%)
Bananeira	Musa spp.	96,42%
Seringueira	Hevea brasilienses	85,71%
Boldo	Plectranthus barbatus Andrews	78,57%
Andiroba	Carapa guianensis AUBL	71,42%
Jatobá	Hymenaea courbaril L.	67,85%
Copaíba	Copaifera officinalis	53,57%
Taperebazeiro	Spondias mombim Jacq.	46,42%
Jucá	Caesalpinia ferrea	42,85%
Babosa	Aloe vera spp.	35,71%
Angelim	Himenolobium nitidum	21,42%
Arruda	Ruta graveolens	17,85%
Castanheira	Bertholletia excelsa	17,85%
Batatarana	Ipomea spp.	7,14%
Biribazeiro	Rollinia mucosa (Jacq.) Baill.	7,14%
Tucumã – Açu	Astrocaryum tucumã Martius	7,14%
Alho	Allium Sativum L	3,57%
Cabacinha	Luffa operculata (L) Cogn.	3,57%
Cajueiro	Anacardium occidentale L.	3,57%
Crajiuzeiro	Arrabidaea spp.	3,57%

Fonte: Espécies de maior ocorrência na floresta da comunidade São João (Silves, 2011).

Por se tratar de uma questão com perguntas abertas e múltiplas escolhas as porcentagens são maiores que 100%.

n = número total de entrevistados.

Quando perguntado aos entrevistados sobre as espécies da fauna silvestre mais apreciada pelos comunitários e turistas, eles apontaram: Arara (*Ararauna*), paca (*Agouti paca*), jibóia (*Boa constrictor*), cutia (*Dasyprocta aguti*), anta (*Tapirus terrestris*), boto-rosa (*Inia geoffensis*), tatu (*Eupractus sex*), onça (*Panthera onça*), dentre os inúmeros existentes no local. Segundos os entrevistados muitos desses animais fazem parte da gastronomia do local e relataram que já houve época de ter mais na localidade. Já para os entrevistados na comunidade Santa Luzia do Sanabani, houve unanimidade ao afirmarem que a utilização dos recursos naturais são de suma importância. Apontaram algumas espécies retiradas da floresta tais como: cedro, seringueira, itaúba, castanheira, açaí, tucumã-açu. A madeira (cedro 75%) e itaúba (35%) de acordo com os entrevistados foi considerada muito importante por retirarem a matéria-prima para a construção de suas casas e em seguida a seringueira com 50% (tabela 16).

Tabela 16 – Espécies da floresta mais destacadas pelos entrevistados

Espécies	Nome científico	(%)
Cedro	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	75%
Seringueira	<i>Hevea brasilienses</i>	50%
Itaúba	<i>Mezilaurus itauba</i>	35%
Castanheira	<i>Bertholletia excelsa</i>	25%
Açaí	<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	5%
Tucumã – Açu	<i>Astrocaryum tucumã</i>	5%

Fonte: Espécies da floresta encontrada na comunidade Santa Luzia do Sanabani (Silves, 2011). Por se tratar de uma questão com perguntas abertas e de múltiplas escolhas as porcentagens são maiores que 100%
n = número total de entrevistados.

Quanto às espécies medicinais apontadas pelos entrevistados foram:

Tabela 17 – Espécies medicinais utilizadas pelos entrevistados

Espécies	Nome científico	(%)
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i> AUBL	95%
Copaíba	<i>Copaifera officinalis</i>	90%
Cumarú	<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd.	45%
Caranapanaúba	<i>Aspidosperma nitidum</i> Benth.	40%
Quebra pedra	<i>Phyllanthus</i> spp	35%
Quina	<i>Cinchona</i> spp.	10%

Fonte: Dados referentes às espécies da floresta encontrada na comunidade Santa Luzia do Sanabani (Silves, 2011). Por se tratar de uma questão com perguntas abertas e de múltiplas escolhas as porcentagens são maiores que 100%
n = número total de entrevistados

Essas espécies também conhecida como medicina alternativa serve para sanar os problemas de saúde dos comunitários. Cada um tem uma função da andiroba é retirado o óleo, casca e semente e utilizada para varizes, inflamação e outros, a copaíba a parte utilizada é a folha, óleo-resina serve para cólicas, inflamação do útero, inchaço nas pernas, etc., o cumaru (semente) serve para gripes, caranapanaúba (casca para fazer chá) serve para diabetes e malária, quebra pedra (folha e ramo) serve para o trato urinário e rins e a quina é uma planta abortiva. Essas são algumas das inúmeras espécies florestais que os moradores utilizam, pois, os comunitários acreditam na medicina caseira desde os tempos passados e tentam preservar essa cultura herdada pelos seus antepassados. Citaram também os recursos hídricos como os rios, lagos e igarapés por tirarem os peixes para sobrevivência de suas famílias, consideram os como fatores relevantes também para a atividade ecoturística, lazer dos comunitários e. E as trilhas servindo de atrativo para o ecoturista. Na comunidade há uma variedade de espécies animais conforme os argumentos dos 20 entrevistados (tabela 18).

Tabela 18 – Espécies animais encontradas na comunidade

Espécies	Nome científico	(%)
Cutia	<i>Dasyprocta aguti</i>	95%
Capivara	<i>Hydrochoerus hydrocharis</i>	90%
Paca	<i>Agouti paca</i>	85%
Onça pintada	<i>Panthera on</i>	70%
Papagaio	<i>Amazona ochrocep</i>	70%
Veado	<i>Mazama gouazoupira</i>	65%
Arara	<i>Ara ararauna</i>	60%
Porco do mato	<i>Tayassu tajacu</i>	50%
Tatu	<i>Eupractus sexcintus</i>	50%
Cobra Sucuri	<i>Eunectes notaeus</i>	40%
Jacaré	-	40%
Tamanduá - Bandeira	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	35%
Boto rosa	<i>Inia geoffrensis</i>	30%
Espécies de Macacos:		
Cheiro	<i>Saimiri sciureus</i>	30%
Prego	<i>Cebus paella</i>	20%
Guariba	<i>Alouatta guariba</i>	15%

Fonte: Espécies animais encontradas na comunidade Santa Luzia do Sanabani (Silves, 2011).

Por se tratar de uma questão aberta e de múltiplas escolhas com perguntas abertas as porcentagens são maiores que 100%.

n = número total de entrevistados.

4. 2.1.2 Benefícios que a comunidade gostaria de ser contemplada com o ecoturismo

Os projetos são fundamentais para as comunidades que trabalham com o ecoturismo. Durante a entrevista em Nossa Senhora do Bom Parto, procurou-se saber quais as dificuldades que os moradores estão enfrentando e se existe algum programa, seja do Governo, ONGS e empresas privadas que tenham sido contemplados ou que se encontra em andamento e quais os benefícios que os comunitários almejam.

Houve uma concordância de opiniões entre os entrevistados 100% relataram que o Programa Luz para todos do Governo Federal é um dos benefícios importantes a qual a localidade foi contemplada. O outro é que Nossa Senhora do Bom Parto estar inserida no projeto de ecoturismo gerido pela Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural - ASPAC.

Os anseios da comunidade em ser beneficiada com os projetos de melhoria, pode-se comprovar nas respostas dos entrevistados, que expressaram inconformidade no que se refere à questão da água encanada com 76,93%, seguida saúde afirmando ser precária, pois, 38,46% afirmaram que não há posto de saúde na localidade. Por outro lado, segue a construção de escolas 23,08%, o melhoramento na infra-estrutura 30,77%, projeto de artesanato 23,08%, posto de telefonia, turismo como uma atividade promissora, projeto de esporte com 15,39% cada, centro comunitário para realização das reuniões Instalação de pousada e curso técnico e de aperfeiçoamento. Para os entrevistados na comunidade São João, todos de forma unânime expressaram seus desejos pelo melhoramento da saúde, outros gostariam de ter um centro de exposição permanente de artesanato, posto de telefonia, posto médico, escola com ensino médio, cursos de aperfeiçoamento para os jovens, cursos técnicos, projetos para o esporte, dentre outros. A maioria 85,72% afirmou que já existem inúmeros projetos em prol da comunidade, mas até o momento, eles se encontram apenas no papel, 10,71% dos entrevistados indicaram que alguns encontram-se em execução, como o de ecoturismo, de pesca e o programa luz para todos. A minoria representada por 3,57% dos entrevistados não souberam responder.

Nas respostas dos entrevistados pode-se comprovar que os benefícios almejados pela comunidade não estão sendo contemplados pelo governo regional, pois 53,58% expressaram inconformidade no que se refere à questão de saúde, afirmando ser deficiente. Seguida das outras reivindicações, como: criação de escolas com ensino médio 50%, melhoria na infra-

estrutura local 21,43%, centro comunitário para expor o artesanato 17,86%, projeto para o esporte 10,72%, o turismo como uma atividade promissora, implantação de cursos técnicos e de aperfeiçoamento, posto de telefonia e um centro comunitário. E em Santa Luzia do Sanabani, os entrevistados gostariam de ser contemplados com implantação de um posto de saúde 100%, construção de escolas 90%, Melhoramento da Infra-estrutura 65%, turismo 35%, Projeto de Artesanato 25%, Posto de telefonia 20%, Centro comunitário 15% e a Instalação de pousada 5% no local para receber turistas e visitantes.

Considera-se este fato um descaso pelas autoridades, se tratando de comunidades trabalhadoras e inseridas num projeto de ecoturismo.

Segundo Nelson (2004), o ecoturismo incentiva a construção de uma nova infraestrutura que serve tanto para o turista quanto para os moradores, classificando-o como um benefício material. Quanto aos benefícios que os comunitários entrevistados almejam são (tabela19):



Figura 18- Casa de comunitário em Nossa Senhora do Bom Parto beneficiado com o Programa Luz para todos.

Fonte: SOUSA, Roberta (2011).

Tabela 19- Benefícios que os entrevistados almejam

Benefícios	%		
	Nossa Senhora do Bom Parto n = 20	São João n = 13	Sta.Luzia do Sanabani n = 28
Água encanada	76,93%	0%	0%
Posto de saúde	38,46%	53,58%	100%
Construção de Escolas	23,08%	50,00%	90%
Melhoramento da Infra-estrutura	30,77%	21,43%	65%
Projeto de Artesanato	23,08%	17,86%	25%
Posto de telefonia	15,39%	7,14%	20%
Turismo	15,39%	7,14%	35%
Projeto para esporte	15,39%	10,72%	0%
Instalação de pousada	7,69%	0%	5%
Centro comunitário	7,69%	7,14%	15%
Curso técnico e de aperfeiçoamento	7,69%	7,14%	0%

Fonte: Benefícios almejados pelos entrevistados na comunidade Nossa Senhora do Bom Parto, São João e Santa Luzia do Sanabani (Silves, 2011).

Por se tratar de uma questão com perguntas abertas e de múltiplas escolhas as porcentagens são maiores que 100%.

n = Número de entrevistados.

4.2.1.3 Avaliação do trabalho da ASPAC nas comunidades pelos entrevistados.

Ao serem questionados sobre a gestão atual da ASPAC relação ao desenvolvimento do ecoturismo na comunidade Nossa Senhora do Bom Parto, 53,85% dos entrevistados classificaram como um bom trabalho, por sensibilizar as pessoas a preservar o lugar, 38,46% demonstrou insatisfação afirmando serem excluídos de todo processo de planejamento e principalmente das reuniões. Entretanto, 7,69% (uma pessoa do gênero feminino) afirmou estar satisfeita classificando como excelente, pois, com a chegada do turismo a comunidade evoluiu em termos de infra-estrutura, como geração de energia elétrica, passou a ser visitada, eles contribuem com o diesel para as rabetas dos comunitários (tabela 20). Enquanto que, em São João, a maioria dos entrevistados 64,29% classificou

como bom trabalho, porém, muita coisa precisa ser feita para que o ecoturismo seja desenvolvido de forma eficaz na comunidade, 32,14% opinou por regular ao dizer que não houve desenvolvimento na localidade e pela ausência de reunião com os atores sociais do ecoturismo e representando a minoria 3,57% classificou como péssimo por não haver mudanças. Na comunidade Santa Luzia do Sanabani, 75% afirmaram ser bom porque o ecoturismo gerou emprego e renda aos comunitários e 25% apesar de dizerem que passou a ser mais visitada opinaram por regular.

Avaliando a opinião dos entrevistados nas três comunidades. Percebeu-se que somente em Nossa Senhora do Bom Parto houve opção por excelência. E por mais que, a maioria nas três localidades tenha opinado por bom, nenhum demonstrou total satisfação pela gestão da ASPAC.

Tabela 20 – Avaliação do trabalho da ASPAC pelos entrevistados em Nossa Senhora do Bom Parto.

Avaliação do trabalho da ASPAC	Nossa Senhora do Bom Parto n = 13	
	Por quê?	%
Excelente	Com a chegada do turismo a comunidade evoluiu em termos de infra-estrutura, como geração de energia elétrica, passou a ser visitada, eles contribuem com o diesel para as rabetas dos comunitários.	7,69%
Bom	Por sensibilizar as pessoas a preservar o lugar.	53,85%
Regular	Somos excluídos de todo processo de planejamento e principalmente das reuniões.	38,46%
Péssimo		0%
Total	100	

Fonte: Opinião dos entrevistados em relação ao trabalho da ASPAC na comunidade Nossa Senhora do Bom Parto (Silves, 2011).

n = Número de entrevistados.

Tabela 21 – Avaliação do trabalho da ASPAC pelos entrevistados em São João.

Avaliação do trabalho da ASPAC	São João n = 28	
	Por quê?	%
Excelente		0%
Bom	Durante a atuação da ASPAC, a comunidade evoluiu bastante em termos de infra-estrutura básica para atender o turista.	64,29%
Regular	A comunidade ao longo desses anos, não desenvolveu muito e também porque já faz muito tempo que não fazem reunião para saber a respeito do ecoturismo no local.	32,14%
Péssimo	Não mudou nada na comunidade.	3,57%
Total	100	

Fonte: Opinião dos entrevistados em relação ao trabalho da ASPAC na comunidade São João (Silves, 2011).
n = Número de entrevistados.

Tabela 22 – Avaliação do trabalho da ASPAC pelos entrevistados em Santa Luzia do Sanabani.

Avaliação do trabalho da ASPAC	Santa Luzia do Sanabani n = 20	
	Por quê?	%
Excelente		0%
Bom	O ecoturismo gerou e emprego renda na comunidade.	75%
Regular	A comunidade passou a ser mais visitada e nós comunitários aprendemos a preservar melhor o meio ambiente.	25%
Péssimo		0%
Total	100	

Fonte: Opinião dos entrevistados em relação ao trabalho da ASPAC na comunidade Santa Luzia do Sanabani (Silves, 2011).
n = Número de entrevistados.

4.2.1.4 As necessidades das comunidades são consideradas nas reuniões feitas pela Associação de Silves para Preservação Ambiental e Cultural - ASPAC?

De acordo com os relatos dos entrevistados na comunidade Nossa Senhora do Bom Parto, 53,85% expressaram insatisfação em relação ao trabalho realizado pela Associação de Silves para Preservação Ambiental e Cultural-ASPAC ao relatarem que a opinião dos comunitários nunca prevalece nas reuniões realizadas a respeito das necessidades da localidade e 46,15% afirmaram que os comunitários expõem suas opiniões e os gestores da ASPAC e da Pousada Aldeia dos Lagos sempre procuram solucionar os problemas. Em São João, a maioria dos entrevistados 89,29% também não estão satisfeitos, pois, os problemas da comunidade nunca são selecionados, para os 10,71% demonstraram satisfação ao dizer que a infra-estrutura local melhorou bastante com a atuação da nova gestão. Enquanto que, em Santa Luzia do Sanabani 75% estão totalmente felizes com esse novo trabalho e 25% afirmaram que suas opiniões são excluídas das decisões em relação ao desenvolvimento do ecoturismo e os anseios da comunidade (tabela 23).

Analisando as opiniões dos entrevistados de cada comunidade, percebeu-se que Santa Luzia do Sanabani foi à única que expressou total satisfação pelo trabalho da gestão atual e é a mais envolvida no projeto de ecoturismo.

Tabela 23– Opinião dos entrevistados em relação às necessidades das comunidades.

Comuni dade	Nossa Senhora do Bom Parto n=13		São João n= 28		Santa Luzia do Sanabani n= 20	
	%	Por quê?	%	Por quê?	%	Por quê?
Sim	46,15%	Os comunitários expõem suas necessidades nas reuniões e o pessoal da ASPAC procura solucionar os problemas da comunidade.	10,71%	Nas reuniões a gente fala o que a comunidade tá precisando e as pessoas da ASPAC nos ajuda a melhorar a nossa infra-estrutura do local.	75%	A ASPAC sempre estar disposta em nos ajudar.
Não	53,85%	A opinião dos comunitários não prevalece, os responsáveis sempre fazem o que acham melhor.	89,29%	Os problemas da comunidade nunca são solucionados.	25%	Eles sempre fazem o que eles acham melhor, deixando de lado a nossa opinião.
Total	100					

Fonte: Opinião dos entrevistados em relação às necessidades das comunidades Nossa Senhora do Bom Parto, São João Santa Luzia do Sanabani (Silves, 2011).

n = Número de entrevistados.

4.2.1.5 Campanhas educativas para preservação ambiental.

As campanhas educativas são importantíssimas para instruir os comunitários a manter o seu habitat limpo e preservado. Quanto à participação da comunidade Nossa Senhora do Bom Parto, nessas ações de sensibilização para 100% dos entrevistados é muito importante. Embora tenham reconhecido a importância dessas campanhas, 53,84% não participam das mesmas, 38,47% participam com frequência e 7,69% afirmaram que eventualmente participam dessas atividades. Em São João também houve unanimidade ao manifestarem que são muito importantes. Porém, 50% não participaram das mesmas, 32,15% freqüentemente participam e 17,85% afirmaram que eventualmente participam das atividades. Para os entrevistados em Santa Luzia do Sanabani ocorreu o mesmo que nas demais comunidades todos foram unânimes (100%) em dizer que é importantíssimo e a

maioria 50% não participam das mesmas, 40% participam e 10% afirmaram que eventualmente participam dessas atividades. Vale ressaltar que as pessoas que participam das campanhas nas comunidades são as que estão envolvidas no desenvolvimento do ecoturismo, representando um número considerável de pessoas que se preocupam com a preservação e sustentabilidade ambiental do local e já faz mais de dois anos que não acontece esse tipo de evento no local e quem realizava era a ASPAC. (tabela 24).

Tabela 24 – Participação dos entrevistados em campanhas educativas realizadas pela ASPAC na comunidade.

Comunidade	Nossa Senhora do Bom Parto n = 13	São João n = 28	Santa Luzia do Sanabani n = 20
	%		
Não Participam	53,84%	50,00%	50%
Participam	38,47%	32,15%	40%
Eventualmente	7,69%	17,85%	10%
Total	100		

Fonte: Participação dos entrevistados em campanhas educativas nas comunidades Nossa Senhora do Bom Parto, São João e Santa Luzia do Sanabani (Silves, 2011).

4.3 O OLHAR DA COMUNIDADE SOBRE O ECOTURISMO

4.3.1 O conhecimento dos comunitários entrevistados em relação ao ecoturismo.

Na busca por um conhecimento melhor sobre a realidade da comunidade Senhora do Bom Parto e ao mesmo tempo interpretar o grau de satisfação dos comunitários em relação ao ecoturismo desenvolvido no local (CRUZ, 1999) afirma que é imprescindível saber o nível de entendimento dessa realidade pelos que a usam.

Procurou-se avaliar o conhecimento dos residentes em relação ao ecoturismo e seus benefícios. Os moradores foram questionados sobre o que entendem por ecoturismo. Do total dos entrevistados (treze), 61,54% desconhecem o conceito de ecoturismo. No entanto, 23,07% expressaram ter uma noção do termo associando-o a natureza e 15,39% recusaram dar sua opinião. Por outro lado, reconhecem como uma atividade importante capaz de gerar emprego e renda e preservar o meio ambiente e a identidade local.

[...] O ecoturismo é mostrar a natureza, os bichos, quando os turistas vêm visitar a nossa comunidade, eles gostam de admirar os rios, de pescar, ver a casa de farinha (ENTREVISTADO).

[...] Acho que é uma atividade que vai ajudar a gente a cuidar das nossas raízes culturais, trazerem emprego pra gente, sempre que eles vêm, eles dão roupa, sapato pra nós, pra nossas crianças, isso é bom né, eu gosto quando eles venham pra cá (ENTREVISTADO).

Esse resultado foi mais significativo em São João representando 96,42%, afirmaram conhecer o que é ecoturismo e definiram como:

[...] A gente zela sempre por nossa comunidade porque é o nosso lar (ENTREVISTADO).

[...] Não fazemos queimadas na comunidade (ENTREVISTADO).

[...] Acho muito importante manter a comunidade limpa para receber os turistas e também né porque é o nosso cantinho de refúgio (ENTREVISTADO).

[...] Não joguemos lixo nos nossos rios, nem nos lagos mantemos limpos (ENTREVISTADO).

Enquanto que, 17,86% não sabem o que é ecoturismo. Dos 20 (vinte) entrevistados em Santa Luzia do Sanabani, 50% desconhecem o conceito de ecoturismo. Já os 45 % expressaram ter uma noção do termo associando-o ao meio ambiente e visitação de pessoas de outros países na comunidade e 5% recusou dar sua opinião.

[...] O ecoturismo   um meio para se conhecer a floresta (ENTREVISTADO).

[...]   a vinda de turistas (ENTREVISTADO).

[...]   a visita dos turistas   noite para pescar, eles gostam de ver os bichos que tem aqui e andar de canoa pelo rio (ENTREVISTADO).

Tanto em Nossa Senhora do Bom Parto, quanto em São João e Santa Luzia do Sanabani, para as pessoas que expressaram sua opinião sobre o conceito de ecoturismo, associaram a natureza como um fator chave para o desenvolvimento do ecoturismo e preserva o da mesma.

Kinker (2002) enfatiza que o ecoturismo deve-se encorajar a popula o local a participar do processo de implanta o, fazendo com que a mesma seja o dirigente de seu

próprio destino, porém proporcionando-lhe um esclarecimento sobre o assunto e fornecendo ferramentas para que possa expressar seus sentimentos e problemas, suprimindo suas deficiências técnicas com programas de capacitação.

4.3.1.1 O Senhor (a) foi comunicado sobre a implantação da atividade de ecoturismo em sua comunidade?

Procurou saber dos entrevistados se eles foram comunicados sobre a implantação do ecoturismo em sua localidade.

Na comunidade Nossa Senhora do Bom Parto 38,47% afirmaram que houve reunião com os comunitários a fim de saber se os mesmos eram a favor da atividade ecoturística no local. Já para 61,53%, discordaram com os demais ao dizer que nunca houve. Enquanto que, em São João os resultados foram diferentes, para a maioria dos entrevistados 57,15% confirmaram que foram informados sobre o processo de ecoturismo e 42,85% opinaram que não foram consultados.

Em Santa Luzia do Sanabani, os resultados foram positivos 85% disseram que sim e 15% discordaram afirmando que nunca foram informados.

É de suma importância manter os comunitários informados sobre o desenvolvimento do ecoturismo, por se tratar de uma atividade sazonal, ou seja, há períodos de grande fluxo de turistas (alta estação), mas há também de baixa estação. Além disso, o fluxo de turistas é limitado, primeiro, pela dificuldade de acesso à região, segundo, pelos altos preços cobrados pelos hotéis e pelas agências de viagens e turismo, o que reduz bastante o número de visitantes em potencial.

Segundo Figueiredo (1999), a localização geográfica distante dos grandes centros urbanos e industriais, o preço mais elevado dos produtos turísticos são característicos favoráveis ao desenvolvimento do Ecoturismo, pois permitem certo controle dos danos causados ao ambiente pela limitação do número de visitantes.

Tabela 25 - Informação sobre a implantação do ecoturismo nas comunidades.

Nossa Senhora do Bom Parto n=13		São João n= 28		Santa Luzia do Sanabani n= 20	
Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
38,47%	61,53%	57,15%	42,85%	85%	15%
Total		100			

Fonte: Informação aos comunitários entrevistados a respeito da implantação do ecoturismo nas comunidades Nossa Senhora do Bom Parto, São João e Santa Luzia do Sanabani (Silves, 2011).

4.3.1.2 Participação dos entrevistados na gestão do ecoturismo e tomadas de decisões.

Com base na pesquisa de campo a realidade em Nossa Senhora do Bom Parto 46,15% dos entrevistados relataram que não participam, ou seja, são excluídos das decisões relacionadas ao ecoturismo, já para 38,46% disseram que participam, mas sua opinião não prevalece e 15,39% participam raramente. Em São João, a realidade não é diferente, pois, 64,28% dos entrevistados não participam, 28,57% manifestaram participar das decisões, 7,15% dizem participar eventualmente. Já na comunidade Santa Luzia do Sanabani a realidade é bem diferente das demais 50% dos entrevistados relataram que participam das reuniões, oficinas, palestras, etc., feitas pela ASPAC, mas, são excluídos das decisões, ou seja, suas opiniões não prevalecem, 40% participam raramente e 10% não participam alegando que não vale apenas só participar a opinião deles tem que ser levadas em consideração, caso contrário a comunidade continua na mesma como indica a (tabela 26), que expressa a opinião dos entrevistados sobre a questão.

Tabela 26 – Participação dos entrevistados nas decisões relacionadas ao ecoturismo

Comunidade	Nossa Senhora do Bom Parto n = 13	São João n = 28	Santa Luzia do Sanabani n = 20
	%		
Não Participam	46,15%	64,28%	10%
Participam	38,46%	28,57%	50%
Eventualmente	15,39%	7,15%	40%
Total	100		

Fonte: Participação dos entrevistados nas decisões relacionadas ao ecoturismo nas comunidades Nossa Senhora do Bom Parto, São João e Santa Luzia do Sanabani (Silves, 2011).

Conforme Borges (2003), A participação da população local na gestão do ecoturismo é fundamental para subsidiar os projetos e fazer periodicamente uma análise sobre o crescimento da visitação no local.

Foi questionado a respeito da existência de um líder comunitário e se há alguma pessoa na comunidade que exerce cargo de liderança no turismo. Segundo os entrevistados 100%, já houve líder comunitário, mas, devido os grandes conflitos preferiram optar por não ter liderança. Em Nossa Senhora do Bom Parto, existe uma moradora que se destaca ficando responsável para receber os turistas e visitantes, procurando se envolver nas questões relacionadas à atividade, mesmo assim, não consegue agradar a todos. Relataram ainda que na Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural- ASPAC e os empresários são os grandes responsáveis pelo planejamento e pela prática do turismo na região. Contrariando o que diz Sachs (2001), ao afirmar que no planejamento participativo, todos os setores da sociedade envolvidos na atividade, devem participar neste caso seriam os próprios comunitários, em primeiro lugar, os gestores públicos, empresários e as ONGS.

De acordo com os relatos dos comunitários percebe-se que isso não acontece, pois, além de não darem oportunidade de emprego para os comunitários tomam só as suas decisões a respeito do ecoturismo deixando-os esperançosos na expectativa de melhorar as suas condições de vida com a chegada dos turistas. Outro fator preocupante é a ausência de reuniões por comprometer o sucesso do turismo, uma vez que, é essencial que aconteça pelo menos duas vezes ao ano. Isso contribui também o desestímulo dos comunitários por não participar do planejamento da atividade ecoturística no local assim como é de suma importância a opinião dos moradores em relação aos seus anseios e dificuldades enfrentadas.

4.3.1.3 Há reuniões com os atores sociais do ecoturismo na comunidade?

Indagou-se ainda se há reuniões com os atores sociais envolvidos no ecoturismo dentre eles os comunitários, gestores públicos e privados e ONGs. Representando 38,46% dos entrevistados na comunidade Nossa Senhora do Bom Parto, responderam que não, nunca houve reunião. Para 30,77% já houve há muito tempo atrás, e 30,77% confirmaram que sim e com frequência. Esse resultado foi diferente em São João a maioria 85,72% disse já houve, há muito tempo atrás, 10,71% afirmaram que há, regularmente e para 3,57% nunca houve. Enquanto que em Santa Luzia do Sanabani, prevaleceu a opinião já houve, há muito tempo

atrás com 65%, seguida dos que responderam sim, regularmente e por fim representando a minoria 5% não, nunca houve conforme a (tabela 27). Para a maioria, faz mais de dois anos que não há reuniões, nem oficinas de capacitação para as pessoas que trabalham na atividade ecoturística e na pousada.

Tabela 27: Reuniões na comunidade com os atores sociais do ecoturismo

Comunidade	Nossa Senhora do Bom Parto n = 13	São João n = 28	Santa Luzia do Sanabani n = 20
	%		
Sim, regularmente	30,77%	10,71%	30%
Não, nunca houve	38,46%	3,57%	5%
Já houve, há muito tempo atrás.	30,77%	85,72%	65%
Total	100		

Fonte: Reuniões realizadas nas comunidades com os atores sociais do ecoturismo em Nossa Senhora do Bom Parto, São João e Santa Luzia do Sanabani (Silves, 2011).

4.3.1.4 O envolvimento dos entrevistados no desenvolvimento do ecoturismo local.

A participação da comunidade no planejamento do ecoturismo é de fundamental importância, por tomarem conhecimento dos problemas e necessidades da localidade e tentar solucioná-los. Esse processo participativo pode ser melhor compreendido através do exemplo a seguir. A Associação de Silves Pela Preservação Ambiental e Cultural – ASPAC sentiu necessidade de implantar em Silves, mas precisamente nas comunidades do entorno, uma atividade que causasse baixo impacto ao meio ambiente e pudesse contribuir na geração de renda das comunidades.

Contudo, apesar de haver a prática do ecoturismo no local, não há nenhum tipo de parceria formal entre os donos de pousadas e hotéis que exploram o turismo na região da Aldeia dos Lagos. E pelo fato de haver visitação turística no lugar, foi avaliado o envolvimento dos comunitários no turismo (tabela 28) da seguinte forma:

Os comunitários participam ou não das atividades e de que forma?

Tabela 28 - Participação dos entrevistados no ecoturismo.

Comunidade	Nossa Senhora do Bom Parto n = 13	São João n = 28	Santa Luzia do Sanabani n = 20
	%		
Participam	46,15%	60,71%	55%
Não Participam	38,46%	32,14%	40%
Eventualmente	15,39%	7,15%	5%
Total	100		

Fonte: Envolvimento dos entrevistados no ecoturismo nas comunidades Nossa Senhora do Bom Parto, São João e Santa Luzia dos Sanabani (Silves, 2011).

Os que responderam positivamente nas três comunidades sendo elas Nossa Senhora do Bom Parto 46,15%, São João 60,71% e Santa Luzia do Sanabani 55% participam das reuniões realizadas pela ASPAC, prestação de serviço como o de guia de turismo, treinamentos, cursos de capacitação, recebendo os turistas em seus lares, fiscalizando os lagos de preservação, dentre outros. Os que não participam 38,46%, 32,14% e 40% apesar de estarem inseridos no projeto de ecoturismo, afirmaram que não vale apenas ir às reuniões, pois, os problemas comunitários muitas das vezes não são considerados, ou seja, a opinião que prevalece são as dos gestores. Cabe destacar também que já faz muito tempo, mais de dois anos que não há reuniões. Já para a minoria 15,39%, 7,15% e 5% participam eventualmente, mas, sem nenhum compromisso.

De acordo com as declarações dos entrevistados, infere-se que, de maneira geral, a ASPAC apenas mantém - os informados sobre o processo e desenvolvimento do ecoturismo, porém, ao que diz respeito à tomada de decisão eles ficam de fora, cabendo apenas os gestores decidirem.

Para Davidson (1995), o desenvolvimento comunitário típico engloba todos os aspectos da comunidade e concentra-se em promover a melhor qualidade de vida possível para seus membros, por meio da criação de novos negócios e empregos, do aumento da consciência cultural ou oferecendo uma gama de oportunidades para toda comunidade. Contudo, apesar de haver a prática do ecoturismo no local, a parcela de participação dos comunitários envolvidos no ecoturismo gerido pela ASPAC no município de Silves ainda é muito pequena.

4.3.1.5 Importância do ecoturismo para o fortalecimento da comunidade

O ecoturismo, de acordo com os relatos da maioria dos entrevistados na comunidade Nossa Senhora do Bom Parto 53,84 % afirmou ser importante para desenvolver a comunidade, por gerar emprego e renda, 23,08% disseram que ele diversifica os serviços e melhora a infra-estrutura local, 15,39% preserva os atrativos naturais e histórico-culturais da comunidade. Já para uma pessoa do gênero masculino representando 7,69 % afirmou que gera conhecimentos. Para os 42,85% em São João ecoturismo é um fator importante para o desenvolvimento da comunidade, pois, assim como em Nossa Senhora do Bom Parto, os 35,72% preserva os atrativos naturais e histórico-culturais e 17,85% diversifica os serviços prestados pela comunidade, além de 3,58% acreditam que gera conhecimentos. Em Santa Luzia do Sanabani a maioria também é a favor do ecoturismo 50% diz que ocasiona emprego e renda, 30% melhora a infra-estrutura , 15% traz benefício a natureza e 5% gera conhecimentos a população local.

Segundo a OMT (2003), o turismo pode beneficiar economicamente as comunidades locais, tanto através de empregos e renda gerados aos seus residentes quanto através da melhoria da infra-estrutura local (tabela 29).

Tabela 29 - Importância do ecoturismo para desenvolver a comunidade

Aspectos relevantes	Nossa Senhora do Bom Parto n = 13	São João n = 28	Santa Luzia do Sanabani n = 20
	%		
O turismo gera emprego e renda para comunidade.	53,84%	42,85%	50%
Diversifica os serviços e melhora a infra-estrutura.	23,08%	17,85%	30%
Preserva os atrativos naturais e histórico-culturais da comunidade.	15,39%	35,72%	15%
Gera conhecimentos.	7,69%	3,58%	5%
Total	100		

Fonte: Aspectos importantes para o desenvolvimento do ecoturismo na percepção dos entrevistados das comunidades Nossa Senhora do Bom Parto, São João e Santa Luzia dos Sanabani (Silves, 2011).

4.3.2 Benefícios gerados na comunidade pelo ecoturismo

As perspectivas sobre a conservação da natureza, melhoria na qualidade de vida, saúde, educação, infra-estrutura e geração de emprego, são anseios das comunidades em relação ao ecoturismo.

Nesse contexto, LIMA (2003) comenta que o ecoturismo é visto como um veículo para financiar a conservação e promover o desenvolvimento local. Sua gestão deve garantir a manutenção da qualidade ambiental e permitir que os benefícios gerados por suas atividades sejam amplamente incorporados pelas populações locais.

Quanto aos benefícios gerados pelo ecoturismo em Nossa Senhora do Bom Parto, 38,47% dos entrevistados responderam que melhorou muito, pois, incentiva à preservação dos recursos naturais, 30,77% a comunidade ficou mais conhecida, 23,08% trouxe mais infra-estrutura e geração de emprego e renda (aumentou a prestação de serviços dos guias prestados aos turistas), 15,39% diversificou os serviços, 23,07% criou maiores oportunidades de mostrar a cultura local, assim como conhecer novas culturas e adquirir conhecimentos e para 7,69% representando (uma pessoa) não gerou nenhum benefício, acreditam que se houvesse um comprometimento de todos os envolvidos na atividade e principalmente dos gestores da ASPAC, o ecoturismo geraria inúmeros benefícios. Para 71,42% dos entrevistados de São João é também o incentivo à preservação dos recursos naturais, ou seja, com a implantação do ecoturismo as pessoas passam a preservar mais a natureza, 35,71% a comunidade estar sendo mais visitada e os demais acreditam que ter turista visitando a comunidade é bom por que movimenta a economia local, proporciona uma melhor infra-estrutura, gera emprego e conhecimentos e oportuniza os moradores a mostrar a sua cultura e a minoria 7,14% afirmaram que o ecoturismo não trouxe nenhum benefício à comunidade. Quanto aos benefícios percebidos pelos entrevistados em Santa Luzia do Sanabani, 90% preserva a natureza, 30% a comunidade saiu do anonimato e somente 10% afirma que a comunidade continua na mesma ou seja, não melhorou em nada (tabela 30).

Um fator observado nas três comunidades estudadas foi o maior índice de respostas entre (38,47%) em Nossa Senhora do Bom Parto, São João (71,42%) e Santa Luzia do Sanabani (90%) dos entrevistados é a preservação da natureza, ou seja, com o ecoturismo as pessoas valorizam mais os recursos naturais por servir de atrativos para os turistas.

Tabela 30 – Benefícios gerados na comunidade pelo ecoturismo

Benefícios	%		
	N.S. do Bom Parto n = 13	São João n = 28	Santa Luzia do Sanabani n = 20
Incentivo à preservação dos recursos naturais	38,47%	71,42%	90%
A comunidade ficou conhecida	30,77%	35,71%	30%
Trouxe mais infra-estrutura	23,08%	17,85%	15%
Geração de emprego	23,08%	21,42%	15%
Diversificação de serviços	15,39%	10,71%	10%
Oportunidade de mostrar a cultura local	7,69%	17,85%	25%
Conhecer novas culturas	7,69%	32,14%	5%
Adquire novos conhecimentos	7,69%	21,42%	5%
Não gerou nenhum benefício	7,69%	7,14%	10%

Fonte: Benefícios gerados na comunidade na visão dos entrevistados das comunidades Nossa Senhora do Bom Parto, São João e Santa Luzia do Sanabani (Silves, 2011).

As porcentagens são maiores que 100%, por se tratar de uma questão com perguntas abertas e de múltiplas escolhas.

n= número total de entrevistados

4.3.2.1 Problemas detectados pelos entrevistados na comunidade

Quanto aos problemas enfrentados pela população nas três comunidades, os fatores mais agravantes apontados pelos entrevistados foram: a precariedade no sistema de saúde dificultando a melhoria na qualidade de vida dos comunitários, seguido de falta de escolas principalmente na comunidade Nossa Senhora do Bom Parto por não dispor de nenhuma. O desemprego, a ausência de posto de telefonia para as possíveis emergências, falta de água potável dificulta a vida dos moradores e um sistema de energia que possa conservar os alimentos e transportes para transportar estudantes e doentes em casos graves até o município de Silves.

Vale ressaltar que dentre as comunidades a mais prejudicada é a Nossa Senhora do Bom Parto por não dispor de infra-estrutura básica em seguida é a Santa Luzia do Sanabani que ainda faz uso de lamparinas e possui apenas uma escola de ensino fundamental.

O conjunto de problemas pode ser visto na tabela 31.

Tabela 31 – Dificuldades enfrentadas pelos entrevistados na comunidade

Problemas	N. S. do Bom Parto	São João	Santa Luzia do Sanabani
	n=13	n = 28	n = 20
Precariedade no sistema de saúde	100%	100%	100%
Falta de água potável	76,93%	10,71%	85%
Ausência de posto de telefonia	100%	25%	15%
Falta de escolas	100%	71,42%	95%
Desemprego	92,30%	96,42%	75%
Sistema de energia precário	69,23%	14,28%	90%
Falta de um centro comunitário	38,46%	35,71%	50%
Falta de transportes	92,30%	85,71%	95%

Fonte: Problemas que os comunitários enfrentam nas comunidades Nossa Senhora do Bom Parto, São João e Santa Luzia do Sanabani(Silves, 2011).

As porcentagens são maiores que 100%, por se tratar de uma questão com perguntas abertas e de múltiplas escolhas.

n= número total de entrevistados

4.3.2.1.1 Relação dos entrevistados com os turistas que visitam a sua comunidade

Foi perguntado aos entrevistados como é o relacionamento deles com os turistas, como resposta em Nossa Senhora do Bom Parto, 76,93% afirmaram gostar muito dos turistas porque eles são amigáveis e 15,38% gostam pouco. Somente 7,69% não gostam alegando tirar a sua tranquilidade. Observou-se que a maioria dos entrevistados são verdadeiros anfitriões e gostam de receber os visitantes em sua localidade.

Em São João, o número de entrevistados que não gostam de receber turistas em sua comunidade é 3,58% cabendo destacar que é uma pessoa que não está muito envolvida no processo de ecoturismo. Porém, 71,42% relataram que gostam muito de recebê-los e 25% gostam pouco. Sobre a opinião dos entrevistados em Santa Luzia do Sanabani 75% confirmaram que gostam muito de receber os turistas porque eles são educados e sempre deixam presentes para população local. Já 20% gostam pouco e apenas 5% não gostam, pois, eles só visitam a sua comunidade com a finalidade de adquirir conhecimentos sobre a Amazônia.

Assim, de maneira geral pode afirmar que a maioria dos entrevistados sentem prazer ao receber turistas em sua comunidade estabelecendo uma relação de amizade (tabela 32).

Tabela 32- Relação entre os entrevistados e turistas

Reação dos entrevistados ao receber os turistas	%		
	Nossa Senhora do Bom Parto n = 13	São João n = 28	Santa Luzia do Sanabani n = 20
Gosto muito de receber turista na comunidade	76,93%	71,42%	75%
Gosto pouco	15,38%	25%	20%
Não gosto	7,69%	3,58%	5%
Total	100		

Fonte: Reação dos entrevistados em relação à presença de turistas nas comunidades Nossa Senhora do Bom Parto, São João e Santa Luzia do Sanabani (Silves, 2011).
n= número total dos entrevistados

4.3.2.1.2 O Senhor (a) acha que sua comunidade mudou com o ecoturismo?

Segundo os 38,46% dos entrevistados em Nossa Senhora do Bom Parto, observaram que houve uma mudança positiva para comunidade com o desenvolvimento do ecoturismo. E 61,54% ressaltou que não houve, pois, consideram que pelo fato de não haver uma Associação comunitária, a ASPAC não presta conta de quantos turistas são hospedados mensalmente ou anualmente na Pousada Aldeia dos Lagos e os lucros não são divididos com os moradores locais. Assim como, não dão oportunidade de emprego na pousada.

Alguns aspectos de mudanças como: adquiriu mais conhecimento, houve treinamento, oficinas de capacitação e educação ambiental para os comunitários inseridos no projeto de ecoturismo e cursos de guias de turismo e culinária regional.

Na comunidade São João, mais da metade dos entrevistados 82,15% afirmou que ocorreram mudanças com o ecoturismo. Todos foram unânimes ao relatar os aspectos positivos: a preservação da natureza, a comunidade ficou mais freqüentada e diversificou os atrativos naturais. Já para 17,85% considerou que não houve mudança. Enquanto que, em Santa Luzia do Sanabani 70% confirmou que houve mudança sim relacionando-as aos benefícios concedidos como energia elétrica, construção de um centro social esportivo,

aumento na venda de artesanatos, preservação da natureza e outros. A minoria 30% demonstrou insatisfação afirmando que não houve nenhuma mudança.

Tabela 33 - Opinião dos entrevistados em relação às mudanças na comunidade com o ecoturismo

Nossa Senhora do Bom Parto n=13		São João n= 28		Santa Luzia do Sanabani n= 20	
Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
38,46%	61,54%	82,15%	17,85%	70%	30%
Total		100			

Fonte: Percepção dos entrevistados sobre as mudaram nas comunidades Nossa Senhora do Bom Parto, São João e Santa Luzia do Sanabani (Silves, 2011).

Observa-se, na tabela 33, que o fator preservação da natureza, foi evidenciado nas três comunidades. Este resultado levanta a hipótese de que o ecoturismo, em se tratando da questão ambiental, está cumprindo com seu papel de promover mudanças de atitudes nos comunitários e conseqüentemente incentivar a sustentabilidade.

4.3.2.1.3 Atrativos naturais que fazem parte do roteiro ecoturístico da Pousada Aldeia dos Lagos que a comunidade tem para ofertar aos turistas

Os atrativos mais visitados destacados pelos entrevistados na comunidade Nossa Senhora do Bom parto foram: o lago de procriação com 76,93%, a fauna 69,23%, trilhas 61,53% foram os mais significativos. Os outros como a Ilha dos pássaros, a casa de farinha, os lagos de manutenção onde é permitida somente a pesca artesanal de subsistência para garantir a alimentação e renda dos comunitários, os rios e praias, as casas dos comunitários, também foram lembrados. Em São João o atrativo mais citado pelos entrevistados foi às trilhas (82,14%) dentre elas a do Angelim e do patuá, (67,85%) ilha dos pássaros e os lagos de procriação (57,14%). Já em Santa Luzia do Sanabani o atrativo de maior importância foi à floresta com 80%, seguido do Lago de manutenção (70%) (tabela 34).

Tabela 34 – Atrativos mais visitados pelos turistas

Atrativos	%		
	N. S. do Bom Parto n = 13	São João n = 28	Sta. Luzia do Sanabani n = 20
Lago de procriação	76,93%	57,14%	25%
Fauna	69,23%	35,71%	40%
Trilhas	61,53%	82,14%	20%
Ilha dos pássaros	38,46 %	67,85%	60%
Casa de farinha	38,46%	17,85%	10%
Lago de manutenção	30,76%	42,85%	70%
Rio e praias	30,76%	35,71%	15%
Casa dos comunitários	15,38%	7,14%	10%
Floresta	0%	32,71%	80%

Fonte: Relação dos atrativos mais visitados pelos turistas nas comunidades Nossa Senhora do Bom Parto, São João e Santa Luzia do Sanabani (Silves, 2011).

Por se tratar de uma questão com perguntas abertas e de múltiplas escolhas as porcentagens são maiores que 100%.

n = número total de entrevistados.

Vale destacar que somente os entrevistados da comunidade Santa Luzia do Sanabani citaram a floresta como um atrativo principal visitado pelos turistas e para fins científicos. E que durante o percurso nas trilhas os guias de turismo da localidade explicam sobre as espécies florestais e a fauna.

4.4 ASPECTOS CULTURAIS

4.4.1 Resgate da cultura local

4.4.1.1 Conhecimento dos entrevistados em relação à origem da comunidade

A origem do nome da comunidade de Nossa Senhora do Bom Parto deve-se a sua padroeira que tem o mesmo nome. Quando perguntado aos entrevistados acerca da origem do nome, 84,62% deles opinaram conhecer a história da comunidade e 15,38% desconhecaram a origem do nome.

Em São João, a maioria dos entrevistados como em Nossa Senhora do Bom Parto 92,85% conhecem a origem do nome da comunidade. Segundo os informantes, a comunidade ganhou esse nome em homenagem ao Santo Padroeiro do local chamado São João. Por outro

lado, uma pequena parcela dos entrevistados de 7,15% afirmou desconhecer a origem. Para os entrevistados de Santa Luzia do Sanabani 85% demonstraram conhecer a origem relatando que a localidade recebeu esse nome devido à padroeira do local. Para os 15% representando a minoria desconhecem a procedência. (tabela 35).

Tabela 35 – Origem do nome da comunidade

Comunidade	Nossa Senhora do Bom Parto n = 13	São João n = 28	Santa Luzia do Sanabani n = 20
	%		
Sim, conheço	84,62%	92,85%	85%
Não conheço	15,38%	7,15%	15%
Total	100		

Fonte: Conhecimento dos entrevistados em relação à origem do nome das comunidades Nossa Senhora do Bom Parto, São João e Santa Luzia do Sanabani (Silves, 2011).

4.4.1.2 Festas religiosas da comunidade

A festividade em homenagem à Santa Nossa Senhora do Bom Parto, padroeira da comunidade é realizada no mês de dezembro por todos os religiosos da predominante Igreja Católica.

Na comunidade São João a festa é realizada no mês de Junho em comemoração ao santo padroeiro. Merecendo destaque também as festividades de Santo Antonio que acontece no período de 12 de junho. E em Santa Luzia do Sanabani, padroeira da comunidade no mês de dezembro.

A programação das festividades das três comunidades inicia à noite quando é realizada a missa em ações de graças, depois seguem com o arraial e o jogo de bingo ou rifa e no ultimo dia é a procissão como manda a tradição religiosa da Igreja Católica, os rituais se repetem.

4.4.1.3 Atividades folclóricas, culturais e esportivas na comunidade

Na comunidade Nossa Senhora do Bom Parto, todos os entrevistados afirmaram que não possuem nenhuma festa folclórica. Os comunitários se reúnem e brincam quadrilhas no

Festival folclórico de Silves e na comunidade de São João. A única festa que a localidade dispõe é do clube de futebol denominado Cruzeiro.

Em São João, segundo os entrevistados (100%) dentre eles homens e mulheres foram unânimes ao afirmarem acontecem as festa juninas com apresentações de quadrilhas dentre elas (quadrilha na roça, ciranda e escolha da rainha caipira com premiações para a vencedora). Ressaltando também que os comunitários se reúnem e brincam quadrilhas no festival folclórico de Silves. Outra apontada é a festa do clube de futebol composto por jovens da própria localidade. Diferente Do que acontece em Nossa Senhora do Bom parto, esta comunidade é bem mais evoluída. Já em Santa Luzia do Sanabani, segundo os entrevistados (100%) afirmaram que no mês de junho tem as festividades juninas com as quadrilhas, fogueira de São Pedro, Santo Antonio (Santo casamenteiro). Quanto às festas culturais destacaram-se a do clube da comunidade denominado Atlético e gincanas culturais realizadas pela escola.

A organização dos festivais é feita pelos comunitários e professores. Em relação à gastronomia típica servidas nas festas, 76,93% dos entrevistados em Nossa Senhora do Bom Parto apontaram as seguintes: a tapioquinha com coco e com manteiga, galinha caipira, pão com tucumã, peixe assado e caldeirada, banana frita, bolo de macaxeira, dentre outros. Para 15,38% dos entrevistados, a comunidade não possui uma comida tipicamente do local. E uma pessoa (7,69%), não quis dar a sua opinião.

Para os 85,71% em São João, há comidas típicas na comunidade como: galinha caipira, beiju de tapioca, pé-de-moleque, pamonha, peixe (assado, frito, caldeirada), sucos regionais, e tarubá. Somente uma pessoa (3,58%) desconhece a existência de comidas típicas e 10,71% não reconhece esses tipos de comidas como típicas do local. Repetindo o que aconteceu em Nossa Senhora do Bom Parto onde uma parcela significativa não reconhece gastronomia típica do lugar.

Já em Santa Luzia do Sanabani, a gastronomia servida nos festivais e eventos para os 90% dos entrevistados citaram: a galinha caipira, a tapioquinha com coco e com manteiga, pão com tucumã, peixe assado e caldeirada, banana frita, bolo de macaxeira, caça, dentre outros. Mas, afirmaram que no local não existe uma tipicamente, pois, são iguarias servidas em outros lugares da Região Norte. Para os 5% não é conhecedor da existência de comidas típicas e 5% não opinaram sobre o assunto.

Conforme Fraxe (2004), A culinária amazônica revela a forte influência indígena através da moderação dos condimentos, dos benefícios de consumir o alimento ainda fresco, ou do uso do sal para a conservação de alimentos. Os povos indígenas legaram à culinária

cabocla um rico cardápio baseado na utilização dos peixes, da caça, das raízes e dos frutos. As características da culinária indígena permaneceram mais fortes aqui do que a africana e a européia que aqui também chegaram.

4.4.1.4 Lendas narradas na comunidade

As lendas existentes nas comunidades Nossa Senhora do Bom Parto, São João e Santa Luzia do Sanabani, são de suma importância para a população local, por representar o modo de vida amazônico.

O autoconhecimento das comunidades tradicionais da Aldeia dos Lagos em Silves – Amazonas, em relação ao seus costumes, histórias, lendas, desperta nas pessoas uma consciência sobre a preservação do meio ambiente, pois, concede aos moradores uma melhor percepção sobre a valorização de seus símbolos culturais (Wawzyniak, 2004).

As lendas do boto e curupira foram as mais destacadas pelos entrevistados nas três comunidades. A da mãe d'água é conhecida somente pelos entrevistados de São João e Santa Luzia do Sanabani. Enquanto que, a do navio encantado é reconhecida somente em Santa Luzia do Sanabani.

Segundo os entrevistados, a lenda do curupira é muito famosa, pois, quando as pessoas saem para caçar animais pelas matas, muitos acreditam que o Curupira maltrata o caçador para que o mesmo não consiga matar a caça. Eles disseram que as pessoas ouvem assobio e ficam assustados.

Quanto à forma como elas são transmitidas, tanto em Nossa Senhora do Bom Parto, quanto em São João e Santa Luzia do Sanabani, segundo os entrevistados (92,31%, 96,43% e 95%) dos que afirmaram conhecer as lendas é narrada de forma oral pelos moradores mais antigos da comunidade e professores, conforme a tabela 36.

Tabela 36- Lendas narradas na comunidade

Lendas mais conhecidas	N. S. do Bom Parto n= 13	São João n =28	Sta. Luzia do Sanabani n= 20
	%		
Boto	38,47%	46,44%	30%
Curupira	30,76%	21,42%	45%
Cobra Grande	23,08%	21,42%	10%
Mãe d'água	0%	7,15%	5%
Navio encantado	0%	0%	5%
Desconhece as lendas	7,69 %	3,57%	5%
Total	100		

Fonte: Lendas citadas pelos entrevistados nas comunidades Nossa Senhora do Bom Parto São João e Santa Luzia do Sanabani (Silves, 2011).

n= número total dos entrevistados

4.4.1.5A forma de preservação da cultura local

Conforme os resultados 76,93% dos entrevistados afirmaram que as tradições culturais de Nossa Senhora do Bom Parto são preservadas através de campanhas educativas realizadas freqüentemente mostrando a importância de preservar a cultura local. Um entrevistado (7,69%) relatou que há esporadicamente e outro (7,69%) expressou indignação, dizendo que nunca houve reunião na comunidade para tratar de assuntos sobre a preservação da cultura e incentivos ao artesanato local e 7,69% não tem conhecimento sobre o assunto.

Na comunidade São João, o número de entrevistados que afirmaram que nunca houve reunião foi bastante significativo com 42,85%, diferente da primeira localidade. Por outro lado, 32,15% comentou que há esporadicamente reuniões para tratar de assuntos importantes e que são poucos os que comparecem nas reuniões. Uma parcela de 17,85% afirmaram que freqüentemente é feito algum tipo de trabalho, outros 7,15% não tem conhecimento.

Em Santa Luzia do Sanabani, 35% dos entrevistados afirmaram ser esporadicamente esse tipo de trabalho e é desenvolvido nas reuniões promovidas pelos gestores da ASPAC e da Pousada Aldeia dos Lagos, professores da localidade, gestores públicos municipais e os agentes de saúde contribuem na orientação dos comunitários. Permitindo com isto, o resgate das tradições culturais, como a exposição do artesanato local, a realização de eventos que

através do tempo ajudam a manter os costumes e tradições locais. E para os 25% há com frequência, 30% desconhecem e 10% nunca houve (tabela 37).

Tabela 37- Forma de Preservação da Cultura local

Preservação da Cultura Local	N. S. do Bom Parto n= 13	São João n =28	Sta. Luzia do Sanabani n= 20
	%		
Há reunião freqüentemente	76,93%	17,85%	25%
Esporadicamente	7,69%	32,15%	35%
Não tenho conhecimento	7,69%	7,15%	30%
Nunca houve	7,69%	42,85%	10%
Total	100		

Fonte: Realização de trabalhos de conscientização da valorização da cultura local nas comunidades Nossa Senhora do Bom Parto, São João e Santa Luzia do Sanabani sobre o conhecimento dos entrevistados (Silves, 2011).

n= número total dos entrevistados.

Em se tratando de atividades ecoturísticas, torna-se importante que ocorram com frequência as reuniões, para que a população local possa conhecer sua própria cultura e costumes e aprender a valorizá-los para garantir sua sustentabilidade e sucesso no ecoturismo.

4.5 O PAPEL DAS ONGS NO DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO COMUNITÁRIO EM SILVES – AMAZONAS

As ONGs desempenham um papel importante na promoção da implantação do ecoturismo, ao criarem uma interação positiva com as comunidades locais, com o setor privado do turismo e com as áreas protegidas administradas pelo governo e por terceiros (MOORE & DRUMM AND J. BEAVERS, 2000).

4.5.1 A Percepção dos gestores da Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural - ASPAC sobre o ecoturismo no município de Silves

Neste sentido, buscou-se analisar a percepção dos gestores da Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural – ASPAC e da Pousada Aldeia dos Lagos sobre o ecoturismo desenvolvido nas comunidades do entorno através de entrevistas com o responsável pelas duas instituições, fez-se o seguinte questionamento:

Indagou-se sobre quando foi criada a Associação de Silves para Preservação Ambiental e Cultural.

De acordo com o seu representante a ASPAC é uma ONG brasileira sem fins lucrativos, formada pelos comunitários e seus colaboradores habitantes de Silves. Foi fundada em fevereiro de 1993 e após três de atuação ficou conhecida como uma associação, ou seja, no ano de 1996. Considerada a pioneira na região amazônica a aliar o turismo e proteção a natureza em benefício da população local, contou com o apoio de entidades como a Igreja (Comissão Pastoral da Terra – CPT), Fundação Vitória Amazônica (FVA), o Pro várzea e o WWF/Brasil implantando a Caravana Mergulhão e manejo dos recursos naturais da várzea, através do turismo participativo e proteção de lagos.

[...] A ASPAC surge nesse momento porque se precisava era de um ente Jurídico que pudesse representar as comunidades em virtude dos conflitos que existiam (ENTREVISTADO).

Verificou-se que desde o processo de implantação até os dias atuais a ASPAC é fruto de muita luta de uma organização comunitária na tentativa de encontrar alternativas que pudessem proteger e utilizar de forma sustentável os recursos naturais e culturais das populações locais assim como, implantar atividades geradoras de renda. E para isso, foi necessário fundar uma associação que pudesse lhes representar e lutar pelos seus direitos e implantando projetos como o de ecoturismo, pesca, educação ambiental dentre outros na

tentativa de sanar os problemas ambientais e econômicos enfrentados pelas populações residentes.

E ao entrevistá-lo foi perguntado qual a finalidade da Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural – ASPAC?

Atendendo as exigências de um povo humilde e de muita garra, a Associação tem por finalidade de implantar um turismo de natureza sólido nas comunidades ribeirinhas, transformando os recursos naturais e culturais em atrativo, envolver os comunitários e tornar essa atividade em uma alternativa economicamente sustentável.

[...] Vimos o ecoturismo como uma atividade sustentável. Outro objetivo eram fiscalizar os lagos, pois, os mesmos estavam muito prejudicados e quem pegava os peixes não éramos nós, eram os pescadores de fora (ENTREVISTADO).

Um dos principais objetivos é capacitar as comunidades para se tornarem autônomas e menos vulneráveis, desenvolver projetos que fomentem as questões sócio-ambientais, valorizar a cultura e garantir os direitos das populações locais mantendo o equilíbrio entre o homem e a natureza fortalecendo a preservação dos recursos naturais.

Percebeu que a gestão da ASPAC defende a idéia que a participação comunitária é muito importante no desenvolvimento do ecoturismo para a promoção da sustentabilidade dos recursos naturais e valorização da cultura local.

4.5.1.1 A experiência da Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural – ASPAC no planejamento do ecoturismo de base comunitária em Silves – AM

Quanto aos parceiros da ASPAC, foi mencionado pelo entrevistado o WWF-Brasil desde 1993, o IBAMA na colaboração dos acordos de pesca e fiscalização das áreas protegidas, a Universidade Federal do Amazonas na instrução dos comunitários sobre como preservar os quelônios, fazendo o transplante de ovos para chocadeiras e tabuleiros, AVIVE – Associação Vida Verde da Amazônia responsável pela organização das reuniões nas comunidades, o IPA – Instituto de Permacultura da Amazônia no combate a pesca predatória, APPS – Associação dos Pescadores Profissionais de Silves no gerenciamento do mercado de peixes em Silves, Escola Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco na divulgação dos trabalhos da ASPAC, campanhas de educação ambiental e no fornecimento de materiais para eventos, a Polícia Civil-PC na colaboração da segurança dos lugares preservados e nos eventos, Promotoria do Estado do Amazonas em defesa efetivação da lei e na punição dos

infratores dos lagos de preservação, Associação de Comunidades Ribeirinhas em Defesa do Lago Canaçari - ACORDELAC, Associação dos Produtores Rurais da Enseada – APRE, WWF – Suíça.

Contou ainda com a ajuda dos sócios fundadores denominados Tibério Allogio, Hilmir Assis, Ary Assis (primeiro presidente), Vicente Neves, Gildicelly Neves, Gabriella Pettazzoni, dentre outros, de fundamental importância para desenvolver o ecoturismo de base comunitária em Silves. Os moradores do município e principalmente os da zona rural estavam sofrendo conseqüências de conflitos sócio-ambientais, chegando a ser ameaçado com a fome e a escassez dos recursos naturais nos lagos devido à pesca comercial-predatória, os peixes começaram a desaparecer.

As técnicas utilizadas para capturar os peixes eram ilegais e muitas vezes, os barcos já estavam com as geleiras cheias de peixes, quando se deparavam com cardumes de grande valor comercial, os já pescados eram jogados no rio ou enterrados, poluindo as águas e servindo de alimento aos urubus e o barco era abastecido novamente (RIBEIRO, 1991, P. 138).

Vale frisar que o peixe é parte essencial da gastronomia amazônica. Outro fator que contribuiu para a dependência econômica do pescado na região foi à facilidade oferecida comparada com o cultivo da juta, a pesca fez com que muitas famílias abandonassem suas plantações.

E em meados de 1981 visando combater a invasão dos lagos (op. cit.), com ajuda política a ASPAC juntamente com os comunitários se uniram e conseguiram junto a Câmara de Vereadores a proibição do comércio pesqueiro por meio de um decreto e criou condições de manejo da pesca artesanal para proteger os lagos.

A Lei Municipal nº 103/1993, proibiu por tempo indeterminado a pesca profissional no Município de Silves, a qual foi Sancionada pelo Prefeito. A Lei dividiu os lagos em três categorias (ASPAC, 2001):

- 🚧 **Lago de Procriação** – Santuários com proteção total, para permitir sem interferências a reprodução natural dos peixes e o repovoamento;
- 🚧 **Lagos de Manutenção** – Onde é permitida somente a pesca artesanal de subsistência para garantir a alimentação e renda comunitária;
- 🚧 **Lagos de Exploração Pesqueira** – Onde a pesca comercial é permitida, respeitando algumas restrições regulamentadas por leis federais, estaduais e municipais;

 **Lagos de Manejo** – Onde é permitida a pesca manejada do pirarucu (*Arapaima Gigas*), nos meses de setembro a novembro, uma vez ao ano.

A partir de então se foram firmadas parcerias entre o Poder Público Municipal, Ministério Público, ASPAC, Associações de Pescadores – APPS, Associação Vida Verde da Amazônia – AVIVE, IBAMA e os moradores em cumprimento da Lei. Os lagos de procriação ficaram sob tutela da ASPAC, a qual instalou flutuantes com vigias para fiscalizar 24 horas os lagos onde estão sendo desenvolvidas pesquisas e o controle dos peixes, quelônios, animais, pássaros e floresta de várzea, os quais são: Lago do Purema e Piramiri (op. cit.). Estas decisões resultam da luta pela conservação dos lagos e rios no município de Silves, ligada a questão fundiária na década de 1960 que era prioridade. A ligação da ASPAC juntamente com os comunitários liderados pela Igreja Católica e Organizações Não-Governamentais foi essencial para formar lideranças comunitárias e lutar pela conservação ambiental.

Procurou saber quais os benefícios que a ASPAC trouxe para as comunidades ribeirinhas onde são desenvolvidas as atividades do ecoturismo.

Na percepção do entrevistado, são muitos os benefícios, um deles, por exemplo, foi propor a criação de uma Lei Municipal do Meio Ambiente aprovado em 1993.

[...] Uma lei um pouco capenga, pois, o Município não tem poder de legislar sobre as águas. Mas, saiu essa lei. (ENTREVISTADO).

Outro fator importante e benéfico às comunidades foi à viabilização dos projetos tais como: de Conservação dos recursos naturais, o de ecoturismo beneficiando as comunidades onde são desenvolvidas as atividades, de manejo dos lagos e de desenvolvimento de alternativas eco sustentáveis.

Para Sachs (2001), o planejamento participativo, do qual deve participar todos os setores da sociedade envolvidos na atividade é de suma importância, nesse contexto enfatizamos os próprios comunitários, juntamente com a gestão da ASPAC e seus parceiros a respeito se houve uma concordância entre os envolvidos sobre a implantação do ecoturismo em sua comunidade. E como resposta o entrevistado disse que sim. Houve reuniões para tratar do assunto, mencionando ser importante a opinião dos comunitários sobre a aceitação do ecoturismo em sua comunidade.

Foi questionado sobre o que foi tratado nas reuniões. Tratamos de assunto que de interesse da população como: saber se ficariam satisfeitos com a visitação de turistas em sua comunidade, sobre a capacidade de carga de cada localidade, sobre os benefícios e malefícios que poderiam ser gerados, infra-estrutura, dentre outros.

Segundo a avaliação do representante, a participação das comunidades nos projetos é muito boa, principalmente no que se refere ao de ecoturismo, educação ambiental e preservação do meio ambiente. Tem participação de 90% da população nas reuniões que tratam de questões em função do melhoramento da infra-estrutura e serviços turísticos, sobre a preservação dos recursos pesqueiros.

4.5.1.2 Trilhando caminhos rumo a um desafio

A década de 1980 foi marcada por lutas e realizações em defesa e proteção dos lagos e rios do município ameaçados pela pesca descontrolada além de viabilizar outros projetos dentre eles o de ecoturismo na região. A Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural-ASPAC, ganhou força, mobilizou órgãos do governo, com o Ministério do Meio Ambiente conquistou apoio das Instituições Internacionais, como a ONG italiana Movimento Leigo da América Latina (MLAL), que iniciou seus trabalhos na região por meio da Comissão Pastoral da Terra – CPT (SOUSA, 2006). A ONG já passou por várias mudanças e atualmente está organizada em:

- **Conselho Deliberativo** - composto por sete membros que delibera as atividades;
- **Conselho Executivo** - representado por três pessoas que executam as atividades;
- **Conselho Fiscal** – composto cinco pessoas sendo três executivos e dois suplentes

Conta também com um gestor o qual representa a Instituição e a Pousada Aldeia dos Lagos. Relembrando que todas as atividades desenvolvidas pela Instituição são definidas por uma Assembléia Geral ou Extraordinária representada por quarenta e oito sócios.

Para Sansolo (2004), a ASPAC por ter sido criada por alguns membros da pastoral da terra, atingiu os ideais, mas, a luta vai além do contexto local.

A Amazônia torna-se um dos espaços privilegiados na nova ordem mundial, isto é, destinada à preservação pelo grupo dos sete países mais ricos do planeta e as organizações não governamentais locais e internacionais, tornam-se os mediadores da conexão entre o local e o global assumindo um papel de dar novos conteúdos, significados à paisagem, fruto das dinâmicas naturais, sociais e culturais. Para as organizações não governamentais, a natureza possui uma série de significados associados às idéias conservacionistas e outras em busca de novos modelos de desenvolvimento econômico associados na conservação (SANSOLO, 2004, p. 12).

Entretanto, a ASPAC que é uma organização não-governamental, desempenha um papel fundamental na proteção dos lagos e na conservação do meio ambiente no município de Silves junto às comunidades ribeirinhas. Além disso, desenvolve três projetos sendo eles: permacultura, conservação da pesca e ecoturismo de base comunitária como uma alternativa de renda para comunidade e preservação das áreas naturais.

Ela, atualmente trabalha com 22 comunidades, sendo que 12 dessas estão desde o início do projeto, e 11 trabalham com o ecoturismo. Cabendo destacar que muitos comunitários não aceitaram que houvesse o desenvolvimento do turismo em sua localidade devido à forma como estava sendo desenvolvido no local por outro empreendimento.

O quadro mostra as comunidades que fazem parte dos projetos desenvolvidos pela ASPAC, ressaltando que algumas dessas comunidades pertencem aos municípios de Itacoatiara e Itapiranga (quadro 02).

Quadro 02- Comunidades que fazem parte dos projetos geridos pela ASPAC

COMUNIDADES	PROJETO	TEMPO DE ATUAÇÃO
São João	Ecoturismo/Conservação	Desde o início do projeto
Santa Luzia do Sanabani	Ecoturismo/ Permacultura/Conservação	Desde o início do projeto
São Sebastião do Itapani	Ecoturismo/Permacultura/Conservação	Desde o início do projeto
N. S. do Bom Parto	Ecoturismo	Três anos
São José do Pampolha	Ecoturismo/Permacultura/ Conservação	Desde o início do projeto
Santa fé do Canaçari	Ecoturismo/ Permacultura/ Conservação	Desde o início do projeto
Cristo Rei do Anebá	Ecoturismo/ Permacultura	Desde o início do projeto
N. S. da Conceição(antiga Baixa Funda)	Ecoturismo/ Permacultura	Desde o início do projeto
Santa Luzia do Rio Amazonas	Ecoturismo/Permacultura	Desde o início do projeto
Santa Maria do Rio Amazonas	Ecoturismo/Permacultura	Desde o início do projeto
São José da Enseada	Ecoturismo/Conservação	Cinco anos
Livramento	Conservação	Cinco anos
Santana do Anebá	Conservação	Cinco anos
N. S. da Conceição do Anebá	Conservação	Cinco anos
N.S. do Carmo	Conservação/Permacultura	Desde o início
N. S. das Graças	Conservação	Cinco anos
N.S. de Nazaré	Conservação/ Permacultura	Cinco anos
São Pedro	Conservação	Cinco anos
São Raimundo do Bacabaí	Conservação/ Permacultura	Desde o início
Santo Antonio do Macuarazinho	Conservação	Cinco anos
São Sebastião do Poção	Conservação	Cinco anos
N. S. Aparecida do Passarinho	Conservação/Permacultura	Desde o início

Fonte: Adaptado de Nahum, reorganizado por SOUSA, 2011.

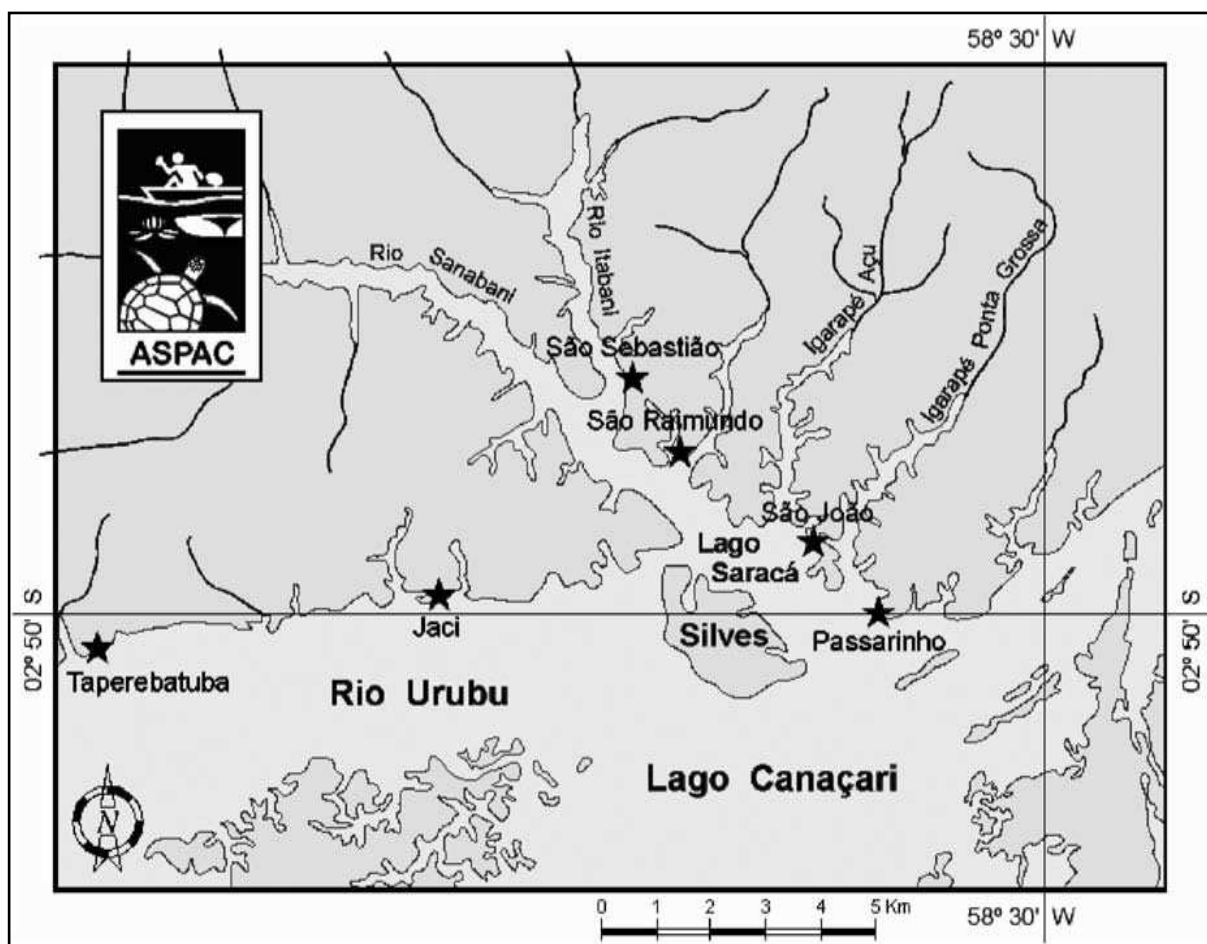


Figura19 - Mapa com a localização das comunidades ribeirinhas de Silves - AM abrangidas diretamente pelas ações da ASPAC.

Fonte: Projeto Manejo dos Recursos Naturais da Várzea Pro Várzea/IBAMA (2007).

E para realização dos sonhos em Silves, foi imprescindível a organização comunitária, que traçou seus objetivos tais como: o uso da rede para pescar, recuperação das áreas degradadas tanto no perímetro urbano quanto na zona rural, a comunicação entre escola e comunidades, ou seja, um apoio constante entre si, a elaboração de um jornal da ASPAC para divulgar o seu trabalho. Adotou também a campanha participativa a princípio com 8 comunidades de pescadores, um programa de educação ambiental denominado *CARAVANA MERGULHÃO*, que valorizou e mobilizou a participação e ao debate sobre a importância do respeito às normas da legislação municipal sobre a conservação da pesca.

A Lei nº 103/1996, revisada e publicada em novembro de 2000 afirma que:

O Estado do Amazonas, Prefeitura Municipal de Silves, em vigor da Lei Municipal nº 186/2000 de 23 de novembro de 2000, dispõe sobre a preservação ambiental do município de Silves em áreas fluviais e dão outras providencias.

A Lei aprovada e sancionada pela Câmara Municipal foi à seguinte:

Artigo 1- Criou no município de Silves, dois tipos de reserva ecológica para proteção dos rios, lagos, florestas e das espécies naturais que neles habitam.

O parágrafo primeiro – as áreas de reserva de que trata este artigo são denominadas como área de procriação, lago santuários, áreas de manutenção ou lago de subsistência.

No parágrafo segundo – Os lagos ou áreas de procriação ou santuários ficam expressamente proibidas a caça e a pesca de qualquer espécie animal por tempo indeterminado, bem como a distribuição das espécies vegetais neles existentes.

O artigo 9 – Diz que os infratores que violam os dispositivos dos artigos supracitados, incorrerão nas penalidades previstas na Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.

As estratégias de implantação da Lei em prol do manejo pesqueiro causou insatisfação a alguns moradores da zona urbana e rural de Silves, assim como, aos pescadores de Itacoatiara e Itapiranga que também dependem da pesca de subsistência.

A Legislação Federal:

- A Constituição Brasileira de 1988;
- Lei de crimes Ambientais;
- Decreto Lei nº 221/67 – Código da pesca;
- Lei nº 7679, de 23/11/1988, proíbe a pesca em períodos de reprodução;

A Legislação Estadual:

- Lei nº 2713, de 28/12/2001 – Política da pesca do Estado do Amazonas;
- Decreto nº 22.304, de 20/11/2001- Proíbe a pesca comercial na Bacia do Rio Negro;
- Decreto nº 22.747, de 26/06/2002 – Regulamenta a pesca esportiva no Estado do Amazonas.

4.5.1.3 Os comunitários como agentes fundamentais na participação social e desenvolvimento local

A participação dos comunitários para o desenvolvimento do ecoturismo em Silves foi de fundamental importância, para a realização dos projetos geridos pela ASPAC.

Segundo Boff (1986, p.81), a década de 80 deu início a inclusão do homem nos processos de elaboração de estratégias e tomada de decisão através dos movimentos populares, em atuação conjunta com as Comunidades Eclesiais de Base – CEBs, movimentos sindicais, algumas categorias profissionais, associações de moradores, etc. Em geral o termo recorrente era *participação popular*, que foi definida como “esforços organizados para aumentar o controle sobre os recursos e as instituições que controlavam vida em sociedade” (GOHN, *op. cit.*, p. 50).

Um cidadão crítico, participante, democrático, agente de um sistema preestabelecido, mas de uma nova esperança social. Estes são os mais humildes povos, os “novos bárbaros”, que sacodem os fundamentos do império com uma criatividade reveladora de uma sociedade. Eles são os novos sujeitos históricos emergentes, ao lado de todos os outros das bases da sociedade, que organizam e lutam por uma sociedade diferente (BOFF, 1999, *op. cit.*, p. 89).

Segundo Demo (1991) o elemento chave para a eficácia do processo participativo, não deve ser imposta, nem concedida ou doada, pois, sua legitimidade encontra-se na conscientização de sua importância, da negociação de espaços para seu exercício e do estabelecimento de regras que democraticamente vão delimitar a prática.

Para uma melhor compreensão, a participação dos sujeitos envolvidos deve ser vista como um ato de cidadania e requer a presença dos envolvidos de forma voluntária. E por esta razão, faz-se necessário a organização da população para lutar em busca de seus ideais.

Em Silves as comunidades se organizaram juntamente com as Instituições não-governamentais e a Pastoral da Terra e lutaram pela proteção ambiental do local.

Seguindo essa ótica, pensou-se na implantação de um turismo diferente daquele massificador caracterizado por um grande fluxo turístico tendo o seu apogeu na década de 1980. E por se tratar de uma fase de excessos, marcado pelo crescimento desordenado e um período catastrófico em relação à proteção ao meio ambiente (FIGUEREDO, 1999, p. 54).

Para Irving *et al.* (2005), afirmam que:

Para obter o sucesso na implantação de um plano de desenvolvimento turístico local, é fundamental a participação da comunidade, pois, ela é conhecedora da sua realidade, sendo, portanto, capaz de identificar quais os seus problemas e necessidades, além de sugerir as alternativas adequadas para garantir a melhoria da sua qualidade de vida e o bem-estar econômico e social. Se a comunidade local não apoiar o processo, certamente ele estará fadado ao fracasso, o que acarretará a deterioração da localidade, extinguindo-se os motivos que levam os turistas a visitá-la.

Dias (2003) comenta ainda que a participação comunitária esteja relacionada ao bem-estar da comunidade envolvida em projetos e programas voltados para a melhoria da qualidade de vida dos residentes. Como exemplo de programas, podemos citar o Prodetur/NE que tem como objetivo desenvolver um planejamento turístico capaz de alcançar, de maneira favorável, as comunidades locais da região Nordeste, que são marcadas por um quadro de carência econômica.

No município de Silves, a ASPAC adotou como estratégias o método participativo, dividindo as comunidades em grupos para elaboração de oficinas, debates, a fim de saber sobre os seus anseios em relação à implantação do ecoturismo no local.

Desta forma o ecoturismo, visto como uma alternativa para os conflitos entre a ecologia e o desenvolvimento econômico, foi apontado por Strong (apud DIEGUES,1992) como uma estratégia de “ecodesenvolvimento” contrária a um crescimento econômico que levasse à degradação ambiental.

Acredita-se que, a opinião das comunidades foi essencial para alavancar a atividade turística na região pelo seu vasto conhecimento sobre a localidade.



Figura 20 – Reunião com os comunitários na sede da ASPAC.

Fonte: Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural – ASPAC (2001).

Portanto, não basta somente incluí-las no meio projeto de desenvolvimento ecoturístico é necessária a sua participação em todo o processo, desde o planejamento até a fiscalização, afinal, elas são as grandes responsáveis pela manutenção da diversidade biológica da qual dependem para sua sobrevivência.

4.6 A POUSADA ALDEIA DOS LAGOS: GÊNESE DE UM EMPREENDIMENTO ECOLÓGICO NA AMAZÔNIA

4.6.1 Modelo de empreendimento viável e equilibrado como alternativa de sustentabilidade no Estado do Amazonas

O município de Silves é visto como um dos pioneiros em alavancar o ecoturismo de base comunitária na região. Tendo a Pousada Aldeia dos Lagos como um modelo de hotelaria baseada nos princípios ecológicos. Localizada na Rua 04 s/n, no bairro Panorama da parte mais elevada da sede municipal, é parte do projeto “Silves” cujo objetivo era viabilizar o primeiro empreendimento comunitário de ecoturismo da Amazônia no local, coordenada pela Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural – ASPAC desde 1993, por uma Organização não - governamental brasileira (ONG) sem fins lucrativos e por comunidades de ribeirinhos e seus membros residentes as margens dos lagos e entorno da ilha de Silves desde 1981 com o objetivo de defender os lagos da pesca predatória (FARIA, 2005).

4.6.1.1 A contribuição da Pousada Aldeia dos Lagos no desenvolvimento do ecoturismo comunitário

Buscou-se verificar as ações da Pousada Aldeia dos Lagos no desenvolvimento comunitário em Silves – Amazonas, através da percepção do gestor, sobre sua contribuição na atividade turística e a infra-estrutura do local.

Perguntou-se quanto tempo a Pousada Aldeia dos Lagos atua no Município?

Para o responsável pela Pousada Aldeia dos Lagos – um dos principais idealizadores reconhece que a construção deste empreendimento turístico iniciou-se em dezembro de 1994, mas, somente no ano de 1996 nasceu da parceria entre a Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural - ASPAC uma ONG brasileira, sem fins lucrativos e das

comunidades tradicionais com o apoio financeiro do Governo da Áustria, Fundo Mundial para a Natureza World Wide Foundation (WWF), poder público local responsável por ceder cinco hectares e dos comunitários para finalizar a obra. Em sua dependência possui dois blocos distribuídos com seis apartamentos cada, sala da administração, loja, cozinha e restaurante.

[...] a Pousada iniciou seu processo de construção no ano de 1994, mas passou por vários problemas. A gente sentiu a necessidade de proteger os lagos. E em março de 1999 criamos a COOPTUR a qual administra a pousada atualmente. Já tem mais de dez anos que trabalhamos com o ecoturismo (ENTREVISTADO).

O representante afirmou que a criação deste empreendimento foi uma alternativa que os moradores de Silves e a ASPAC encontraram para se trabalhar com o ecoturismo de base comunitária e assim tentar ajudar as comunidades do entorno. E vem dando certo ao longo desses anos de trabalho e luta.

Indagou-se qual o objetivo da implantação do empreendimento.

[...] O empreendimento foi construído como parte do “Projeto Silves um projeto de Ecoturismo Comunitário na Amazônia Brasileira” com a finalidade de viabilizar o primeiro empreendimento comunitário de Ecoturismo da Amazônia em prol da melhoria da qualidade de vida dos ribeirinhos do Município de Silves e preservação dos lagos de pesca da região que estavam sendo ameaçados com a pesca predatória [ENTREVISTADO].

Para o gestor, o empreendimento é de suma importância para o município por trabalhar a questão ambiental de forma sustentável, proporcionar aos turistas o contato com a natureza, o sossego levando os mesmos a esquecerem o estresse do dia-a-dia. Afirmou ainda que trouxe melhorias para comunidade, uma vez que passou a ser freqüentada, podendo aumentar a renda familiar com a chegada dos turistas e preservar o meio ambiente para as presentes e futuras gerações.

Finalizou seu discurso com a seguinte frase:

[...]“O nosso objetivo maior é garantir o peixe no prato dos ribeirinhos”(ENTREVISTADO).

É importante frisar que para a implantação deste empreendimento foi levado em consideração três fatores essenciais: a educação ambiental, ecoturismo e conservação por meio do Programa de Capacitação em Ecoturismo – PEC.

Os sujeitos envolvidos foram treinados e capacitados para trabalhar com o ecoturismo de base comunitária, levando em consideração a capacidade de carga, impacto social, monitoramento das trilhas e percepção ambiental.

Em parceria com o SEBRAE desenvolveram uma culinária regional típica para o local. E no ano de 2002 firmaram parceria com a Cooperativa de Trabalho Ecoturístico e Ambiental da Amazônia – COOPTUR com o objetivo de realizar treinamentos anualmente junto às comunidades inseridas no Projeto de Ecoturismo, a Universidade Federal do Amazonas – UFAM foi contratada para desenvolver a pesquisa socioeconômica com o intuito de saber o que era viável para região.

Com relação à Pousada procurou saber se a mesma recebe algum tipo de apoio financeiro do Governo Federal, Estadual e Municipal para realização do Ecoturismo?

[...] O empreendimento recebe apoio técnico e financeiro do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, Pró-Várzea, Instituições Governamentais e Não-Governamentais WWF – Brasil, MLAL, WWF- Áustria COOPTUR, através dos projetos da ASPAC [ENTREVISTADO].

Esclarecendo que a maior parte do apoio financeiro concedido foi da WWF que ajudou na construção da Pousada e até hoje a União Européia através do projeto ONG/PVD/ 2002/020-344 "Programa integrado de desenvolvimento eco-sustentável de turismo responsável e de atividades produtivas voltado à diversificação e ao aumento das rendas das populações ribeirinhas e da etnia indígena Sateré-Mawé da região do Médio Amazonas", continua apoiando este estabelecimento turístico, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA contribui na proteção dos recursos naturais e da COOPTUR - Cooperativa de Trabalho Ecoturístico e Ambiental da Amazônia uma entidade sem fins lucrativos, que fomenta o Cooperativismo como forma de organização do micro-negócio, principalmente no gerenciamento das atividades de ecoturismo na região.

Relatou ainda que a administração da Pousada busca apoio dos órgãos governamentais e não-governamentais para aprovação de projetos. Ressaltando que o poder público municipal local apenas cedeu o terreno para a implantação da mesma e que não contribui financeiramente.

O que difere a Pousada dos demais meios de hospedagens em Silves é a sua responsabilidade com o meio ambiente e a valorização da cultura local.

E em relação à infra-estrutura existente o que a Pousada possui de diferencial, o entrevistado mencionou que a estrutura do empreendimento possui área verde para a tranquilidade dos hóspedes, 01 restaurante com um cardápio rico em peixes, carne e frutas regionais, cozinha, 12 apartamentos em alvenaria com disponibilidade para 30 leitos, 05 funcionários que trabalham o ano todo e em época de alta temporada, entre maio e agosto são contratados mais para suprir a demanda, armário, frigobar, ar-condicionado, varanda, 01 van com capacidade para 15 pessoas, lanchas, canoas, rabetas, flutuante para fazer o per noite, mirante para apreciação da floresta e a fauna, lavanderia, salão para reuniões guia turísticos, sistema de telefonia e energia elétrica.

Constatou-se na pesquisa de campo que a Aldeia dos Lagos difere dos demais empreendimentos turísticos da região, devido por possuir uma imensa área verde proporcionando um bem estar, tranquilidade aos hóspedes, seus colaboradores são hospitaleiros e compromissados com a questão ambiental e social.



Figura 21 – Pousada Aldeia dos Lagos
Fonte: SOUSA, Roberta (2011).

Procurou-se saber quanto custa o pacote de hospedagem?

[...] Segundo o representante da Pousada o pacote de hospedagem varia de acordo com as exigências do turista, ou seja, dependendo dos dias que ele ficará hospedado, de sua origem e do tamanho do grupo (ENTREVISTADO).

Relatou ainda que os preços em dólar é só para os turistas internacionais. Quanto ao valor da hospedagem para os brasileiros são mais acessíveis, dependendo também do número

de pessoas e duração da visita, os valores ficam em torno de R\$ 75 reais incluindo as refeições do café da manhã. Isto foi uma forma de divulgar e incentivar os visitantes do Estado do Amazonas e o público brasileiro a conhecer o nosso empreendimento. O pacote custa R\$ 150,00 reais por pessoa. E quanto ao pacote turístico para um grupo de turistas internacionais variam de acordo com os lugares que desejam visitar (tabela 38).

Tabela 38 - Preços dos pacotes turísticos da pousada Aldeia dos Lagos

Pacotes de 03 a 10 pessoas (por pessoa)	Sabanai (6 dias/5 noites)	Saracá (5 dias/4 noites)	Canaçari (4 dias/3 noites)
Hospedagem em apartamento individual	US\$ 606,00	US\$ 520,00	US\$ 435,00
Hospedagem em apartamento duplo	US\$ 588,00	US\$ 503,00	US\$ 418,00
Hospedagem em apartamento triplo	US\$ 557,00	US\$ 472,00	US\$ 387,00

Fonte: Pesquisa de Campo (Silves, 2011).

De acordo com o entrevistado crianças até 6 anos não pagam hospedagem. As demais de 7 a 12 anos recebem descontos de até 70%. Nos pacotes estão inclusos transportes, acomodação, pensão completa com (exceção de bebidas) e as excursões nas comunidades.

Procurou saber quantos turistas a Pousada Aldeia dos Lagos recebem por ano?

Segundo o responsável pela administração da pousada, eles já chegaram a receber cerca de 300 turistas por ano. Destes 70% representam o público europeu, seguido dos norte-americanos com 20% e os brasileiros representando apenas 10%, ressaltando que boa parte deste são provenientes de São Paulo e Rio de Janeiro. Atualmente recebe aproximadamente 150 visitantes devido à falta de estratégias de marketing sobre a divulgação do lugar. Percebeu-se que mesmo com todo incentivo implantado pela administração em promover promoção nos preços da hospedagem as pessoas da região norte, a parcela de visitação ainda é mínima.

Procurou saber a procedência dos turistas que freqüentam o lugar:

[...] O público alvo da Pousada são os europeus, americanos e uma mínima parcela representa os brasileiros oriundos do Sudeste do País (ENTREVISTADO).

Ao perguntar se o empreendimento utiliza a mão-de-obra local, o representante da Aldeia dos Lagos enfatizou que sim, todos os funcionários são nativos do Município de Silves e das comunidades exercem as funções de guias e condutores de turismo, recepcionista, camareiras, serviços gerais e os próprios administradores da pousada.

Cabe destacar que durante a pesquisa de campo os comunitários entrevistados afirmaram que não trabalham para o empreendimento e que apenas algumas pessoas prestam serviços, representando uma parcela mínima.

Quanto à capacitação dos funcionários a resposta foi positiva, afirmando estarem aptos para receber os turistas e visitantes. E que desde o princípio da atividade turística foram treinados onde receberam cursos tais como: guias nacionais e internacionais para trabalhar com o ecoturismo.

Procurou saber ainda quantas vezes é feita a capacitação dos funcionários. Em resposta o entrevistado disse que são realizadas uma vez ao ano, mas, já estar com dois anos que não são feitas. Mesmo assim, reconhece a importância de capacitar os funcionários e prestadores de serviços frisando que por se tratar de um empreendimento que trabalha em prol da comunidade, é importante que todos os colaboradores estejam aptos a exercerem as suas funções em todas as atividades relacionadas ao turismo tais com: a gastronomia, o artesanato, dentre outros.

Constatou-se através da pesquisa de campo que todos os funcionários deste estabelecimento não exercem apenas uma função e sim várias, pois, trabalham em equipe, ou seja, um ajuda o outro dependendo das necessidades.

Quando indagado quantos guias turísticos a pousada possui, como resposta obtivemos dois guias, e que estes falam fluentemente o idioma francês e espanhol. Cabe informar que os ribeirinhos também prestam serviços de guias para o empreendimento dependendo da demanda.

Os guias desempenham um papel importantíssimo no ecoturismo interagindo com os turistas criando uma relação de amizade e carisma relatando a importância de se preservar os atrativos naturais e culturais da região.

Quanto aos serviços oferecidos, o representante citou a hospedagem completa, transporte, pic-nic noturno nas casas dos ribeirinhos, passeios em trilhas, pescaria artesanal tanto diurna quanto noturna dependendo das exigências do turista, intercambio cultural na tentativa de conhecer a realidade cabocla, casa de farinha, as plantações, ervas medicinais, dentre outros. São oferecidas mais de treze opções de passeio, um dos mais procurados é a visita ao lago Purema, feito por meio de voadeira, onde a pesca é proibida.

[...] Lá a atração turística são os botos pela parte do dia, e durante a noite, o espetáculo fica por conta dos jacarés. É possível também pernoitar no flutuante (ENTREVISTADO).

O ecoturismo desenvolvido pela Aldeia dos Lagos procura aproximar os turistas da população local, na tentativa de mostrar a realidade local e criar uma relação harmoniosa entre si e com a natureza.

Perguntou-se de que forma a Pousada Aldeia dos Lagos trabalhada a questão ambiental com os turistas e visitantes?

Em resposta, o responsável disse que todos os funcionários da pousada são instruídos a informar aos turistas a respeito da preservação ambiental e a valorização da cultura e costumes da população local evitando assim uma possível degradação do lugar e descaracterização das comunidades.

[...] Todos os funcionários informam aos nossos visitantes que é proibido deixar lixo, nos lugares visitados, os turistas recebem um folheto explicativo (ENTREVISTADO).

Observou-se através da pesquisa de campo, que é um hotel de pequeno porte, mas comprometido com a responsabilidade ambiental e social, procurando estabelecer uma relação harmoniosa entre os turistas, comunitários e a natureza. Suas atividades estão baseadas dentro dos padrões ecológicos utilizando móveis provindos da madeira de manejo florestal para compor estética do lugar, reaproveitam a água da chuva para lavar as dependências do estabelecimento, assim como, para regar as plantas. Em seus passeios turísticos busca sensibilizar os seus hóspedes em manter os atrativos limpos.

Em relação à destinação dos resíduos sólidos foi perguntado como é trabalhada esta questão no empreendimento.

[...] Os resíduos sólidos a maioria são enterrados e queimados no terreno da Pousada, com exceção das latas de alumínio que são comercializadas em Manaus (ENTREVISTADO).

O sistema de coleta de lixo adotado pela Pousada Aldeia dos Lagos, em se tratando do lixo orgânico é utilizado para com postagem e os inorgânicos são doados para as comunidades do entorno. Relembrando que os lixos que são enterrados e queimados são os que não servem para reciclagem.

4.6.1.2 Desafios de uma Gestão Participativa

A administração do Hotel desde sua implantação está sob responsabilidade da ASPAC e somente no ano de 2002, a cooperativa de prestadores de serviços - COOPTUR formada em sua grande maioria por pessoas da comunidade enfrentou vários problemas

devido à falta de recursos financeiros, cabendo ressaltar o rompimento entre a ASPAC e WWF. Tal afastamento dificultou o trabalho da gestão do empreendimento por ser inexperiente em relação à atividade turística. Segundo SANSOLO (2004), Buscaram-se parcerias com outras Instituições dentre elas destacou-se o Pró-Várzea que elaborou diagnósticos sobre a pesca e o ecoturismo na região em 2002.

O despertar pelo ecoturismo era interesse de todos, por apresentar novas alternativas viárias ao desenvolvimento econômico da região. A Prefeitura Municipal de Silves teve a sua parcela de contribuição doando o terreno.

Como estratégias de vendas firmaram um acordo com as agências de turismo de Manaus e uma operadora de São Paulo, dentre outras agencias de viagens como a Viverde e Ideiatur e outras fora do Brasil, o contato pode ser feito também via e-mail, telefone e na própria pousada. Seus funcionários em grande maioria são associados da ASPAC além, de treinados e capacitados para elaborar os roteiros turísticos de acordo com a realidade de cada comunidade.

O pacote de hospedagem inclui: o café da manhã, almoço, jantar e dois passeios por dia conforme o gosto do turista e a sazonalidade do local. Enfatizando que os guias são todos das comunidades locais, as contratações na maioria das vezes são temporárias.

Como estratégias de marketing na baixa estação, a gestão da pousada elabora pacotes acessíveis a fim de incentivar o turismo doméstico na região, mas, ainda assim, a procura é baixíssima.

Cabe destacar que o público alvo é o turista internacional, principalmente o europeu e americano. Ficando sob responsabilidade da ASPAC o contato com o pessoal da Pousada e as reuniões com as comunidades antes da chegada dos turistas no local a respeito dos acertos em prol do turismo.

Então antes da temporada chegar as comunidades já sabem o que está se provendo, quantos grupos vão chegar. Então cada comunidade tem seus roteiros, elas são chamadas todo ano para rever esses roteiros, que tipo de serviços elas vão prestar. E isso é feito constantemente (ENTREVISTADO).

Mas, por outro lado, o empreendimento desempenha um trabalho baseado na gestão participativa dando oportunidade de emprego aos ribeirinhos, ou melhor, as pessoas que não trabalham diretamente, fornecem produtos artesanais, pesqueiro ou agrícola e assim todos se beneficiam com os serviços da Aldeia dos Lagos.

O grande desafio da gestão da pousada é a insegurança dos cooperados em assumir um cargo de confiança, seja por falta de experiência na área administrativa e financeira ou

devido as exigências dos parceiros que muitas vezes discordam de ambas as partes. Essa é uma das razões pelas quais pessoas de outras localidades assumiram por muitos anos cargo de presidência tanto na ASPAC, quanto na Pousada. Na tentativa de se mudar essa tendência o Gestor atual é nativo de Silves.

5 CONCLUSÕES

Constatou-se através da pesquisa de campo que o município de Silves tem no ecoturismo, uma de suas maiores vocações em função da riqueza de seus recursos naturais, onde despontam ricas áreas de várzea, florestas, rios e lagos, além de rico folclore e artesanato diversificado, destacando-se ainda sítios arqueológicos para desencadear o turismo científico.

E para transformar todo esse potencial em uma atividade capaz de gerar emprego, no município, torna-se necessário, conhecer os atrativos turísticos, a fim de investir na infraestrutura básica, bem como implementar as ações necessárias as transformações desses atrativos em produtos turísticos a serem explorados comercialmente.

Dentro dessa ótica, essa dissertação assume um papel importante para o setor, a partir da maneira como descreve e posiciona os principais atrativos e as ações da ASPAC e da Pousada Aldeia dos Lagos empreendimento que viabiliza o ecoturismo na região. Além de verificar a participação das comunidades nas atividades e todas de decisões.

Na percepção dos gestores e comunitários acredita-se que o ecoturismo é uma alternativa para a sustentabilidade dos recursos naturais, geração de empregos, melhoria na qualidade de vida, saúde, educação, infra-estrutura, diversidade cultural, além de valorizar a cultura local.

Apontam como desafios a implantação de políticas públicas que garantam o desenvolvimento sustentável dessas regiões em todos os aspectos sejam eles sociais, ambientais, econômicos e culturais, executando a legislação ambiental e fortalecendo as instituições governamentais e não-governamentais a realizarem campanhas educativas e fiscalizadoras.

Diante dos inúmeros desafios o estudo revelou a ausência de políticas públicas que visem garantir a inclusão social dos ribeirinhos nos programas do Governo como saúde, educação, geração de renda, nas comunidades estudadas.

A principal fonte de renda das famílias é proveniente da agricultura, pesca e extrativismo vegetal, a qual é insuficiente para o sustento da família e para completar elas contam com os benefícios do Governo Federal (bolsa família, aposentadoria, bolsa escola) e com o turismo na prestação de serviços de guias e confecção e venda do artesanato.

O estudo constatou ainda que a gestão da Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural – ASPAC juntamente co a Pousada Aldeia dos Lagos, apesar de ter sido a idealizadora do ecoturismo de base comunitária no Município de Silves – Amazonas, ainda

apresenta deficiência em seus serviços, não dando assistência as comunidades que trabalham com o ecoturismo, pois, faz mais de dois anos que não acontece as reuniões, oficinas e consultorias a fim de saber como está sendo desenvolvido o ecoturismo. Por outro lado, sua gestão está pautada na sustentabilidade ambiental e social valorizando a cultura local, ou seja, destina parte de seu lucro para conservação de áreas protegidas locais e dar oportunidade de emprego para as pessoas das comunidades.

Das comunidades estudadas a que mais se destacou em relação à infra-estrutura e mão de obra qualificada e sujeitos envolvidos foi a Santa Luzia do Sanabani. Que demonstrou satisfação em relação aos trabalhos elaborados pela ASPAC em sua comunidade.

Associação de Silves Pela Preservação Ambiental e Cultural, em todos seus projetos conta com as parcerias das comunidades, WWF, IBAMA, AVIVE, Igreja Católica, e outras de grande importância para alavancar o ecoturismo no local, assim como trabalhar a gestão participativa sensibilizando a população a preservar o meio ambiente e valorizar a sua cultura.

E visando atingir os objetivos da pesquisa verificou que a Instituição desenvolve um bom trabalho no Município de Silves, aproximando os ribeirinhos dos turistas, capacitando pessoas para trabalhar o ecoturismo, gerando renda para a localidade.

Ao mesmo tempo os gestores reconhecem seus erros ao falar que faz mais de dois anos que não acontecem reuniões, oficinas e campanhas educativas com os comunitários e seus associados, reforçando que é de fundamental importância por se tratar do turismo.

Conclui-se, que no âmbito ambiental município de Silves tem no ecoturismo, uma de suas maiores vocações em função da riqueza de seus recursos naturais, onde despontam ricas áreas de várzea, florestas, rios e lagos, além de rico folclore e artesanato diversificado, destacando-se ainda sítios arqueológicos para desencadear o turismo científico.

Na percepção dos gestores e comunitários acredita-se que o ecoturismo é uma alternativa para a sustentabilidade dos recursos naturais, geração de empregos, melhoria na qualidade de vida, saúde, educação, infra-estrutura, diversidade cultural, além de valorizar a cultura local.

Com relação ao aspecto econômico, apontam como desafios a implantação de políticas públicas que garantam o desenvolvimento sustentável dessas regiões em todos os aspectos sejam eles sociais, ambientais, econômicos e culturais, executando a legislação ambiental e fortalecendo as instituições governamentais e não-governamentais a realizarem campanhas educativas e fiscalizadoras. É necessário, conhecer os atrativos turísticos, a fim de investir na

infra-estrutura básica, bem como implementar as ações necessárias as transformações desses atrativos em produtos turísticos a serem explorados comercialmente.

E visando atingir os objetivos da pesquisa verificou que a Instituição desenvolve um bom trabalho no Município de Silves, aproximando os ribeirinhos dos turistas, capacitando pessoas para trabalhar o ecoturismo, gerando renda para a localidade.

Ao mesmo tempo os gestores reconhecem seus erros ao falar que faz mais de dois anos que não acontecem reuniões, oficinas e campanhas educativas com os comunitários e seus associados, reforçando que é de fundamental importância por se tratar do turismo.

Para isso é necessária a parceria com os governos federal, estadual e municipal para atender as necessidades básicas de infra-estrutura nas comunidades, pois, as mesmas são muito carentes para satisfazer os turistas. Assim como, um comprometimento maior dos atores sociais (comunitários e gestores da ASPAC e Pousada Aldeia dos Lagos) envolvidos na gestão do ecoturismo para obter sucesso na atividade.

6 REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, S. **Geopolítica da biodiversidade**. Brasília: Instituto Brasileiro de meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Brasília, DF: [s.ed]. 1998.
- ALMEIDA, Renato Farias de. **SILVES, sua geografia e sua história**. Manaus, 1965.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. & GEWANDSZNAJDER, F. **Os métodos nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. 2ª edição. Pioneira Thomson Learning Ltda., Brasil, 2001.
- ANDRADE, M. M. de. **Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós- Graduação**. 3º. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- ANDRADE, A. L. M. **Indicadores de Sustentabilidade na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Piranha, Manacapuru, Amazonas, Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais). Universidade Federal do Amazonas. 2005.
- ANDRADE, Luciani Andrade de. **Ecoturismo em Comunidades de Pequenos produtores da “Serra de Parintins”**: o caso da Região de Valéria. Manaus: UFAM, 2007. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental Empresarial), Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade federal do Amazonas.
- ANTONNACIO, GL Pereira. **Turismo**: análises, críticas e sugestões. Manaus: Imprensa Oficial, 1998.
- ARRUDA, R. S. V. ‘Populações tradicionais’ e a proteção dos recursos naturais em unidades de conservação. In: DIEGUES, A. C. (Org). **Etnoconservação**: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. 2a Ed. São Paulo: Annablume: Hucitec: Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileira, USP, 2000.
- ASPAC, Pousada Aldeia dos Lagos. **Programa de Ecoturismo**. Silves: ASPAC, 2005.
- ASPAC. **Resumo histórico da Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural**. 2001. (Documento).
- _____. Avaliação do subprojeto dos recursos naturais da várzea através do turismo ecológico da gestão participativa na região de Silves. São Paulo: Ministério do Meio Ambiente/Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 2004. (Documento).
- BADIALLI, J.E.L. **Unidades de Conservação e o Turismo Sustentável no Brasil**. In: PEREIRA, E. M; NELSON, S. P. (Orgs). **Ecoturismo**: práticas para o turismo sustentável. Manaus: Vale/ UNINORTE, 2004.
- BATISTA, Djalma – **Da Habitabilidade da Amazônia**. Coleção Cadernos da Amazônia, INPA, IBGE, Rio, 1964.
- BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5ª ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2004.

BARRETO, M. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. Campinas: Papirus, 1995.

BECKER, Jussara. **Metodologia Pesquisa**. Rio de Janeiro, 2004.

BENCHIMOL, S. Eco-92: Borealismo ecológico e tropical ambiental. In. COSTA, J. M. (Coord.). **Amazônia: desenvolvimento ou retrocesso**. Belém: Cejup, pp. 17-39, 1992.

BENI, Mário C. **Sistema de Turismo: Construção de um modelo teórico-referencial para a aplicação da pesquisa em turismo**. Tese de Doutorado. São Paulo: ECA / USP, 1987.

BENI, M. C. **Conceituando turismo rural, agroturismo, turismo ecológico e ecoturismo**. In. BARRETO, M. TAMANINI, E. **Redescobrimo a Ecologia no Turismo**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 6 ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

BEZERRA, M. C. L.; MUNHOZ, T. M. T. **Gestão dos Recursos Naturais: subsídios à elaboração da Agenda 21 brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis; Consócio TC/BR/FUNATURA, 2000.

BOO, Elizabeth. **O planejamento ecoturístico para áreas protegidas**. In: LINDBERG, Kreg, HAWKINS, Donald (org.). **Ecoturismo: Um Guia para Planejamento e Gestão**. São Paulo: SENAC, 1995.

BOFF, Leonardo, **Saber Cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

BORGES, M.M. **Levantamento do Potencial Ecoturístico (inventário)**. In: MITRAUD, Sylvia (Org). **Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável**. Brasília: WWF-Brasil, 2003.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: EDUSC, 2002.

BRANDON, K. **Etapas básicas para incentivar a participação local em projeto de turismo de natureza**. In: LINDBERG, K; HAWKINS, D. E. (Orgs). **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. São Paulo: SENAC, 1995.

BRASIL. Ministério do Turismo. Dados & Fatos Glossário de Turismo: **Ecoturismo**. In <<http://www.turismo.gov.br/>> acesso em: 15/02/2010.

BUBER, Martin. **Eu e Tu**. 2. ed. São Paulo: Cortez & Moares, 1979.

CEBALLOS - LACURÁIN. H. **Tourism, Ecotourism, and Protected Areas**. Gland, Switzerland: The World Conservation Union, 1996.

CEBALLOS-LASCURÁIN, H. O ecoturismo como um fenômeno mundial. In. LINDBERG, K. HAWKINS, D. **Ecoturismo: um guia para o planejamento e gestão**. 3 ed. São Paulo: SENAC, 2001.

CHIARADIA. **Máscaras: Faces de Um Brasil Plural**. Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. Museu do Folclore Edson Carneiro. Exposição, 2000.

CLIFFORD, G. **What tourism managers need to know**. Paper based on a Practical Guide to the Development and use of Indicators of Sustainable Tourism. In: CONFERÊNCIA MUNDIAL DE TURISMO SUSTENTÁVEL, 1995, Lanzarote. Anais. Paris: International Scientific Council for Island Development, 1995. Disponível em: <www.islandsonline.org/pdf/tourism/wcst/bk04.pdf>. Acesso em: 17 de Junho de 2010.

CUPETO, C. **Ecoturismo, a sustentabilidade do turismo no século XXI**. 2003. Disponível em; <http://www.ciari.org/opinião/ecoturismo.htm>. Acesso em 10 de Outubro de 2010.

CRUZ, R. C. **Política de turismo e território**. 2 ed, São Paulo: Contexto, 2001.

_____. **Introdução à geografia do turismo**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.

DENCKER, A.F. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. 6° Ed. São Paulo. Futura. 1998.

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

DRUMM, A.; MOORE, A. **Desenvolvimento do ecoturismo: um manual para os profissionais de conservação**, Volume 1. Arlington – Virgínia: The Nature Conservancy, 2003.

EMBRATUR/IBAMA. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília – DF, 1994.

EMBRATUR-IEB. **Pólos de Ecoturismo - Planejamento e Gestão**/Guilherme Wendel de Magalhães (Coord.). São Paulo: TERRAGRAPH, 2001.

EMBRATUR, FVA. **Ecoturismo na Amazônia: região circunvizinha de Manaus**. Brasília DF, 1992.

FARIA, Dóris Santos de e CARNEIRO, Kátia Saraiva. **Sustentabilidade ecológica no turismo**. Brasília : UnB, 2001.

FARIA, Ivani Ferreira. **Ecoturismo: etnodesenvolvimento e inclusão social no Amazonas**. PASSOS. Revista de Turismo y Patrimônio Cultural. Vol. 3 N 1 págs. 63-77. 2005.

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto. **Cultura cabocla-ribeirinha: mitos, lendas e transculturalidade**. São Paulo: Annablume, 2004.

FENNELL, D. A. **Ecoturismo: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002.

FERRETTI, R. Eliane. **Turismo e Meio Ambiente**. São Paulo: Roca, 2002.

FIGUEIREDO, S. L. **Ecoturismo e desenvolvimento sustentável: alternativa para o desenvolvimento da Amazônia?** In: FIGUEIREDO, S. L. (Org). **O ecoturismo e a questão ambiental na Amazônia**. Belém: UFPA/NAEA, 1999.

FIGUEIREDO, Silvio Lima. **Ecoturismo, festas e rituais na Amazônia**. Belém: NAEA/UFPA, 1999.

FURLAN, S. A. Ecoturismo: do sujeito ecológico ao consumidor da natureza. In: RODRIGUES, A. B. **Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites**. São Paulo: Contexto, 2003.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 2º Ed. São Paulo: Atlas, 1989.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 8 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HILLEL, O. **Panorama Internacional do Ecoturismo**. In: 3º Fórum Nacional de Turismo e Hotelaria. São Paulo: SENAC-CEATEL/BIOMA, 2 a 4 set. 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Divisão Territorial do Brasil. Divisão Territorial do Brasil e Limites Territoriais*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (1 de julho de 2008). Página visitada em 20 de outubro de 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/municipios.htm>.> Acesso em: 20 janeiro de 2010.

IRVING, M. A. Refletindo sobre o ecoturismo em áreas protegidas – tendências no contexto brasileiro. In: IRVING, M. A.; AZEVEDO, J. (Orgs). **Turismo o desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2001.

KINKER, S. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

LAGE, B. H.G & Milone, P.C. São Paulo: Atlas, 2002.

LE MOS, H. M. de. **Desenvolvimento sustentável**. Brasília: IBAMA, 1996. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/edicoes/site/publivros/serie_03.pdf>. Acesso em: 10 de Dezembro de 2010.

LEITE, José Nailton. **Amazônia na percepção do turista: antes e depois**. Manaus: UFAM, 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e Letras) Universidade Federal do Amazonas, 2003.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Tristes Trópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

LINDENBERG, Kreg; HAWKINS, Donald (orgs.). **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. Tradução de Leila Cristina de M. Darin. 4.ed. São Paulo: SENAC, 2002.

LIMA, M. L. C. (Eco)turismo em unidades de conservação. In: RODRIGUES, A. B. **Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites**. São Paulo: Contexto, 2003.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**: metodologia, planejamento, execução, análise. 2 vol. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MEIRELLES FILHO, J. **O livro de ouro da Amazônia**: mitos e verdades sobre a região mais cobiçada do planeta. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

MINISTÉRIO DO TURISMO: **PROMOÇÃO E APOIO À COMERCIALIZAÇÃO-MODULO 8**. Brasília, MTUR: 2006. Disponível em: < <http://www.turismo.gov.br>. Acesso em 08 de Março de 2010.

MTUR. **Turismo no Brasil 2007 a 2010**, Brasília: Ministério do Turismo – Mtur, 2006.

MITRAUD, S. (Org.). **Manual de ecoturismo de base comunitária**: ferramentas para um planejamento responsável. Brasília: WWF-Brasil, 2003.

NELSON, S.P. (org). **Ecoturismo**: Práticas para turismo sustentável. Manaus: Ed. Vale/UNINORTE, 2004.

NIEFER, I. A. **Análise do perfil dos visitantes das Ilhas do Superagüi e do Mel**: marketing como instrumento para um turismo sustentável. Curitiba, 2002. Tese de doutorado em Ciências Florestais pela Universidade Federal do Paraná.

NÓBREGA, W. R. M. **Participação popular e as políticas públicas de turismo na Amazônia**: o Proecotur no distrito de Mosqueiro, Belém – PA. Dissertação (Mestrado em Cultura & Turismo) - Universidade Estadual de Santa Cruz, 2006.

_____. **Turismo em Áreas Naturais e sua Relação com a Comunidade Local**: uma reflexão sobre o ecoparque de Una-BA. In. Revista eletrônica Caminhos de Geografia. Uberlândia. Junho 2005, ano 5, v.15, pp.13-19. Disponível em: http://www.ig.ufu.br/caminhos_de_geografia.html. Acesso em 15 de Março de 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

_____. Guia de desenvolvimento do turismo sustentável. Porto Alegre: Bookman, 2003.
PADILHA, D.L. *et al.* **Avaliação da Deterioração Social, Econômica e Ambiental do Município de Silveira Martins/RS**. 3º Simpósio Brasileiro de Pós-Graduação em Engenharia Florestais – 1º Encontro Amazônico de Ciências Florestais. Anais. Manaus. 2004. p. 52-54.

PEREIRA, E. M. Interpretação: valor adicional no turismo sustentável. In: PEREIRA, E.M.; NELSON, S. P. (orgs). **Ecoturismo**: práticas para turismo sustentável. Manaus: Vale/UniNorte, 2004.

PEREIRA, Henrique. Biodiversidade: a Biblioteca da Vida. In: RIVAS, Alexandre; FREITAS, C. E. **Amazônia**: Uma perspectiva interdisciplinar. Manaus: EDUA, 2002.

PIRES, P. S. **Dimensões do ecoturismo**. São Paulo: SENAC, 2002.

PROMANEJO. **Curso Noções Básicas de Ecoturismo**. Belterra – PA. 2002.

PROVÁRZEA/IBAMA. **Projeto Manejo dos Recursos Naturais da Várzea.** <http://www.ibama.gov.br/provarzea>. Acesso em 25 de Abril de 2010.

RÊGO, Jackson Fernando. Enraizamento Cultural e o Ecoturismo na Amazônia – O caso da Vila de Alter do Chão. Tese Doutorado - Universidade de Brasília. Centro de Desenvolvimento Sustentável. Ano, 2002.

RIBEIRO, S. A. O. **Vida e morte no Amazonas.** São Paulo: Edições Loyola, 1991.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágio do Curso de Administração:** Guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 1996, 189 p.

RATTNER, Henrique. **Planejamento e Bem Estar Social.** São Paulo: Perspectiva, 1977.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável:** a proteção do meio ambiente. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SCHMAL, Barbara. **Plantas, usos e preparados:** plantas medicinais de uso popular para saúde da mulher. Áttema Desing Editorial, 2009. 93.p.

SALVATI, S. S. O WWf-Brasil e o turismo responsável. In: MITRAUD, S. (Org.). **Manual de ecoturismo de base comunitária:** ferramentas para um planejamento responsável. Brasília: WWF-Brasil, 2003.

SAMARA, B. S.; BARROS, J. C. **Pesquisa de marketing:** conceitos e metodologia. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

SANSOLO, Davis Gruber, **Avaliação do subprojeto de recursos naturais da várzea através do turismo ecológico e da gestão participativa na região de Silves.** São Paulo: Ministério do Meio Ambiente/Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 2004 (documento).

SANTOS, R. F. **Planejamento Ambiental: teoria e prática.** São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

SEABRA, G. F. **Ecos do turismo:** o turismo ecológico em áreas protegidas. Campinas, SP: Papirus, 2001.

SENA, C. **O Amazonas vai mudar o seu olhar sobre a Amazônia.** Jornal do Comércio. Manaus, 15 mar, 2002. Suplemento.

SOUSA, S. M. A. **Os Meios de Hospedagem e a Gestão Ambiental em Silves Amazonas.** Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) - Universidade Anhembí Morumbi São Paulo, 2006.

SOUZA, André Luiz Lopes de. **Meio ambiente e desenvolvimento sustentável: uma reflexão crítica**. Belém: UFPA/NAEA, 1994. (Paper do NAEA, 45).

SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA – SUDAM. **Plano de turismo da Amazônia**. Belém, 1977.

_____. **Plano de turismo da Amazônia**. Belém, 1992.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável: conceitos e impactos ambiental**. 3ª ed. São Paulo: Aleph, 2000a. Vol. 1.

_____. **Turismo sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética**. São Paulo: Aleph, 2000b. Vol. 5.

TELES, A. **Turismo sustentável: (ir) realidade, discurso e caminhos**. Observatório de Inovação do Turismo. Disponível em: <http://www.ebape.fgv.br/comum/arq/neath/adonais.pdf>>. Acesso em: 15 de Agosto de 2010.

TIES [The International Ecotourism Society] (1993) “*Ecotourism guidelines for Nature Touroperators*” www.ecotourism.org.

THE INTERNATIONAL ECOTOURISM SOCIETY – TIES. **Definition and ecotourism principles**. Disponível em: <http://www.ecotourism.org/index2php?> Visitado em: 15.07.2010.

THIOLENT, Michel. **Pesquisa-ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

TRIGO, Luiz, G. Godoi. **Turismo Básico**. 6 ed. rev. Ampl. – São Paulo, 2002: Editora: SENAC.

VALE M. L. **Modelo de hoteleira para meios de hospedagem ambiental e ecológico**. Florianópolis: UFSC, 2003. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

VÁSQUEZ-FIGUEROA, Alberto. **Manaos**. 17. ed. Barcelona: Plaza & Janés, 1999.

VIEIRA, Valmir. **Diagnósticos e prognósticos social, sócio-econômico e ambiental das vilas Major Duarte, Ponte Seca Leste-Antiga Linha Vermelha, setor 1** – Santa Maria, RS, 1997. In: Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário. Florianópolis. Anais. Rio de Janeiro: COBRAC, 2000.

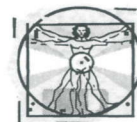
VIEIRA, Paulo Freire. **Meio ambiente, desenvolvimento e planejamento**. In: VIOLA, Eduardo J.; LEIS, Héctor R.; WARREN, Ilse Scherer; GUIVANT, Julia Silvia; VIEIRA, Paulo Freire; KRISCHKE, Paulo José. **Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 2001.

WEARING, S.; NEIL, J. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades**. 1ª ed. Brasileira. Barueri-SP: Manole, 2001.

WORLD WILD FOUNDATION - WWF. **Manual de ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável**. Brasília, 2003.

ANEXOS

**ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA E
PESQUISA**



PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas aprovou, em reunião ordinária realizada nesta data, por unanimidade de votos, o Projeto de Pesquisa protocolado no CEP/UFAM com CAAE nº. 0015.0.115.000-11, intitulado: **“ECOTURISMO E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO EM SILVES - AM: A EXPERIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO DE SILVES PELA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E CULTURAL – ASPAC”**, tendo como Pesquisadora Responsável Roberta Maria de Moura Sousa.

Sala de Reunião da Escola de Enfermagem de Manaus – EEM da Universidade Federal do Amazonas, em Manaus/Amazonas, 16 de março 2011.

Prof. MSc. Plínio José Cavalcante Monteiro
Coordenador CEP/UFAM

APÊNDICES

APÊNDICE A



UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
STRICTO SENSU EM CIÊNCIAS
FLORESTAIS E AMBIENTAIS - PPGCIFA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO COMUNIDADES

Convidamos o Sr. (a), para participar do Projeto de Pesquisa “**Ecoturismo e Desenvolvimento Comunitário em Silves – AM: A Experiência da Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural - ASPAC** ”, que será realizado na comunidade onde o Sr. reside com o objetivo de analisar o experiência de ecoturismo pela ASPAC e as contribuições para o desenvolvimento comunitário em Silves - AM. A pesquisadora Roberta Maria de Moura Sousa sob a orientação do Prof. Dr. Julio César Rodriguez Tello pede a sua autorização para entrevistá-lo e fazer uso de questionários junto a comunidade. As entrevistas, questionários, gravações, filmagens, registro fotográfico e observações serão feitas na comunidade.

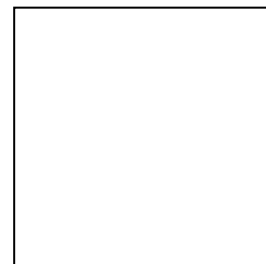
O Sr. (a) poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, não havendo qualquer danos para o mesmo. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo para sempre. O Sr. (a) não terá qualquer despesa financeira e também não ganhará nada, não havendo necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

Fui informado sobre o que a pesquisadora quer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser.

_____ ou

Assinatura do Participante

Manaus, ____/____/____.



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Pesquisadora Responsável

APÊNDICE B



UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
STRICTO SENSU EM CIÊNCIAS
FLORESTAIS E AMBIENTAIS – PPGCIFA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ASSOCIAÇÃO DE SILVES PELA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E CULTURAL - ASPAC

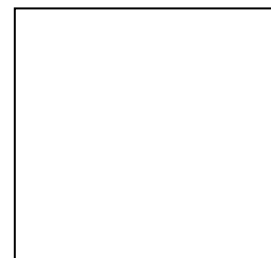
Convidamos o Sr.(a) para participar do Projeto de Pesquisa **“Ecoturismo e Desenvolvimento Comunitário em Silves – AM: A Experiência da Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural - ASPAC”**, que será realizado nesta Instituição com o objetivo de analisar o experiência de ecoturismo pela ASPAC e as contribuições para o desenvolvimento comunitário em Silves - AM. A pesquisadora Roberta Maria de Moura Sousa sob a orientação do Prof. Dr. Julio César Rodriguez Tello pede a sua autorização para entrevistá-lo e fazer uso de questionários. As entrevistas, questionários, gravações, filmagens, registro fotográfico e observações serão feitas neste local.

O Sr.(a) poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, não havendo qualquer danos para o mesmo. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo para sempre. O Sr.(a) não terá qualquer despesa financeira e também não ganhará nada, não havendo necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

Fui informado sobre o que a pesquisadora quer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser.

_____ ou
Assinatura do Participante

Manaus, ____/____/____.



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Pesquisadora Responsável

APÊNDICE C



UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
STRICTO SENSU EM CIÊNCIAS
FLORESTAIS E AMBIENTAIS - PPGCIFA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO POUSADA ALDEIA DOS LAGOS

Convidamos o Sr.(a) para participar do Projeto de Pesquisa **“Ecoturismo e Desenvolvimento Comunitário em Silves – AM: a experiência da Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural - ASPAC”**, que será realizado nesta Pousada com o objetivo de analisar o experiência de ecoturismo pela ASPAC e as contribuições para o desenvolvimento comunitário em Silves - AM. A pesquisadora Roberta Maria de Moura Sousa sob a orientação do Prof. Dr. Julio César Rodriguez Tello pede a sua autorização para entrevistá-lo e fazer uso de questionários. As entrevistas, questionários, gravações, filmagens, registro fotográfico e observações serão feitas neste local.

O Sr.(a) poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, não havendo qualquer danos para o mesmo. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo para sempre. O Sr.(a) não terá qualquer despesa financeira e também não ganhará nada, não havendo necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável. Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica pelo número (092) 3305-4254 ou pelo End. Campus Universitário - Av. General Rodrigo Octávio Jordão, nº3000- Manaus/AM.

Fui informado sobre o que a pesquisadora quer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Estou recebendo uma cópia deste documento, assinada, que vou guardar.

_____ ou

Assinatura do Participante

Manaus, ____/____/____.



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Pesquisadora Responsável

APÊNDICE D

FORMULÁRIO PARA AS COMUNIDADES LOCAIS

Prezado Senhor (a),

Convidamos o Sr.(a) para participar do Projeto de Pesquisa **“Ecoturismo e Desenvolvimento Comunitário em Silves – AM: A Experiência da Associação de Silves para Preservação Ambiental e Cultural - ASPAC”**, cujo o objetivo é analisar a experiência de ecoturismo pela ASPAC e as contribuições para o desenvolvimento comunitário em Silves - AM. As informações prestadas serão mantidas em sigilo.

Data: ____/____/____

DADOS SOBRE A CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA

1) Gênero: () Masculino () Feminino

2) Idade _____

3) Estado Civil: () Solteiro () Casado () Viúvo () Divorciado

4) Formação Educacional:

() Analfabeto () Ens. Fundamental Incompleto () Ens. Fund. Completo

() Ens. Médio Incompleto () Ens. Médio Completo () Outros _____

5) Qual a sua procedência?

6) Quanto tempo o Senhor (a) reside na comunidade?

() De 01 a 03 anos () 20 a 40 anos () 50 a 60 anos em diante

() Mais anos especificar _____

7) Profissão:

() Trabalhador Rural () Aposentado () Comerciante () Outros: _____

8) Qual a sua principal fonte geradora de renda?

() Caça () Pesca () Agricultura () Criação () Aposentadoria () Bolsa escola

() Coleta de produtos florestais () Turismo () Bolsa-família () Outros: _____

9) Quanto à Infra-Estrutura a comunidade possui:

() Escola () Posto de saúde () Coleta de lixo () Água encanada
() Policiamento () Energia elétrica () Telefone público

Obs.: _____

DADOS SOBRE A PERCEPÇÃO AMBIENTAL

10) A comunidade tem protegido o meio ambiente onde vive?

() Sim () Não De que forma? _____

11) Qual a importância e utilização dos recursos naturais para a comunidade?

12) Quais os benefícios que o Senhor (a) gostaria que a sua comunidade fosse contemplada?

13) Como o Senhor(a) avalia o trabalho da ASPAC na comunidade?

() Excelente () Bom () Regular () Péssimo

Porquê? _____

14) As necessidades da comunidade são consideradas nas reuniões feitas pela Associação de Silves para Preservação Ambiental e Cultural - ASPAC ?

() Sim () Não Por quê? _____

15) A ASPAC realiza campanhas educativas sobre a preservação ambiental da comunidade?

() Sim () Não () Já fez, não faz mais

DADOS SOBRE O ECOTURISMO

16) O que o Senhor (a) entende por Ecoturismo?

() Sim () Não Se sim, o que é para você?

17) O Senhor (a) foi comunicado sobre a implantação da atividade de Ecoturismo em sua comunidade?

() Sim () Não

18) De que forma o Senhor (a) participou do processo de implantação do ecoturismo e tomadas de decisões?

19) Há reuniões com os atores sociais do ecoturismo na comunidade?

() Sim, regularmente () Não, nunca houve () Já houve, há muito tempo atrás

20) O Senhor (a) é envolvido nas atividades de ecoturismo?

() Sim () Não O que faz? _____

21) Qual a importância do ecoturismo para o fortalecimento da comunidade?

() Muito importante () Importante () Pouco importante () Não é importante

22) Quais os benefícios que o ecoturismo trouxe para sua comunidade?

23) Quais os problemas enfrentados pela comunidade?

24) Qual a sua relação com os turistas que visitam a sua comunidade?

() Gosto muito de receber turista na comunidade () Gosto pouco () Não gosto

25) O Senhor (a) acha que sua comunidade mudou com o ecoturismo?

() Sim () Não Se sim, como foi essa mudança?

26) Quais os atrativos naturais que a sua comunidade tem para ofertar aos turistas?

DADOS SOBRE A PERCEPÇÃO CULTURAL

27) O Senhor (a) conhece a origem do nome de sua comunidade?

28) Quais as festas Religiosas na comunidade??

29) Quais as atividades folclóricas, culturais e esportivas realizadas na comunidade?

30) Quais as lendas da comunidade?

31) De que forma está sendo preservada a cultura local?

APÊNDICE E

FORMULÁRIO PARA ASSOCIAÇÃO DE SILVES PARA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E CULTURAL - ASPAC

Prezado Senhor (a),

Convidamos o Sr. (a) para participar do Projeto de Pesquisa **“Ecoturismo e Desenvolvimento Comunitário em Silves – AM: A Experiência da Associação de Silves para Preservação Ambiental e Cultural - ASPAC”**, cujo o objetivo é analisar a experiência de ecoturismo pela ASPAC e as contribuições para o desenvolvimento comunitário em Silves - AM. As informações prestadas serão mantidas em sigilo.

1) Quando foi criada a Associação de Silves para Preservação Ambiental e Cultural?

2) Qual a finalidade da ASPAC?

3) Quais os parceiros?

4) Quais os benefícios que a Associação trouxe para as comunidades do entorno do Município de Silves?

5) Houve reunião com os comunitários sobre a implantação do Ecoturismo em sua comunidade?

6) O que foi tratado nesta reunião?

7) Quais os projetos desenvolvidos nas comunidades?

8) A comunidade participa da gestão dos projetos desenvolvidos pela ASPAC? De que forma?

APÊNDICE F

FORMULÁRIO PARA POUSADA ALDEIA DOS LAGOS

Prezado Senhor (a),

Convidamos o Sr.(a) para participar do Projeto de Pesquisa **“Ecoturismo e Desenvolvimento Comunitário em Silves – AM: A Experiência da Associação de Silves para Preservação Ambiental e Cultural - ASPAC”**, cujo o objetivo é analisar a experiência de ecoturismo pela ASPAC e as contribuições para o desenvolvimento comunitário em Silves - AM. As informações prestadas serão mantidas em sigilo.

1) Quanto tempo a Pousada atua no Município?

2) Qual o objetivo da implantação do empreendimento?

3) A Pousada recebe algum tipo de apoio financeiro do Governo Federal, Estadual e Municipal para realização do Ecoturismo?

4) Em relação a infra-estrutura existente no local, o que a Pousada possui de diferencial?

5) Qual o valor da hospedagem?

6) Quantos turistas a Pousada recebe por ano?

7) Qual a procedência dos turistas que freqüentam a Pousada?

8) O empreendimento utiliza a mão-de-obra local?

() Sim

() Não

9) O funcionários foram capacitados para exercer suas funções?

() Sim

() Não

10) Quantas vezes por ano é feita essa capacitação?

() Uma vez () Duas vezes () Três vezes () Mais vezes

11) Quantos guias turísticos a pousada possui?

12) Quais os serviços oferecidos aos turistas?

13) Como é trabalhada a questão ambiental com os hóspedes do empreendimento em relação a conservação e preservação dos recursos naturais e culturais da Região?

() Sim () Não De que forma?

14) Como vocês trabalham a questão da destinação do lixo?

() Queimado () Reciclado () Enterrado